ANO 34.º SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1955 N.º 11.537

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ORÇAMENTO FEDERAL AMERICANO

Um ataque inesperado do inimigo declara Eisenhower

encontrar-nos-ia em estado de capacidade crescente de resistência e aptos a replicar com meios devastadores

WASHINGTON, 17—O presidente Eisenhower apresentou hoje ao Congresso o seu projecto de orçamento federal para o ano fiscal a começar em 1 de Julho de 1955.

Este projecto, que prevê na generalidade receitas e despesas muito semelhantes ás do orçamento de 1954-55 e salienta o desenvolvimento do potencial aéreo e atómico dos Estados Unidos, inspira-se nas considerações seguintes:

1.º—A paz actual «é incerta». 2.º—A prosperidade económica assenta «em bases sólidas». 3.º—Há que reduzir o «deficit» orçamental para evitar a inflação.

As bases do orçamento geral são:

a) As despesas orçamentais totais cifram-se em 62,4 mil milhões de dólares (menos 1,1 mil milhões do que em 1954/55) e as receitas, 60 mil milhões (mais mil milhões do que no ano fiscal anterior); o «deficit» é, portanto, de 2.400.000.000 dólares.

b) As despesas previstas com os «principais programas da segurança nacional», somam 40,5 mil milhões — ou sejam 65 % dos das zonas totais e uma cifra sensivelmente igual á de 1954/55.

Deste total: 1) 34 mil milhões são destinados ao Departamento da Defesa (dois terços da verba irão para o desenvolvimento da «potência aérea americana e os programas com a mesma relacionados». 2) dois mil milhões de dólares para a execução dos programas atómicos. 3) quatro mil e setecentos milhões representam as despesas previstas com os programas de segurança mutua «incluindo um programa para a Asia».

c) Não se prevê qualquer redução de impostos em 1955/56, «atendendo ao

(Continua na 3.ª página)

O antigo presidente Teodoro Picado, da Costa Rica, actualmente exilado na Nicarágua, onde foi detido sob a acusação de actividades políticas atentatórias das boas relações entre os dois países vizinhos

O farol do Bojador onde vai haver uma lápida de homenagem aos navegadores portugueses

Esta fotografia, de sabor típicamente africano—pois nem sequer lhe faltam os pachorrentos camelos—mostra-nos o grande farol do cabo Bojador, onde os Espanhois, num gesto simpático para com Portugal, resolveram colocar uma lapida de homenagem ao Infante D. Henrique e a Gil Eanes—o primeiro nauta que dobrou aquela ponta. Construído recentemente, sob projecto do eng. Carlos Alcon Sanz, o farol do Bojador tem os alcances luminosos, marítimo, de 45 milhas (cerca de 83 quilómetros) e aéreo de 15.000 metros, o que o coloca entre os maiores do Mundo

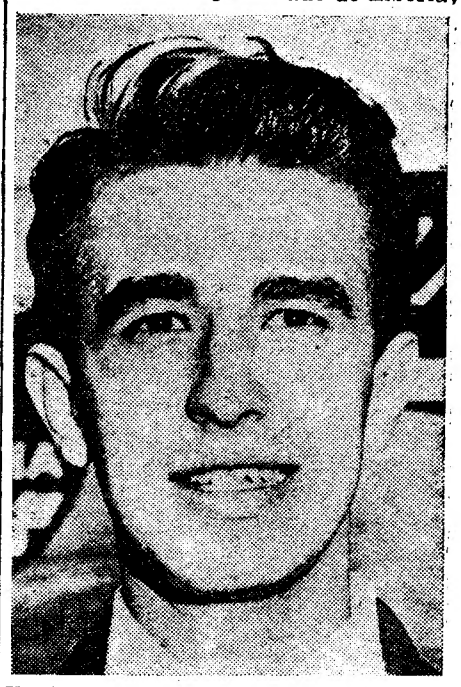
A REVOLTA NA COSTA RICA

Os insurrectos dispõem do domínio absoluto do espaço aéreo

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 17.—*(Do enviado especial da France Presse).*— A batalha de três horas, que se travou no sábado, entre as forças rebeldes e as tropas governamentais, parece ter desiludido aquelas e ontem, ao fim da tarde, o estado-maior governamental não assinalava operações importantes. Reconhecia que a luta da véspera fizera dois mortos (incluindo um joranlista costa-riquenho) e 14 feridos do lado governamental.

Ontem de manhã, o presidente Figueres visitou a frente de combate, onde regressou muito bem impressionado.

Entretanto, as forças insurrectas, que a comissão de inquérito da O. E. A. voltou a reconhecer que possuiam domínio absoluto de espaço aéreo, mantiveram certa actividade, atacando nomeadamente a cidade de Liberia;



Teodoro Picado Junior, de 27 anos, filho do antigo presidente da Costa Rica, que se diz estar a comandar os nucleos em rebelião contra o Governo de S. José

os aviões rebeldes dispararam rajadas de metralhadora que fizeram estragos mas não vítimas. Crê o estado-maior

(Continua na ultima página)

A recente conferência de Bogor procurou identificar os países dos continentes asiático e africano para realizarem os seus objectivos comuns

Reuniu-se em Bogor, nos arredores de Djakarta (Indonésia), durante os ultimos dias de Dezembro, uma importante conferência asiática, na qual estiveram representadas as potências signatárias da declaração de Colombo, que são a India, o Paquistão, o Ceilão, a Birmania e a Indonésia. Estas potências opõem-se á concepção americana da defesa do Sueste asiático, que teve a sua expressão na assinatura do acordo de Manila, em que a diplomacia dos Estados Unidos, representada pelo secretário de Estado, Foster Dulles, desempenhou um papel predominante.

Dos países asiáticos dessa região, a Tailandia e as Filipinas estiveram presentes em Manila e ninguém tem duvidas de que fariam causa comum com os Americanos, em caso de necessidade. A atitude desses dois países era, de resto, já suficientemente conhecida para que a sua adesão ao Pacto de Manila signifique um lucro positivo para os Estados Unidos ou para a sua politica na Asia. Pelo contrário, a falta em Manila das cinco potências que subscreveram a declaração de Colombo, significou, de maneira clara, a hostilidade dos respectivos governos a uma política de sentido abertamente anti-comunista naquela região do Mundo.

E' possível discutir o valor real dos governos que estiveram presentes na conferência de Bogor. Mas o mesmo pode pensar-se em relação aos que es-

(Continua na página seguinte)

A produção da energia eléctrica perante a irregularidade das quedas de chuva

A chuva, que tão impertinentemente atormenta os habitantes da cidade, também tem as suas decisivas vantagens na vida dos nossos dias, e a sua falta não se faz apenas sentir, por forma indirecta, pelos prejuizos ou benefícios que possa trazer á lavoura, que nos abastece, em grande parte, de produtos alimentares. Hoje, com o progresso da energia hidroeléctrica, a fal-

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa

publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Foi criado

um gabinete de estudos na Direcção Geral dos Serviços Pecuários

Um decreto-lei, publicado pelo Ministério da Economia, criou, na Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, e na directa dependencia do respectivo director-geral, um Gabinete de Estudos, que terá por fim, especialmente: contribuir para a preparação profissional tanto do pessoal técnico como auxiliar em serviço na Direcção-Geral; e promover a realização de cursos de trabalhos relacionados com a preparação do pessoal técnico ou com a divulgação de estudos de interesse nacional e compreendidos no ambito das atribuições dos serviços.

O referido diploma é precedido pelas seguintes palavras:

«Para além dos meios de actualização de conhecimentos que os funcionários ao serviço do Estado possam, espontaneamente, utilizar, a realização de cursos de aperfeiçoamento profissional contribuirá de modo sensivel para elevar o nivel geral de eficiencia dos serviços publicos.

À Direcção-Geral dos Serviços Pecuários cabe, por força de lei, a responsabilidade de dirigir e vigiar a actividade técnica de um grande numero de veterinários, entre os quais se contam não só os que nela directamente prestam serviço como os que exercem as suas funções nas camaras municipais ou á frente das intendencias de pecuária dos distritos autónomos das ilhas adjacentes.

Por esse facto, e porque as atribuições da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, tanto em matéria de higiene publica e de tecnologia das industrias alimentares de origem animal, como no que respeita á sanidade e ao melhoramento zootécnico, tendem cada vez mais a alargar-se, reconhece-se a necessidade de lhe facultar os meios indispensáveis á actualização e melhoramento da preparação profissional dos técnicos que lhe cumprem orientar.

O mesmo interesse existe quanto ao pessoal auxiliar de cuja actividade tantas vezes depende a execução do pormenor».

VIDA MUNDANA

DOENTES

Depois de operado com excelente resultado pelo professor F. C. Ornerold, na Clínica Instituto de Laringologia, de Londres regressou a Lisboa, de avião, o solicitador sr. Ramiro Reys e Sousa, que dentro de pouco tempo retomará a sua actividade profissional.

A conferência de Bogor

(Continuação da página anterior)

tiveram representados em Manila. Pode também dizer-se que o papel desempenhado por esses países na cena mundial tem sido exagerado pela tribuna da O. N. U., onde a influência não é avaliada pela importancia de cada país, mas pela sua posição em cada uma das votações a que se procede. Pode também receber-se com um encolher de ombros as referências insistentes ás centenas de milhões de seres humanos que os países representados em Bogor simbolisam, pois essas multidões enormes são, para os seus governos, mais um encargo do que um beneficio de ordem imediata e visivel.

O valor real dos Governos que estão á frente das novas nações asiáticas

Ainda é de admitir o cepticismo com que foram recebidas, em certos meios, as sugestões feitas pela conferência de Bogor para se conseguir um desanuviamento da situação internacional e se criar uma atmosfera de compreensão que permita a co-existência dos dois blocos opostos. Como é de aceitar a irritação que se notou, noutros meios, pelo facto de as potências de Colombo terem abordado, francamente, os problemas da Tunisia, de Marrocos e da Argélia, parcelas do mundo muçulmano que estão sob a dominação francesa. Dir-se-ia, com razão, que esses problemas não eram da sua competência e que não está na sua alçada resolvê-los satisfatóriamente.

Estes reparos e estas críticas fundamentadas não fazem progredir de um milimetro a causa das nações ocidentais junto das populações de cor. Por muito fracos que sejam, por motivos diversos, os governos da India, do Paquistão, do Ceilão, da Birmania e da Indochina, têm uma caracteristica comum: enquanto os seus países forem livres são os unicos que as respectivas populações acatam.

Para nós, ocidentais, seria aparentemente preferivel vê-los substituidos por equipas mais doceis á nossa vontade e talvez este raciocinio seja lógico. Mas essas equipas que se constituiram por detrás de uma fachada artificial, acabariam por ser varridas pelos partidários de uma potência que se opõe ao Ocidente.

Entre o Ocidente e as nações asiáticas não há motivos profundos de divergência

Que de uma forma geral, as potências de Colombo sejam dirigistas, socialistas, neutralistas, anti-colonialistas e co-existencialistas, é, em certos casos, motivo para nos exasperarmos. Nem por isso esses países deixam de arvorar os simbolos e os atributos de uma independência nacional e de uma soberania que representa, no actual estado de coisas internacional, o mal menor em determinadas hipóteses, mesmo uma benção comparada com o que pode vir.

Quando os países do Ocidente invocam a fórmula exclusivista «quem não é por nós é contra nós», mostram-se inferiores á sua condição de condutores do Mundo livre e de arautos de um tipo superior de civilização. A unica atitude que esses países corajosamente devem tomar é a que se exprime pela fórmula: «quem não é contra nós é por nós».

As potências de Colombo, que recentemente estiverem reunidas em Bogor não têm qualquer razão fundamental que as oponha ao Ocidente. Entre o Ocidente e elas há motivos de divergências, mais superficiais do que reais. Para os esclarecer bastaria, por vezes, um pequeno esforço de imaginação. Pelo contrário essas potências têm sólidas razões para recear o poder crescente e as aspirações expansionistas da China comunista.

Este é um facto que se não nega e que se não contradiz com facilidade. O Ocidente pode tirar dele o maior partido possivel, desde que desista de impor as suas próprias concepções e os seus próprios pontos de vista num sector do Mundo onde, em virtude de erros acumulados e de faltas por vezes incriveis, perdeu as prerrogativas de que gozou.

O direito dos povos a dispor dos próprios destinos é uma noção politica generosa de que o mundo livre, em determinadas condições se tem servido. Desde que envereda por esse caminho é obrigado a percorrê-lo até final.

BERNARD BÉGUIN

Está em Lisboa uma figura de alta representação na Medicina argentina

Encontra-se em Lisboa o dr. Juan Nasió, figura médica argentina muito conhecida e que vem a Portugal a convite da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa proferir duas conferências. Esta circunstancia permitiu-nos obter algumas interessantes informações sobre o movimento médico argentino, que se tem caracterizado por um notável progresso, nos ultimos anos.

O recém-chegado começa por declarar-nos:

—Vim agora a Portugal, devido á coincidência feliz de um honroso convite da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa com o facto de ter de ir a Paris receber o Prémio Dieulafoy, da Academia de Medicina de Paris, que me foi conferido.

—Porque razão lhe deram o prémio Dieulafoy?

—Pelos meus trabalhos experimentais e clínicos no tratamento médico da ulcera péptica, motivo de uma das minhas conferências aqui.

—Já conhecia a Medicina portuguesa?

—Como membro do Instituto Internacional de História de Medicina conheço muitas figuras da história da Medicina portuguesa e não posso esquecer que Portugal foi um dos primeiros países onde se exibiu um diploma para o exercício da Medicina, o que aconteceu em 1392 em plena Idade Média.

—E a Medicina actual?

—A escola portuguesa é, em parte, conhecida através do Brasil e em parte directamente pelos estudos angiográficos e neurológicos de Egas Moniz, Reinaldo dos Santos e outros.

O nosso entrevistado fala com interesse no desenvolvimento da investigação entre nós e refere os problemas sociais, actualmente, ligados ao exercício da Medicina.

Perguntámos-lhe depois:

—Quanto á Medicina argentina, quais são os aspectos de mais interesse?

A orientação mais importante da Medicina, no actual momento, também está ligada ao contacto médico-doente. A aplicação ao maior numero e no tempo mais precoce da acção médica junto do doente, sem queisto deixe de representar uma acção individual. Toda a tendência dos médicos é lutar contra a socialização da Medicina, que consideramos que insectifica—transforma em insectos—os doentes e amputa a personalidade do médico. Os organismos do Governo ajudam os Sindicatos de trabalhadores a ter grandes hospitais para atender o maior numero de operários e combater as doenças. Ao lado disto, o Governo fomenta a investigação científica e respeita a investigação de institutos particulares, que por vezes são de grande importancia.

—Dos diferentes campos da Medicina, qual se destaca mais?

—Talvez a cirurgia, em que se destaca a escola de Finochietto, e endocrinologia com Honssay, del Castijo e Pascualini; a neurocirurgia, com Carrijo, Metere e Morea, a clínica médica com Castes, Mazzei e Bosco e também Cossio, Tequeni e Brown-Menendez em la cardiologia.

«Hoje trabalha-se intensamente em todos os campos da Medicina que clinicamente está sujeita á influência latina e tecnicamente á Medicina americana.

E conclui:

—Permita-me que acabe dizendo que venho como representante da Associação Médica Argentina e estou encarregado de estudar o estreitamento das relações da Medicina argentina com a portuguesa.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Uma conferência sobre os problemas da protecção da Natureza

Esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, o sr. prof. Fernando Frade realiza, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, a primeira conferência de um ciclo de conferências sobre a «Protecção da Natureza».

O sr. prof. Fernando Frade, que ilustrará a sua explanação com a projecção de diapositivos, vai tratar especialmente da fauna africana, assunto cheio de actualidade e interesse.

O sr. eng.º João de Vasconcelos, professor do Instituto Superior de Agronomia e presidente da Comissão de Protecção da Natureza da Sociedade de Geografia, dirá algumas palavras acerca deste ciclo de conferências em que serão tratados oportunos temas de interesse para a Metrópole e o Ultramar.

HAUGROQUINA

APA

Floïd

NOVOS PREÇOS

FRASCO PEQUENO 7$50

1/8 L-27$00 1/2 L-90$00

1/4 L-50$00 1 L-175$00

FH-1-55

A MESMA INSUPERAVEL QUALIDADE

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955 — (Janeiro-Maio)

Com a assistência de Sua Excelência o Presidente da Republica

Dia 19, às 21,15 horas — Recita inaugural com a ópera

TANNHÄUSER

de Richard Wagner

com **Herta Wilfert, Hannelore Steffek, Set Svanholm, Heinz Imdahl, Kurt Böhme** e outros

Maestro-Director: **Pedro de Freitas Branco**

Avisa-se que todos os espectáculos da Noite começam **rigorosamente ás 21,15 horas em ponto**

Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telef. 2 1552

O novo orçamento dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

«deficit» orçamental calculado». Por isso mesmo, o presidente pede a anulação das reduções dos encargos fiscais que, nos termos das leis em vigor, deveriam efectuar-se automáticamente em 1955/56.

Orçamento do auxílio ao estrangeiro

Na mensagem que acompanha o projecto de orçamento geral, o presidente Eisenhower declara que houve possibilidade de reduzir a assistência militar americana aos países da Aliança Atlantica graças ao acréscimo do potencial económico europeu, e, também, porque o financiamento dos meios de produção necessários á rápida organização inicial da defesa da Europa está concluído.

Apesar dessa redução, o presidente indica: «Uma grande parte da nossa assistência mutua continua a centrar-se no reforço dos nossos aliados da N. A. T. O. e esperemos poder começar brevemente a fornecer determinados materiais militares de que as novas forças alemãs precisarão. Na medida em que a Republica Federal alemã não estiver apta a financiar este material com os seus próprios recursos, os créditos necessários provirão do nosso programa de segurança mutua».

No ambito deste programa, o presidente Eisenhower prevê 630 milhões de dólares para a assistência chamada de «apoio á defesa». Destina-se á manutenção das forças militares de certos países e, em geral, a permitir que as economias dos mesmos países suportem os seus encargos militares. Aassistência «de apoio á defesa» continuará a ser importante, declara o presidente Eisenhower, «enquanto a segurança do mundo livre exigir o estacionamento de grandes forças militares na Asia e no Médio-Oriente».

Indica, por outro lado, que o Governo americano tenciona manter os programas de assistência militar destinados a reforçar a defesa da ilha Formosa, do Japão «e doutros países da Asia que estão a receber auxílio militar».

No dominio económico, o projecto de orçamento acentua os esforços destinados ao fomento do comércio internacional e aos investimentos de capitais privados no estrangeiro, sobretudo nos países económicamente pouco desenvolvidos.

A mensagem presidencial indica que o Banco de Exportação-Importação calcula que o total dos seus empréstimos passará de 460 milhões em 1955 para 665 milhões de dólares em 1956. Propõe, mais adiante, uma contribuição americana de 35 milhões de dólares para o capital de 100 milhões da «Corporação Internacional de Financiamento», organismo de que se prevê a criação adentro do Banco Internacional e que se destina a proporcionar empréstimos privados sem garantias governamentais a países insuficientemente desenvolvidos.

O projecto de orçamento do presidente Eisenhower destina 725 milhões de dólares á assistência económica propriamente dita. O presidente nota que a maior parte dos países da Europa podem doravante dispensar o auxílio económico americano sem prejuizo do seu reforço militar e da melhoria das suas condições de vida.

Na Asia, «a guerra só muito recentemente findou e a ameaça de subversão e de ataque exterior comunista continua a fazer-se sentir nas nações livres deste continente. Por isso temos dado e tencionamos continuar a dar auxílio «de apoio á defesa» a certo numero desses países, incluindo a Coreia, a ilha Formosa, o Vietnam, o Laos e o Camboja. Dá-se uma certa assistência á India, para o seu desenvolvimento económico.

«Sem esta ajuda, seria de contar com crises económicas e perigosas reduções nas defesas militares do mundo livre. Sem esta ajuda, por outro lado, os países referidos, quase todos com fronteiras comuns com a China comunista e a U. R. S. S., não conseguiriam os progressos económicos necessários a afrontar o perigo de subversão comunista. A perda do Norte do Vietnam torna este auxílio mais imperiosamente preciso do que nunca».

A mensagem do presidente Eisenhower indica por ultimo que o Governo americano tenciona prosseguir a aplicação dos seus programas de assistência económica ao Irão, Israel, Líbano, Jordania, Egipto e Líbia.

Orçamento militar

«Um ataque inesperado do inimigo encontrar-nos-ia em estado de capacidade crescente de resistência e apontos a replicar com meios devastadores»—declara, nomeadamente, o presidente Eisenhower na parte militar do seu projecto de segurança nacional. Recomenda ao poder legislativo a atribuição, para este fim, de créditos no total de 40.458.000.000 dólares — 186.000.000 menos do que no ano fiscal corrente.

A Aviação, pela sua parte, receberia dois terços aproximadamente da verba destinada ao Departamento da Defesa, enquanto que á Comissão da Energia Atómica — cujo orçamento é independente — caberia a soma de 2.000.000.000 de dólares.

Resumindo a propósito a atitude dos Estados Unidos relativamente ás possibilidades pacificas e militares da energia atómica, o presidente afirma: «Prosseguiremos incansávelmente os esforços para garantirmos que esta grande força será utilizada, não para a guerra, mas para o bem-estar da Humanidade. Contudo, enquanto não tivermos essa garantia, não restará outra alternativa senão a de reforçar o obstáculo á guerra, aumentando a nossa existência de armas nucleares».

O presidente Eisenhower reconhece que as armas nucleares «causam funda impressão» relativamente ás teorias estratégicas e tácticas americanas bem como á política de segurança nacional. Declara que o seu programa militar para 1955/56 «continua a acentuar o desenvolvimento do potencial de represálias aeronuclear da aviação, principal obstáculo á agressão». A este potencial, aliam-se os das outras armas, que convem dotar de elevada «maleabilidade», e a força dos aliados da América.

No que respeita o auxílio áqueles, e aos países do mundo livre, o orçamento prevê um crédito de 3.675.000.000 de dólares—menos 450.000.000 em relação ao exercicio actual.

Em conformidade com as teses do «New Look», que contrabalançam a diminuição dos efectivos das forças terrestres pelo acréscimo do potencial aéreo, o chefe do Governo americano confirma o propósito da sua administração de reduzir sensívelmente o pessoal do Exército americano. Da cifra actual de 3.200.000 homens, passaria para 3.000.000 em 30 de Junho e pouco mais de 2.800.000 um ano mais tarde, data em que a aeronáutica militar deveria compreender cerca de 40.000 aparelhos, quase todos equipados com motores de reacção. A Marinha, segundo o novo projecto de orçamento, receberia créditos no total de 9.700.000.000 de dólares, prevendo-se, nomeadamente, a construção de grandes unidades, como um porta-aviões de 60.000 toneladas e novos submarinos de propulsão atómica.

O Departamento da Defesa, em colaboração com a Comissão Federal da Energia Atómica, intensificará os estudos em matéria de aviões com motores atómicos e de «pequenos reactores nucleares de campanha».

O projecto de orçamento militar assinala ainda a importancia da formação de novos contingentes de reservistas, tarefa dotada dos créditos apropriados. Prevê finalmente progressos importantes no domínio dos engenhos radioguiados que são da competência da Aviação, do Exército e da Marinha, individualmente.—(F. P.).

O fantasma

é inimigo de automóveis...

CHICHESTER (Sul da Inglaterra), 17.—Automobilistas conduzem os seus carros com grande receio numa curva na aldeia de Birdhal, próximo desta cidade, onde se deram em dois anos 30 acidentes graves. Os aldeões não podem explicar a causa dos desastres, mas alguns dizem que a culpa é de um fantasma que odeia automóveis.

Automobilistas têm dito aos habitantes que têm a impressão de estarem a flutuar acima da estrada ao fazerem a curva. Peritos das obras publicas alteraram a pavimentação da estrada, tornando-a segura para velocidades de até 120 quilómetros á hora. Porém, recentemente, um motociclista foi projectado para fora da estrada, á velocidade de 48 quilómetros á hora. O amigo que ia sentado no lugar de trás perdeu a vida. O motociclista declarou a um juri de inquérito: «Nada pude fazer paraevitar o desastre».—(Reuter).

Cinquenta e oito taças

vão ser disputadas na Exposição de Aves Canoras e Ornamentais

Mais uma vez a Associação dos Avicultores de Portugal promove, no ultimo andar da sede do nosso prezado colega «Diário de Noticias», a sua annual Exposição de Aves Canoras e Ornamentais. É a XX e vai ser inaugurada, no dia 21, ás 17 e 30, pela esposa do sr. presidente da Republica.

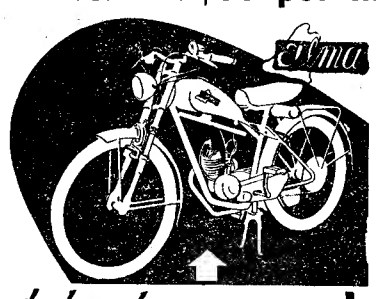
Serão disputadas 58 taças. Mas, independentemente disto, a titulo provisório e como excepção do disposto no Regulamento Geral de Concursos e Exposições, a direcção resolveu conceder á colecção classificada em 1.º lugar, no grupo de «Aves indigenas de bico mole» um prémio pecuniário de 300$00, com reembolso integral da quantia despendida com a inscrição das aves; para a colecção classificada em 2.º lugar no referido grupo, um prémio de 150$00.

No ultimo dia de exposição, pelas 22 e 30, proceder-se-á á distribuição publica dos prémios conquistados pelos expositores concorrentes.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Esta noite, ás 21 e 30, prosseguem na sede da Ordem dos Engenheiros, Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 1, os trabalhos da assembleia geral extraordinária, iniciados no passado dia 11.

Esta bicicleta pode ser sua por Esc. 249$00 por mês



tenha calma compre um ALMA!
O MOTOR COM MENOS OFICINA
LISBOA GARAGEM, LDA.
Rua Alexandre Herculano, 11-E
LISBOA
MOTORES ALMA, LDA.
Rua da Fonte Nova, 1—VILA NOVA DE GAIA

Colecção EUROPA-AMÉRICA

ROMEU E JULIETA

O imortal drama de SHAKESPEARE numa linda edição ilustrada com imagens do filme agora estreado em Portugal

PREÇO 20$00

À venda nas livrarias e tabacarias

Envia-se pelo correio á cobrança

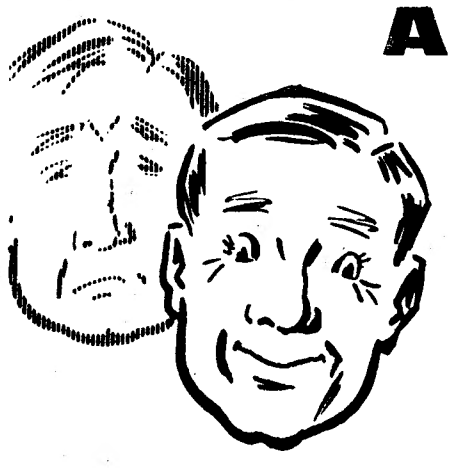
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45
Lisboa — Tel. 30826

Agora à Alemanha!

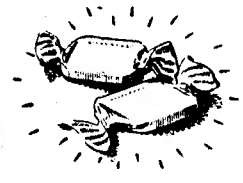
...O país do Carnaval

Informações: Turismo Alemão
R. do Salitre, 5, 1.º—LISBOA — Tel. 24684

AZIA?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O Teatro de Mestre Gil, criação e realização de Augusto de Santa Rita, inaugura os seus espectáculos na próxima sexta-feira, com três peças num acto, originais do seu realizador e do escritor Luís de Oliveira Guimarães.

—Na digressão da companhia que pela Província vai representar a revista «Viva o homem», os números criados por Mirita Casimiro vão agora ser desempenhados pela actriz Marimélia.

—O compadre da revista «Põe-te a pau», em ensaios no Teatro Apolo, foi distribuído ao actor Alvaro Pereira.

—A actriz Cecília Guimarães deixou de fazer parte do elenco do Teatro Apolo.

—É da autoria do maestro Fernando de Carvalho a música da nova opereta «Contrabandistas».

—Está em estudo a organização de um conjunto, que se propõe realizar uma digressão pela América do Sul, com um espectáculo de folclore português, cujo guarda-roupa será confeccionado sob figurinos do artista Gico.

—Consta que talvez tenha de ser alterado o elenco que tem estado a ensaiar a peça «A Severa», de que será protagonista Amália Rodrigues.

—O actor brasileiro Osvaldo Lousada, do elenco do Teatro Maria Vitória, é um dos intérpretes principais do novo filme brasileiro «Mãos sangrentas», cuja rodagem, efectuada em S. Paulo, terminou dias antes da sua vinda para Lisboa.

—António Gonçalves, artista coregráfico, vai ensaiar os bailados e marcações da revista em ensaios no Teatro Apolo.

—A uma das nossas empresas foi entregue, pelo escritor e poeta Silva Bastos, uma tradução de uma peça francesa.

Tomé de Barros Queirós

Na próxima quarta-feira, tem a sua «prémiére» no Teatro Avenida, a revista «Aqui é Portugal» e nela volta a ter contacto com o público da capital o tenor Tomé de Barros Queirós, hoje um dos artistas líricos mais reputados do teatro português. Os seus novos números «Dominó» e «Minho», este com a actriz Mimi Gaspar, têm música do maestro Fernando de Carvalho, são dos mais bonitos da nova revista.

Pedro Bloch

Pedro Bloch, o dramaturgo de «Esta noite choveu prata» e de «As mãos de Euridice» é esperado em Lisboa, brevemente. Grande amigo de Portugal, Pedro Bloch já esteve entre nós há dois anos, numa passagem quase meteórica. Seria altura de retribuir a Pedro Bloch a estima e o carinho que ele sempre tem relevado para com Portugal e os Portugueses.

Maria Domingas

triunfa na revista «Mulheres há muitas»

Maria Domingas, apreciada artista do nosso teatro ligeiro e do nosso cinema, voltou á revista, integrada no elenco do grande espectáculo do ano, «Mulheres há muitas» que no Variedades continua em pleno triunfo. Em duas intervenções de grande interesse, aquela artista conseguiu os maiores elogios de toda a crítica e intermináveis aplausos de todo o público, juntando assim mais um triunfo aos muitos anteriormente conquistados. A popular revista conta ainda na sua interpretação, além de Laura Alves e Vasco Santana, com a valiosa presença de Hortense Luz e Costinha, Maria Helena, Henrique Santana, Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Luís Horta, Maria Luizete, Helena Marques, Gina Braga, os bailarinos Auzenda Monteiro, Mariano Franco e Carlos Alberto, e ainda Rui de Mascarenhas, um dos primeiros artistas da nossa Rádio.

Teatro no Porto

«Saias Curtas», no Sá da Bandeira

PORTO, 16 — A despeito de um dia verdadeiramente tempestuoso, a estreia da revista «Saias curtas», mercê da fama que vinha precedida, levou ao Sá da Bandeira a sua melhor clientela, em nada afectando a concorrência a este teatro o facto de no Rivoli se estrear um grande filme e, no Coliseu, haver um grande cartaz de variedades com Amália Rodrigues, Alberto Ribeiro e outros artistas. Apraz-nos registar que o Porto reage perfeitamente, como o fazia outrora, quando todos os teatros funcionavam simultaneamente com revista, drama, opereta, mágica e, ás vezes, circo. A questão é que lhe dêem coisa que eles possam apreciar, como agora sucedeu. Todas as casas registaram autênticas enchentes.

A revista «Saias curtas» pertence á série daquelas que não só são de ver, como de ouvir e, além do mais, trazia os seus créditos firmados de Lisboa, onde esteve larga temporada.

Com um ligeiro arranjo (das sessões para espectáculo inteiro), o ritmo da representação marca pela competência profissional dos seus dirigentes, muito embora nos pareça que o espectáculo tem de ser encurtado, suprimindo-se os números que menos falta fizerem. Lembramos o número das «Meninas pescadeiras», cuja ideia foi aproveitada pelos autores de outra revista que já vimos.

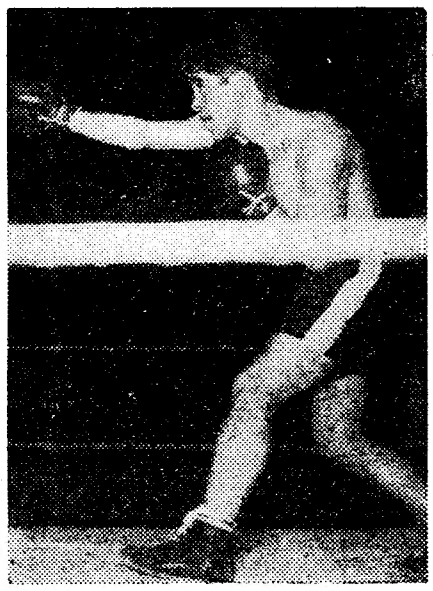
O espectáculo está muito bem apresentado. O friso de «girls» é muito interessante pela juventude e alegria que irradia.

Quando Teresa Gomes entrou em cena, todo o público lhe manifestou com exuberância o seu carinho, pelo que a representação foi por minutos interrompida.

(Continua na 6.ª página)

BOXE 4.ª feira 19, às 21,30 no **Estádio Internacional**

BELARMINO



campeão de Portugal dos meios-leves e dos leves, põe em jogo o segundo título contra o seu adversário de sempre

CHICO SANTOS

que estando a fazer a sua preparação na Malveira se encontra em excelentes condições físicas e apto a reconquistar o título.

SERÁ POSSIVEL?
DUVIDO! é a opinião do campeão

BELARMINO

E perante as opiniões dos dois pugilistas o publico divide também a sua opinião.

O MAIOR ACONTECIMENTO DOS ULTIMOS ANOS NO BOXE EM PORTUGAL

Dois pugilistas espanhois em Lisboa... contra portugueses!

YOUNG GONZALEZ—JULIO MARTINS
AURÉLIO PARDO—SÓTA

O sonho do publico tornado em realidade, numa sessão que ficará histórica.

As bilheteiras do Estádio funcionam desde ontem com invulgar procura de lugares, o que provoca o interesse despertado pelo combate para o campeonato de Portugal e pela presença dos dois espanhois que defrontam adversários dos melhores que lhes podiam ser opostos.

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

TEATRO **AVENIDA**

ESTREIA
4.ª-FEIRA, 19

A's 20.30 e 22.45 — A Nova Companhia de Revista Popular
COM
MIRITA — RIBEIRINHO
LEÓNIA — MAX
MIMI GASPAR
SOARES CORREIA — MARIA CRISTINA — TOMÉ B. QUEIRÓS
e **SILVIA LANDI**
A' FRENTE DE UM ÓPTIMO ELENCO
NO GRANDE ESPECTÁCULO POPULAR

Mirita no «Linguiça»

AQUI E' PORTUGAL

Original de Abreu e Sousa-F. Santos-F. Ribeiro • Musica de F. Carvalho

ADULTOS

HOJE ESTREIA, NO
CAPITÓLIO

CHARLTON HESTON O magnífico interprete de "MARABUNTA," agora ainda mais VIOLENTO!

JACK PALANCE, SUPLANTA A SUA INTERPRETAÇÃO EM «SHANE»

KATY JURADO revelada em "O COMBOIO APITOU 3 VEZES," é agora elevada ao "estrelato" nesta bela interpretação de índia!

O Apache Branco
(ARROWHEAD)

...Esta é a REAL história dos heróis pioneiros americanos!

CHARLTON HESTON em **O APACHE BRANCO** COLORIDO POR TECHNICOLOR
com JACK PALANCE · KATY JURADO · BRIAN KEITH · MARY SINCLAIR
Argumento e Realização de CHARLES MARQUIS WARREN · Baseado na novela de W. R. Burnett · Produção da Mar Hoh · É um filme Paramount

É um filme PARAMOUNT

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Um marido ideal»
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A Provinciana».
S. LUIS—«O Matrimónio»
EDEN—«Há lodo no cais».
SÃO JORGE—«Romeu e Julieta».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPERIO—«Natal Branco».
MONUMENTAL—«Cinema de outros tempos»
CONDES—«Tortura de mãe».
ALVALADE—«A Bela Otero».
ODEON E PALACIO—«A Bela Otero».
CAPITOLIO—«O Apache branco».
OLIMPIA—«A cidade da prata»
TERRASSE—«Sublime expiação».
RESTELO—«Sublime expiação».
PROMOTORA—«O neto do Zorro».
JARDIM—«Calypso, a feiticeira».
IDEAL—«O mundo nos seus braços».

SOLAR DO DUQUE

O restaurante mais típico da capital
REGUEIRÃO DOS ANJOS, 20
Gerência de **EMILIA CANDEIAS**

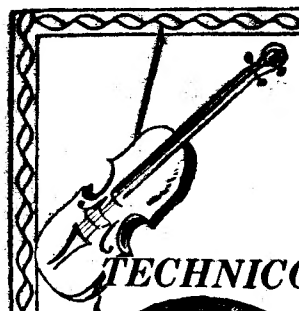
Fados e guitarradas

HOJE — Estreia da popular artista e unica no seu género,

NOÉMIA CRISTINA

cantando as suas alegres canções. FADOS por JULIO PERES e MARIA LOUREIRO. SOLOS por ACÁCIO GOMES e JOAQUIM DO VALE.

(Ambiente seleccionado)
(ADULTOS)



Solos de violino por MICHAEL RABIN

A MAIS BELA HISTORIA DE AMOR E A MAIS BELA MUSICA!

O FILME MAIS APLAUDIDO DO FESTIVAL DA M. G. M.

TECHNICOLOR

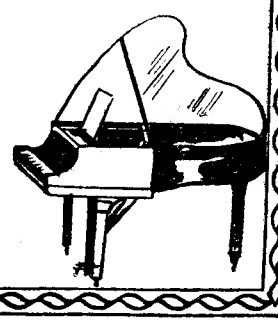
RAPSODIA

"RHAPSODY"

Solos de piano por: CLAUDIO ARRAU

com **ELIZABETH TAYLOR**

VITTORIO GASSMAN · JOHN ERICSON



Som Estereofónico PERSPECTA

5.ª-FEIRA, ESTREIA no SÃO JORGE

(PARA DULTOS)

OS QUATRO MAIS ESPANTOSOS EXITOS DE LISBOA ESTÃO ACTUALMENTE NO

RITZ CLUB

O DANCING DAS MULTIDÕES
RUA DA GLÓRIA (ADULTOS)

LUISA Y MARIO que ontem na sua reaparição marcaram um triunfo

MARGOT y CHIWERTO Uma atracção de retumbancia internacional

BALLET ESPANIS GIRLS * ORQUESTRA TROPICAL BOYS com **ALFREDO LOPES**

com as suas insinuantes artistas * À frente de um sensacional conjunto de grande projecção

CEIAS no mais típico restaurante da capital com **MUSICA PORTUGUESA** até alta madrugada

---

Alice Magina

LUSO

Telefone 32889

Animador *FILIPE PINTO*

HOJE: 6.ª eliminatória dos concursos «RAINHA DAS CANTADEIRAS» e «ASES DO FADO», organizados pelo jornal «A VOZ DE PORTUGAL». Concorrem: Fernando dos Anjos, Esmeralda Maria, Elmano Gonçalves, Neri Costa, Olivia Mendes, Leopoldo Fernandes e Maria Correia. Apadrinham esta sessão

DEOLINDA RODRIGUES e MANUEL D'ALMEIDA

Completam o programa *ALICE MAGINA*, Joaquim Geraldes, Natalina Proença e Joaquim Silveirinha. Acompanhamentos por A. Couto, A. Cruz, P. Leal e A. Dias.

SEXTA-FEIRA:

AMALIA

ADULTOS

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O apache branco» CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL. 27172 (18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Uma deliciosa comédia em Ferraniacolor
O MATRIMÓNIO
com **Vittorio de Sica, Silvana Pampanini Valentina Cortese e Renato Rascel**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (13 anos)

A's 15 - 18 e 21,30
A mais impressionante história de ódio, amor e morte, realizada por Renato Castellani
ROMEU e JULIETA
em tecnicolor
com assombrosas interpretações de
Lawrence Harvey, Susan Shental, Flora Robson, Norman Wooland e Mervyn Johns

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (13 anos)

A's 15,15 e 21,30
Em 3.ª semana
Um filme que é um deleite para os olhos e um recreio para o espírito.
NATAL BRANCO
em tecnicolor com
Bing Crosby, Rosemary Clooney, Danny Kaye e Vera Ellen
Dois excelentes complementos: **«A alma duma cidade»**. Em Vistavision **«Visita á Noruega»**

ODEON PALÁCIO

NO ODEON
A's 15,30 - 18,15 e 21,30
Exito absoluto da super-produção em colorido
A BELA OTERO
com a fascinante MARIA FELIX
Na maior criação da sua excepcional carreira

NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,40
(Para adultos)

ALVALADE Tel. 763080 (Para adultos)

Às 15,30 mat. a preç. red.
A's 21,30
Um excepcional espectáculo de grandeza e encanto
A BELA OTERO
com **Maria Felix e Jacques Berthier**
A vida romantica e maravilhosa da mais bela e galante mulher do século XX

TERRASSE TEL. 20917

A's 15 e 21.15—(13 anos)
SUBLIME EXPIAÇÃO
AGENTE SECRETO

CINEMA IDEAL

A's 21 — (13 anos)
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST. A's 21,30

A FEITICEIRA BRANCA
com **Robert Mitchum**
(Adultos)

TIVOLI TEL. 50595

2.ª SEMANA de Gina Lolobrígida
na obra-prima do cinema italiano
A PROVINCIANA
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para adultos)

EDEN TEL. 20768 (Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 - 21,30
Em 2.ª semana
A melhor interpretação de MARLON BRANDO
No emocionante filme
HÁ LODO NO CAIS
A luta cruel nas docas de Nova Yorque

CONDES TEL. 22523 (Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Um romance de amor que se desenrola com a furia cega e selvagem de um furacão.
TORTURA DE MÃE
Com o par ideal do cinema italiano
YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI

POLITEAMA TEL. 26305 (Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
3.ª semana dos dois grandes êxitos em cinemascope
DEMÉTRIO, O GLADIADOR
(col.) com **Victor Mature e Susan Hayward**
Em complemento:
AS DANÇAS DO PRINCIPE IGOR (col.)

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 21,30 — **Ultimo dia** da hilariante comédia
CINEMA DE OUTROS TEMPOS
com **Walter Chiari e Lea Padovani**
Amanhã - Estreia — OS AMANTES DO TEJO
com **Françoise Arnoul, Daniel Gélin** e AMÁLIA RODRIGUES
(Espectáculo para adultos)

CAPITÓLIO TEL. 27493 (18 anos)

A's 21,30
ESTREIA
O APACHE BRANCO
Um filme de rara beleza com **Charlton Heston** e **Jack Pallance**

RESTELO TEL. 38375

A's 21,15 — (13 anos)
Um dos maiores êxitos da presente temporada
SUBLIME EXPIAÇÃO
com **Jane Wyman, Rock Hudson e Bárbara Rush**

LYS Telef. 48560 (18 anos)

A's 21,15 — (18 anos)
TEODORA A MULHER QUE INVENTOU O AMOR

Casino Estoril Tel. 730

HOJE: SEGUNDA-FEIRA, 17
no **«WONDER-BAR»**
JANTARES * CEIAS * BAILE
Consumo mínimo, 40$00 — (Para adultos)
*
AINDA ESTA SEMANA
JOÃO VILLARET e CAMARA RODRIGUES nos seus numeros de «music-hall»

Um espectáculo de VASCO MORGADO

Laura Alves no «Palhaço»

TEATRO VARIEDADES

UMA APOTEOSE DE JUVENTUDE
ALEGRIA - DINAMISMO e GRAÇA
DESFILE DE LINDAS MULHERES CHEIOS DE COR E MOVIMENTO
No grande espectáculo do ano

MULHERES H.A MUITAS

AS 20.30 — 22.45

Os melhores artistas do género, num espectáculo incomparável

LAURA ALVES | **VASCO SANTANA**

HORTENSE-COSTINHA

Maria Helena — Henrique Santana
Aida Baptista — Camilo de Oliveira
Luís Horta — Maria Luisete — Auzenda Monteiro — Mariano Franco
Carlos Alberto — Helena Marques
Gina Braga
RUI DE MASCARENHAS e MARIA DOMINGAS

LUGARES desde 6 ESCUDOS

Vasco Santana

ADULTOS

VIDA MUSICAL

Concerto da J. M. P., no Tivoli

Não nos é fácil, muitas vezes, assistir aos concertos que se realizam de tarde; mas ainda bem que não perdemos a apresentação do jóvem pianista e compositor Luís Filipe Pires, já que perdemos o seu programa de composições através da série de concertos de «A Nova Geração». Nesta sua colaboração para a J. M. P. pudemos apreciá-lo especialmente na sua faceta de pianista, com obras escolhidas sem sobrecarregar e com inteligente variedade. Deixou-nos a melhor impressão como sentido de construção a fantasia e Sonata em dó-menor, documento valioso de Mozart; os «Landler op. 171», de Schubert, deram uma nota de frescura muito especial, muito embora a sua singeleza não obtivesse toda a alacridade de que é susceptivel; e os três Preludios, de Gershwin, partindo do impressionismo debussysta, colocaram bem a contribuição rítmica e o lirismo mais marcadamente norte-americanos. Como técnica, podemos pensar que Luís Filipe Pires não assentou ainda em todos os alicerces próprios a favorecer a sua interessante personalidade. Com os requisitos de que dispõe actualmente, a prova interpretativa máxima de Luís Filipe Pires foi o seu extra programa com a «Sérénade interrompue», de Debussy.

Como compositor, Luís Filipe apresentou a sua Sonata de 1954, três andamentos dos quais o 1.º e o 3.º são de brilhante escrita pianística, mas não definindo ainda um rumo nem muito pessoal nem muito português—o que foi confirmado pela pedra de toque que é sempre o andamento lento. Em relação á idade do autor, esta Sonata contém, no entanto, uma franca esperança.

FRANCINE BENOIT

A selecção espanhola de futebol

MADRID, 17.—O seleccionador nacional, Ramon Melcon, apresentou a seguinte lista de pré-seleccionados para escolha da selecção: Ramallets, Carmelo e Juanito Alonso; Navarro (do R. Madrid) e Matito (do Valencia); Marquito (R. Madrid), Barrenechea (Santander) e Campanal (Sevilha); Socrates (Valencia) e Canito (A. Bilbau); Muñoz (R. Madrid), Pasieguito (Valencia), Flotats (Barcelona) e Marin (A. Bilbau), Atienza II (R. Madrid), Manolin (A. Bilbau), Puchades (Valencia), e Bosch (Barcelona); Miguel (A. Madrid), Mañon (Valencia) e Arteche (A. Bilbau); Peres Paya (R. Madrid), Villavid (Barcelona) e Pepillo (Sevilha); Kubala (Barcelona), Escudero (A. Madrid), Badenes (Valencia), Cela (Espanhol), Real (R. Madrid), Torres (Celta), Lechus (Corunha), Gainza (A. Bilbau), Collar (A. Madrid) e Zubrillaga (R. Sociedade). O primeiro treino será no próximo dia 26.—(Efe.).

VIDA RELIGIOSA

Curso Rotativo da Juventude Católica

Na sede da Juventude Católica terminou, hoje, o segundo turno do I Curso Rotativo Nacional daquela organização, destinado ás dioceses do Sul do País. Nele tomaram parte numerosos dirigentes dos organismos filiados na Juventude Católica Portuguesa, ali fazendo palestras os srs. eng. Meneses e Cruz, dr. Narciso Rodrigues, Fernandes Mascarenhas, Albano Dias, Paulo Marques, Lopes Castanho e Martins da Cunha.

FOI PIOR A EMENDA...

do que o próprio incêndio

COVILHÃ, 16 — No sitio da Fonte das Galinhas, um incêndio causou prejuizos no estabelecimento de mercearia e miudezas pertencente ao sr. Mário Marques Mendes. Foi devido a curto circuito registado na instalação eléctrica, sendo os maiores prejuizos registados por causa de água. Foi rápida a intervenção dos bombeiros voluntários.

Uma delegação da «Pró-Arte» em Beja

BEJA, 14—Em resultado de diligências efectuadas por uma comissão, constituida pelas sr.as D. Ernestina de Brito Pinheiro, dr.ª Aura Mira Freitas e D. Maria Elvira Palma e pelo sr. dr. Henriques Pinheiro, está constituida em Beja a delegação do Grupo «Pró-Arte», que conta já com 170 assinantes.

O sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional e presidente do «Pró-Arte», veio a Beja, acompanhado da artista Maria Malafaia, também dirigente do grupo, tendo-se realizado uma reunião, no Governo Civil, com a assistência do chefe do distrito, dos presidentes da Junta de Provincia do Baixo Alentejo e da Camara Municipal e dos componentes da comissão organizadora da delegação.

O sr. dr. Ivo Cruz fez uma exposição dos objectivos do «Pró-Arte» através das delegações que já tem em diversas cidades e vilas do País.

Os srs. governador civil e presidentes dos referidos corpos administrativos prometeram as maiores facilidades possiveis á nóvel delegação desta cidade, cujo primeiro concerto se efectuará ainda este mês, no salão nobre dos Paços do Concelho.

O congresso dos mestres de canto coral

Cantores da França, Bélgica, Alemanha ocidental, Holanda, Luxemburgo, Grã-Bretanha, Suiça, Itália e de três países escandinavos deram já a sua adesão ao Congresso de 1955 dos mestres de canto coral, a realizar em Innsbruck, juntamente com uma semana festival das sociedades corais. Haverá também uma exposição de literatura musical contemporanea e o ponto culminante desta manifestação residirá na apresentação de uma «première» austríaca do oratório moderno de canções populares.

Sequeira Costa vai apresentar-se no estrangeiro

O jóvem e consagrado pianista Sequeira Costa segue em fins deste mês para o estrangeiro, onde irá dar vários concertos. Em Maio próximo, tocará em Paris para a conhecidissima Société Philarmonique; em seguida, fará gravações para a Philips, em Londres. Em Julho, partirá em «tournée» para a África portuguesa, pelo Círculo de Cultura Musical. De regresso a Portugal, presidirá ao Concurso Internacional de Piano que acaba de fundar, tocará com a Filarmónica de Londres, dirigida por Von Karajan, e no próximo ano, pelo 2.º centenário do nascimento de Mozart, fará entre nós a audição integral das sonatas para piano, deste grande compositor, partindo depois novamente para o estrangeiro.

Reorganização do Orfeão de Beja

BEJA, 14—Vai ser reorganizado o Orfeão de Beja, de interessantes tradições artísticas locais. A comissão encarregada da sua reorganização avistou-se já com o chefe do distrito, presidente da Camara Municipal e outras entidades.

No Instituto Britanico

Amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Britanico, a pianista D. Maria da Graça Amado da Cunha dará um recital com obras de Purcell, Haydn, Beethoven e Fernando Lopes Graça. Dada a categoria da concertista e o interesse do programa, o recital está a despertar justificado interesse.

Teatro VARIEDADES

Ás 20.30 e 22.45 (18 ANOS)

A GRANDE REVISTA DO ANO

MULHERES HA' MUITAS

com LAURA, VASCO, HORTENSE, COSTINHA, Maria Helena, Henrique Santana, Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Luís Horta, Maria Luizete, Auzenda Monteiro, Mariano Franco e Carlos Alberto; e ainda RUI DE MASCARENHAS e MARIA DOMINGAS

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

No decurso dos dois actos, o publico riu e aplaudiu com frequência, sinal de que o agrado foi absoluto. E' pena que os finais não provoquem o entusiasmo do publico, para que o espectáculo acabasse em grandeza, como bem merecia.—G. C.

Teatro em Espanha

A Sociedade de Autores vai ser empresária

BARCELONA, 17.—Luís Fernandez Andavim, presidente da Sociedade de Autores de Espanha, anuncia o projecto de serem por esta explorados directamente dois teatros nesta cidade e outros dois em Madrid.—(Efe).

Silves vai ter

uma nova casa de espectáculos

SILVES, 15.—Por iniciativa do importante industrial de cortiças desta cidade, sr. José dos Santos Matos, tudo leva a crer que Silves terá em breve o seu moderno Cine-Teatro. Toda a cidade está interessada neste importante melhoramento, que será levado a efeito por meio de acções.

Numa reunião entre os principais accionistas, foi eleita uma comissão, composta pelos srs. drs. António Marreiros Leite, José Julio Martins e João Mascarenhas Leote, e os srs. José dos Santos Matos, Francisco Afonso Madeira, João Martins Calvário, João Salema Brigida, Edmundo Pargana, José da Silva, João Salema Veiguinha, José Sottomayor e Domingos Heliodoro Garcia, que ficou encarregada de proceder ás necessárias «démarches» para que a bela iniciativa seja uma realidade dentro de breve espaço de tempo.

Silvana Pampanini

deve passar amanhã em Lisboa

Afinal, os cinéfilos ficaram desiludidos! Não foi hoje que chegou a capitosa Silvana Pampanini, de passagem para Punta del Este. E ao que apurámos passará realmente por Lisboa, a caminho daquele festival, mas só amanhã, ás 19 e 30, demorando-se no aeroporto apenas uma hora—o tempo suficiente para os cinéfilos lisboetas a verem, pelo menos, de longe.

Embora sem confirmação, comunicam-nos que também Vittório de Sica deverá passar amanhã por Lisboa e, assim, em vez de uma celebridade, os cinéfilos matarão logo duas —passe a expressão—de uma cajadada...

A 3.ª Companhia de Circo (Companhia Suíça)

Hoje, em primeiro espectáculo de moda, no Coliseu. As maiores atracções

Little Walter, o filho desse extraordinário palhaço Walter que Lisboa admirou e aplaudiu com entusiasmo, está em Lisboa. Vá vê-lo hoje mesmo ao Coliseu, no primeiro espectáculo da moda da 3.ª Companhia de Circo (Companhia Suiça), que apresenta também focas e chimpanzés amestrados, uma zebra indomável, cavalos, cavalinhos e ponneys em lindissimas fantasias equestres, um emocionante «ballet» aéreo, um salto mortal no arame por uma senhora, acrobatas, artista enciclopédico e palhaços cheios de graça, de originalidade e de bom humor.

Recintos de diversões

No Salão Luso, efectua-se, esta noite, a sexta eliminatória dos concursos «Rainha das Cantadeiras» e «Ases do Fado», organizado pelo jornal «A Voz de Portugal».

Matinées clássicas no Tivoli

Está a despertar justificado interesse a «matinée» clássica de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, em que se exibe o filme «A morte do ceixeiro viajante», comentado pelo sr. dr. Luís Francisco Rebelo, que falará dessa notável peça no Teatro e no Cinema.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA de um filme que tanto exito obteve em todo o Mundo que o considera uma obra-prima do cinema italiano: «A PROVINCIANA». Inspirado numa apaixonante novela de Morávia e admirávelmente realizado por Mário Soldati. «A PROVINCIANA» possui acima de tudo uma interpretação notável da grande actriz GINA LOLLOBRIGIDA —autentico ídolo actual do povo português.

Vida artistica

Exposição «O Museu em Casa»

Na Galeria Artes e Letras, na Rua das Flores, 45, continua exposto um notável conjunto de reproduções a cores de quadros célebres, realizadas por técnicas novas que têm causado a admiração de todos os visitantes. Entre as reproduções expostas figuram réplicas de quadros nas dimensões dos próprios originais com uma fidelidade que confunde e surpreende os maiores conhecedores. Os quadros de Picasso, Rouault, Cézanne, Utrillo, Gauguin, Renoir, Van Gogh, Matisse, Salvador Dali, Goya, Duffy, etc., oferecem um conjunto que constitui a maior exibição de obras-primas até hoje apresentada em Portugal. A Galeria Artes e Letras está aberta nos dias uteis das 10 ás 13 e das 15 ás 20 horas, e aos domingos das 15 ás 19.

A colecção de pinturas do concurso «Hallmark»

As cem pinturas distinguidas com o prémio «Hallmark», da Fundação Weldstein, de Nova York, entre as quais figura uma paisagem do pintor Carlos Botelho, nosso colaborador, regressaram áquela cidade, onde ficarão expostas, depois de terem percorrido vinte cidades americanas durante os anos de 1953 e 1954.

Tauromaquia

A temporada no México

MEXICO, 17.—A temporada oficial começou ontem previa televisão dos touros apartados e anuncio dos toureiros contratados pelo dr. Gaona, que são os mexicanos Miguel Angel, Luís Briones, Curro Ortega e Amadeo Ramirez e os espanhois Jumillano, Juan Posada e Manuel del Pozo. O dr. Gaona está ainda em contracto com os mexicanos Calesero, Rafael Rodrigues, Humberto Moro, Jaime Bolaños Guilherme Carvajar e Jaime Bravo; os espanhois Julio Aparicio, José Maria Martorell, Victoriano Posada e o rojoneador Angel Peralta, e os portugueses Diamantino Viseu, António dos Santos e Joaquim Marques, que tomará alternativa.

Nas Filipinas

MANILA, 17.—A 4.ª corrida teve assistência de doze mil pessoas que aplaudiram os cavaleiros José Rosa Rodrigues e José Ataide, este em apresentação, e o «diestro» Manolo Navarro. Agostinho dos Santos sofreu contusão sem importancia, voltando logo ao estádio. O publico interessa-se tanto pelo espectáculo que começa a tomar parte nele, e ontem até um fez de D. Tancredo.—(Efe.).

ALVALADE

TELEF. 763080

4.ª FEIRA, às 21.30

ESTREIA

UM FILME

EXCEPCIONAL

INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

COM

RAYMOND SOUPLEX — JEAN DEBUCOURT — DORA DOLL — DANIELLE GODET — M. MERCADIER

UM FILME APRESENTADO NO FESTIVAL DE CANNES E INSPIRADO NO MAIS ESCANDALOSO CASO DE ESTUPEFACIENTES QUE A POLÍCIA FRANCESA RESOLVEU

(ADULTOS) — **DIST. EXCLUSIVOS TRIUNFO**

Um dos costureiros de Paris mais em evidência resolveu tentar o alargamento do mercado da sua especialidade: e tentou-o corajosamente, nem mais nem menos que lançando-se á conquista da Áfriica... Ei-lo a apresentar os seus modelos em Dakar, onde uma elegante negra olha com evidente curiosidade a elegante branca. Quem nos dirá a nós que não estamos á porta de um novo intercambio?...

CRÓNICA CINEGÉTICA

Os cães selvagens

espécies, hábitos e costumes

Entre o cão propriamente dito, o chacal e o lobo existem diferenças tão diminutas, que levam a perguntar se estes três tipos de carnivoros não serão simplesmente outras tantas variedades da mesma espécie, em lugar de formar, como a maior parte dos naturalistas impõem, três espécies distintas.

E' bem certo que entre as diferentes raças dos cães domésticos existem diferenças mais pronunciadas que entre algumas espécies dos carnivoros, e senão vejamos se o rafeiro não está mais longe de outras raças, do galgo, do «pointter» ou «setter», do que do lobo e do chacal. Entretanto, são considerados aqueles animais como variedades da mesma espécie e recusa-se ao rafeiro o mesmo grau de parentesco com o lobo e o chacal.

O naturalista Figuier diz que desta classificação resulta que os naturalistas se vêm na necessidade de distinguir o cão doméstico pelo caracteristico de trazer constantemente a cauda levantada e mais ou menos curta, conquanto esta distinção seja pueril, e até errada nalguns casos, pois que os lobos domesticados, cedendo á influencia do exemplo, habituam-se a trazer, como os cães, a cauda em forma de trombeta.

Não se tratando aqui da origem do cão doméstico, diremos que as mais remotas tradições e os documentos históricos mais antigos nos falam do cão no estado de domesticidade. O naturalista Figuier diz que o cão faz, por assim dizer, parte integrante do homem.

O cão, o amigo mais fiel do homem, que possui as melhores qualidades, que é constante na amizade, dedicado, fiel, leal, que não conhece a ingratidão, pronto sempre a arriscar a vida pelo dono, incapaz de o abandonar na adversidade ou no perigo, e que na inteligencia pode ser considerado, depois do homem, (há naturalistas que dão o primeiro lugar ao elefante, e outros ainda ao cavalo) como o primeiro; não pode deixar de ser estimado por nós. A sua história será um pouco longa, talvez mais do que a de qualquer outro animal tratado nas nossas crónicas e, cremos, bem merece essa distinção tão nobre amigo e bom companheiro.

Antes, porém, ocuparemos uma crónica com os cães selvagens (há 40 anos, no nosso Alentejo, faziam-se batidas aos cães selvagens que nos rebanhos não causavam menores danos que os lobos) que alguns naturalistas consideram, cremos que justamente, como os cães primitivos, e como sendo as espécies mais vizinhas do cão doméstico.

Existem nos dois continentes diversas raças de cães que vivem em estado de selvagens, semi-selvagens e alguns com certo grau de domesticidade. Entre os naturalistas, uns consideram-as como espécies distintas, outros, como descendentes de individuos que, depois de viverem com o homem, voltaram á vida selvagem. Os cães selvagens não ladram; parece facto averiguado que na domesticidade é que os cães aprendem a ladrar, e que os individuos que voltam á vida selvagem perdem essa faculdade. Roulin, citado pelo naturalista Brehm, que publicou um estudo importante no passado século sobre cães selvagens da América do Sul, afirmava que os cães que viviam no

(Continua na 10.ª página)

A chaminé

de Cabo Ruivo

voltou a funcionar

em regime de experiência

A chaminé da Sacor desde ontem que recomeçou a funcionar com regularidade durante o dia e a noite.

A direcção da Sacor, com quem hoje entrámos em contacto, afirmou-nos que, na sexta-feira e no sábado, haviam sido levados a efeito diversos ensaios com o emprego de novos dispositivos para a queima dos gases e que dados os bons resultados conseguidos, foi resolvido pô-la a funcionar em ritmo normal, esperando-se, desta vez, que não se façam sentir os cheiros habituais.

A mesma direcção informa-nos que, ultimamente, têm sido estudadas todas as medidas tendentes a eliminar os gases, tendo-se até deslocado ao nosso País dois técnicos estrangeiros que estão a trabalhar, nesse sentido, com os técnicos da Sacor. Tudo o que era possivel fazer-se—acrescentou aquela direcção— para assegurar a queima completa dos gases foi levado a efeito.

Esperemos, pois, que desta vez, o pesadelo que durante largas semanas alarmou a população esteja completamente afastado.

CASA MAX

SEDAS LISAS, VELUDOS
E ORGANZAS CRISTAL

LANIFICIOS EM FOCA
E OUTRAS NOVIDADES

Depois do jantar visitem as nossas montras

R. D. ESTEFANIA, 193
E
PRAIA DA VICTÓRIA

CORUCHE

+

António Aleixo de Carvalho

FALECEU

Maria José Martins Ferreira Aleixo de Carvalho, Maria Rosa Falcão de Carvalho e irmãos, Maria Francisca Martins Ferreira, cunhados e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso marido, irmãos, genro e cunhado, e que o seu funeral se realizará amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério desta vila.

As novas propostas russas

e a agência europeia dos armamentos

PARIS, 17—A abertura da conferência da agência europeia dos armamentos e as novas propostas da U. R. S. S. ao Governo de Bonn são os acontecimentos que mais chamam a atenção dos comentadores da política externa. Analisando o projecto francês, o «Figaro» escreve nomeadamente: «Temos de concordar em que o ultimo projecto francês se presta á crítica... As negociações que começam hoje serão longas e difíceis».

Tratando do mesmo assunto em artigo de fundo, o «Combat» nota: «A impostura da C. E. D. tornou-se evidente quando a França propôs a agência dos armamentos, primeiro embrião de uma Europa económicamente solidária. Os interesses nacionais continuam a ser regra dos nossos associados na Europa e fora dela. E a conferência dos especialistas, hoje reunida em Paris, depois das conversações de Mendès-France em Baden-Baden, confirmá-lo-á».

Por sua vez, a «Aurore» examina o valor das propostas soviéticas a Bonn: «Como se vê, a U. R. S. S. não renunciou á sua ofensiva diplomática contra os acordos de Paris. Se, agora, se dirige a Bonn, é porque, uma vez práticamente certa a ratificação em Londres, Paris e Roma, o Parlamento da Alemanha federal é o unico em que a pressão pode ter probabilidades de ser bem sucedida. O cordelinho é quase uma corda... Mas, em Moscovo, já não há tempo para graduar os esforços...».

O «Franc-Tireur» pergunta: «O que é que Moscovo pretende? — Muito simplesmente, uma conferência quadripartida, não para resolver o problema alemão, mas para provocar a divisão e demorar ainda mais as decisões tomadas a Oeste. Se assim não fosse, o Kremlin poderia apresentar propostas claras, pela via diplomática normal, acerca da maneira como vê as eleições gerais livres e a sua fiscalização internacional, Houve, neste ponto, em Berlim, um «Plano Eden» que foi regeitado por Molotov. Continuará a sê-lo?»—(F. P.).

Comentários alemães

BONN, 17.—As primeiras reacções dos jornais da Alemanha Ocidental á nota soviética de sábado revelam certa hesitação. Enquanto a Imprensa governamental vê nela, acima de tudo, uma confirmação da boa política externa do chanceler Adenauer, são muitos os jornais que insistem na necessidade de tomar a proposta em consideração, mesmo duvidando da sua boa fé, e quanto mais não seja para evitar que a propaganda comunista afirme que as ofertas de conciliação russas são rejeitadas sistematicamente. «O Governo federal escolheu o bom caminho. A sua política impressiona o Kremlin»—escreve o oficioso «Koelnische Rundschau», acrescentando: «O Governo federal não pode renunciar á política que levou aos acordos de Paris e á sua ratificação pela Camara francesa, simplesmente porque o Kremlin lhe gaba a sua «amizade».

A «Frankfurter Allgemeine» pergunta: «Querem os Soviéticos edificar uma política consequente para uma paz honesta na Europa? Se os políticos alemães verificarem as recomendações russas neste sentido, terão de pesar cuidadosamente, ao mesmo tempo, os perigos que comporta...» O «general Anzeiger» comenta: «Mesmo não dando importancia á nota de Moscovo, convem não perder de vista que todas as intervenções russas pretendem mostrar quanto a U. R. S. S. se interessa pelo restabelecimento da unidade alemã e a paz. Isto, naturalmente, não é sincero, mas se nos limitarmos a declarar que as notas de Moscovo não modificarão a política decidida das potências ocidentais, podemos vir a ser censurados por nos recusarmos sistematicamente a ouvir as propostas soviéticas... Moscovo dirige-se pela primeira vez á Republica federal—o que nos abre a possibilidade de troca de opiniões directa com a União Soviética...» O social-democrático «Neue Rhein» afirma, nomeadamente: «O chanceler Adenauer parece de tal maneira embrenhado na sua política militarista que já não tem coragem de voltar atrás. Receamos até que ele pense que o reatamento de negociações diplomáticas com Moscovo seria «prematuro». Receará que o Kremlin nos obrigue a conversações directas acerca do restabelecimento da unidade ?»—(France Presse).

Comentários britanicos

LONDRES, 17 — Os comentários da Imprensa ocupam-se de duas questões principais: o futuro da agência dos armamentos e a proposta soviética de relações normais com a Alemanha Federal, proposta que, em geral—salvo o «Daily Worker», naturalmente—os jornais concordam em não aceitar, por demasiado imprecisa para não ser perigosa.

No que respeita á agência dos armamentos, o «News Chronicle» aprova-a sem reservas. Escreve: «Não esqueçamos que, se rebentasse nova guerra, seria de um destes dois tipos: guerra atómica total ou outra guerra da Coreia em escala mais vasta. A tarefa de nos prepararmos para qualquer das duas possibilidades é tão esmagadora, que não pode deixar de ser bem recebida uma organização capaz de simplificar e de reduzir o preço do custo de uma parte do programa... Autoridade supranacional? — Sim—e, santo Deus, porque não? Toda a união entre Estados cria imediatamente uma entidade supranacional... Poderia a Inglaterra alhear-se dessa organização? Quando sir Anthony Eden garantiu que as tropas britanicas continuariam indefinidamente no continente, deitaram-se os dados... Se os outros membros da U. E. O. chegassem a acordo sobre a criação de um consórcio de produção dos armamentos, nós não poderiamos ficar-lhe estranhos».—(F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FOI PRESA A MULATA—O presidente da Junta de Freguesia da Sé, indicou á Policia Judiciária o local onde se encontrava, sob nome suposto, numa pensão da Rua Afonso Albuquerque, a mulata Julieta Augusta de Assunção, de 34 anos, natural de Quelimane, que era procurada pela referida Policia, por ser autora de elevado numero de burlas, a que há dias nos referimos. Na altura da prisão foram-lhe apreendidas muitas cautelas de penhor e algumas cartas que ela pretendia dirigir a várias pessoas.

ENVIADO Á BOA-HORA—A Policia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora, com o respectivo processo, o relojoeiro Francisco Silva, acusado de ter empenhado alguns relógios que lhe foram confiados para concertar, entre eles alguns de um penhorista.

CONFERENCIAS

No próximo dia 19, pelas 21 e 30, a escritora Maria Archer pronuncia, na Casa da Comarca da Sertã — Rua das Flores, 19, 1.º — uma conferencia, subordinada ao título: «Entre a cidade e a aldeia», que está a despertar grande interesse.

QUEM ACHOU?

O artista Tristão da Silva deixou no sábado, num taxi que tomou entre as 16 e as 18 horas, uma pasta com vários documentos e reportório musical. Pede-se á pessoa que a achou o favor de a mandar entregar na Rua Sabino de Sousa, 64 r-c, esq.º, ou prevenir para 025436.

DE ONTEM PARA HOJE

O homem e a Natureza

Por Terras de Bouro, confins quase esquecidos de Portugal, entre serras agrestes palmilhadas por ingénuos pastores, os temporais rasgaram-se em violências, as ribeiras saltaram dos leitos irregulares e traguentos, a propria configuração do terreno foi alterada, pelo impeto do enxurro, que desabou impetuoso sobre a antiga estrada romana de Jeira. A pequena lavoura local sofreu prejuízos graves, no conjunto avaliados em cem contos.

Não está na mão do homem—por enquanto... —regular os caprichos da Natureza, abrindo ou fechando chuvas e ventos consoante as conveniências da ocasião. Mas cabe na medidas das tarefas humanas afeiçoar o leito dos cursos de água, altear-lhes as margens, desimpedir-lhes o caminho para cada vez que as água rompam mais veementes.

A boa gente de Terras do Bouro talvez cuidasse tratar-se de milagre se, depois disto, por lá aparecessem brigadas de técnicos a deitar mãos á obra precisa.

O inquérito

Ontem mesmo, domingo, foi ordenado inquérito oficial para apuramento de responsabilidades do caso da pobre Esmeralda Henriques, que morreu a correr a cidade, madrugada alta, a caminho do hospital, depois de lhe haverem recusado entrada na maternidade.

O inquérito foi decidido e vai dele desempenhar-se o sr. prof. dr. Joaquim Fontes, cujo nome nos parece penhor seguro de uma honesta e decidida averiguação.

Prémio á abnegação

A medalha de socorros a náufragos foi conferida a José Vitor Marinho, de Rossio ao Sul do Tejo, por ter salvo ali uma criança de três anos. Não é um atleta, um nadador, um bombeiro voluntário. Mas é um homem—por sinal um homem a quem falta um braço. Não lhe faltam, porém, nem coragem, nem abnegação, nem espírito de humanidade e de amor pelo próximo. Ao ver a criança em perigo de ser arrastada pelo rio, José Marinho não hesitou em lançar-se á água para a recolher. Conquistou uma vida para a vida — e a medalha que ontem lhe deram servirá para lhe fazer lembrar quanto o seu destemor mereceu o apreço e a admiração dos seus semelhantes.

Jornal Pequeno

Em Aveiro, o ministro da Justiça continuou a sua viagem para estudo do problema da instalação dos serviços judiciais. ✱ Na fronteira: um contrabandista, em Alcoutim, sobre o Guadiana, não aceitou a advertência e caiu morto sob um tiro de guarda-fiscal. ✱ Passada a fronteira: José Osório de Oliveira seguiu para Madrid, a fazer um curso de História Comparada das Literaturas Portuguesa e Brasileira. ✱ Outros cursos: os que vão ministrar-se numa nova escola, ontem inaugurada no Marmeleiro, dentro do Plano dos Centenários. ✱ Três casos mortais: um homem de 35 anos (Artur Cabrita) colhido por um comboio no Algueirão; um pobre carrejão (Albano Pereira, de 24 anos) esmagado sob o carro que conduzia e se voltou em Miranda do Corvo; um electricista de Moura (João Maria Lopes, de 37 anos) recebeu um choque tão violento que caiu, fracturando o cranio. ✱ Por fim: acabou em Idar-Oberstein o campeonato europeu de bilhar, com o Português Ferraz classificado em 7.º lugar.

Um caçador espanhol

vai a Angola

caçar rinocerontes

MADRID, 17.—O sr. José Fénykovi, que tem 64 anos de idade, acaba de regressar de Angola aonde vai pela sexta vez caçar rinocerontes, elefantes e leões. E' espanhol, de origem hungara, vive há 24 anos em Madrid, e já publicou um livro sobre a caça naquela provincia ultramarina portuguesa. Desta vez teve a sorte de matar um dos maiores elefantes do Mundo e vários rinocerontes, os «grandes neurasténicos da selva». O «record» do maior elefante—registado no «Big Game Record»—pertencia a Roland Ward, que matou um de 3,69 metros, ao passo que o de José Fénykovi mede apenas menos 9 centimetros, 3,60 metros. Só a pele pesa 1.200 quilos, e o cranio 700. Diz o sr. José Fenykovi que a cabeça do rinoceronte a oferecerá ao Governo português, juntamente com a de outro mais pequeno, e ambas serão modeladas em Londres para fazer parte do Museu Português de História Natural.

Foi acompanhado nesta ultima caçada em Angola pelo caçador profissional José Gato.—(Efe.).

Pescador submarino

morto por um tubarão

SYDNEY, 17.—Um tubarão de 3 metros e 60 de comprimento atacou e matou um rapaz de 13 anos, John Willis, que estava hoje a praticar pesca submarina ao largo de Balmoral, na Nova Gales do Sul. O rapaz estava a nadar em água suja e, ao que parece, não viu o tubarão. Seu pai e sua mãe viram o tubarão arrastá-lo para rochas próximas, arrancando-lhe quase a perna direita.—(Reuter).

EFEITOS DA INVERNIA

Os rios franceses

saem fora do leito

e inundam os campos

PARIS, 17.—As informações recebidas durante a noite das diferentes regiões da França ameaçadas pelas inundações confirmam que a situação se agravou no Leste e que a cheia do Marne, no seu curso superior, assume aspecto sério. No Leste, prossegue a cheia do Mosela e do Meurthe, bem como a do Sarre e do Nied. O dique do canal de Bruche rompeu-se em Kobsheim e as águas invadiram as caves de duas localidades.

No Alto Reno, a situação mantém-se estacionária na região de Colmar. No Alto Marne, a situação tornou-se séria devido a uma brusca subida das águas do Marne e do Rognon. A cheia deste ultimo rio cortou a estrada nacional Chaumont-Nancy e isolou um lugarejo. Algumas localidades estão inundadas. No centro, o Viena e o Correzo estão em cheia e inundam grandes superficies de terreno.—(France Presse).

✱

PARIS, 17.—O temporal, que ontem soprou em França com rara violência, provocou, na região parisiense, algumas perturbações na circulação dos comboios que servem os arredores. Há muitas árvores arrancadas, cabos eléctricos derrubados, chaminés por ares e ventos.

São muitas as regiões inundadas; o Sena leva uma grande cheia e tomaram-se medidas de precaução, sobretudo em Montereau. Há centenas de hectares submersos e muitas estradas cortadas. No Sudoeste, o Gironda baixou um pouco, como os rios Dordogne, Isle, e Durante. Também a cheia do Reno está a baixar. Em Metz, o Mosela chegava pela manhã aos 6,35 m., esperando-se novo aumento á tarde. Em Nancy, o Meurthe voltou a inundar muitas ruas da parte baixa. No Sueste, e Ródano continua a subir, contando-se que chegue aos 4,55

(Continua na 10.ª página)

Muita gente

no funeral da infeliz

que morreu no hospital

Esmeralda Isidro Ramos Henriques foi hoje a enterrar.

Muito povo, tocado pela asa do infortunio que levou á sepultura a pobre Esmeralda, ali compareceu hoje, a prestar-lhe a sua homenagem —muito embora fossem sem conto as pessoas que compareceram, mesmo sem a conhecer. Modestamente, ficou sepultada no cemitério Oriental, numa campa que se toucou de flores de saudade e de solidariedade.

Donativos para o filhinho da infeliz Esmeralda

Nada pedimos. Contámos apenas. E os nossos leitores, tocados pela amargura da sorte desta infeliz Esmeralda, enviaram-nos alguns donativos.

Não minorarão a desgraça afectiva desta pobre familia. Mas, precisamente, porque é pobre, farão jeito ao sustento e agasalho do pequenino, os donativos recebidos. Registamos, sinceramente agradecidos, 100$00 de alguém que é noso amigo e não quer que lhe ponhamos o nome no jornal; e iguais quantias do sr. José Dias Mourato e de uma senhora que nos dá apenas a indicação de F. Paulo.

Museu Machado de Castro

COIMBRA, 15.—Após longa interrupção, recomeçaram os trabalhos de restauro da ala nascente do edificio do Museu Machado de Castro, desta cidade.

Depois de realizadas estas obras de beneficiação, será possivel instalar as colecções de coches e de barros, bem como uma sala de conjunto do século XVIII.

A chuva dos últimos dias

permitiu recorrer de novo às centrais hidroeléctricas que estiveram paradas desde Outubro

(Continuação da 1.ª página)

ta de chuva pode trazer consequências sérias para a população desprevenida das grandes urbes, que já dificilmente aceita ou compreende restrições de luz ou de energia.

O ano que há pouco findou foi, sob o ponto de vista pluviométrico, muito abaixo do normal e constituiu, por isso, motivo de graves preocupações para aqueles que têm o dever de zelar pelo abastecimento da energia eléctrica ao País—tanto no que se refere á produção, como á sua distribuição. O regimen das chuvas, que nos ultimos anos, incontestávelmente, parece ter-se modificado, num sentido de maior irregularidade, foi em 1954, bastante prejudicial. Parece fora de duvida que se regista um agravamento progressivo desse regimen e, pelo menos, a título de curiosidade, não será despropositado citar, a propósito, a opinião de alguns sábios franceses, que admitem uma influência perturbadora das explosões de bombas de hidrogénio sobre o clima do nosso planeta.

Seja como for, o facto é que, em fins de Outubro do ano passado, o Repartidor Nacional de Cargas, que vinha notando com apreensão os efeitos da estiagem prolongada, verificou que o nível das albufeiras se aproximava inquietadoramente, para além do que seria o limite de segurança admissível, ao mesmo tempo que nos rios onde existem centrais a fio de água, os caudais não eram suficientes para a produção indispensável.

Resolveu, por isso, aquele organismo determinar a entrada em funcionamento das diversas centrais térmicas existentes no País e, felizmente, conservadas em condições de poderem responder ás solicitações de uma emergência como aquela que se verificava. Assim, a Central Tejo, que, aliás, durante tantos anos foi a maior fonte de energia eléctrica existente entre nós, recebeu instruções para voltar a trabalhar em 29 de Outubro, no mesmo dia em que se determinava o funcionamento da Central de Santos, destinada a abastecer a Carris, que ultimamente tem recebido energia do Castelo do Bode através das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. Ao mesmo tempo, foram mandadas pôr a funcionar as centrais térmicas da Cachofarra, em 1 de Novembro, do Freixo, em 30 de Outubro e de Massarelos, em 1 de Novembro.

Á medida, porém, que se acentuava a falta de chuvas e a diminuição progressiva das reservas hidricas, a produção de energia térmica, a principio com caracter de apoio á rede geral, ia tomando o papel de principal fonte de abastecimento, o que era motivo de tanto maiores preocupações quanto é certo que, tendo aumentado consideràvelmente, nos ultimos anos, o consumo, não são já suficientes as centrais térmicas de que dispomos, para satisfazer integralmente as necessidades desse consumo.

Mais feliz, neste capitulo, o Norte do que o Sul do País, foram ainda as centrais hidroeléctricas para lá do Douro que aguentaram, durante mais tempo, as exigências do consumo. Salamonde, sobretudo, pôde funcionar com mais regularidade, e já não aconteceu o mesmo em Cabril, cuja central chegou mesmo a parar por falta de água. Quanto ao Castelo do Bode, a sua produção foi consideràvelmente reduzida, no periodo do fim do ano que nos estamos a referir, e acabou, igualmente, por parar, no mês de Dezembro.

Foi, evidentemente, a Central Tejo que permitiu o abastecimento de energia á capital, durante algumas semanas e até a Central de Santos, inicialmente destinada a serviço privativo da Carris, mostrou a sua utilidade, dando certo apoio para abastecer um bairro próximo.

Esta situação, provocada pela irregularidade do regimen pluviométrico, de que a maioria da população se não deu conta, chegou, todavia, a determinar a previsão de algumas restrições, que pouco se fizeram sentir, felizmente, mas que, se tivesse havido agravamento, teriam tido sérias repercussões em alguns sectores da vida nacional, com incontestáveis prejuizos para certas actividades produtoras. E se é certo que a politica dos aproveitamentos hidroeléctricos trouxe para o País largos beneficios, no campo técnico e no campo económico, numa altura em que se tornava indispensável promover o aumento da nossa capacidade de produção de energia, a verdade também é que a decisão de manter e beneficiar as centrais térmicas existentes e de construir outras, está plenamente justificada. Se não tivesse sido, repetimos, a produção de energia térmica, teriamos tido um final de ano, se não menos iluminado, pelo menos com menor volume de trabalho nas fábricas e oficinas.

Felizmente, porém, começou a chover e, embora estas chuvas, mais persistentes no Norte que no Sul, tenham constituido razões de queixa para os habitantes da cidade, devemos-lhes já, pelo menos, a possibilidade de ter voltado a receber energia fornecida pelas centrais hidroeléctricas. E isto não pode ser-nos indiferente—pois se é certo que a luz é toda igual, bem diversos são os recursos que a produzem: a produção térmica custa-nos carvão, que na sua maior parte importamos do estrangeiro, com forte sobrecarga para a economia nacional.

Com a persistência da chuva no Norte, as albufeiras encheram-se depressa e os cursos de água aumentaram consideràvelmente, o que permitiu a entrada em funcionamento das centrais de barragem ou de fio de água. Salamonde voltou a ser a primeira grande fonte de abastecimento a recompor-se, mas em breve todas as outras estão em condições de trabalhar também, sem perigo para as reservas que se torna indispensável nunca esgotar. O próprio Castelo do Bode, cuja albufeira se mostra sempre mais difícil de encher, também já atingiu o nível necessário para entrar a funcionar.

Por este motivo, afrouxaram um pouco as precauções e no dia 12 do corrente foi dada ordem para que todas as centrais térmicas parassem outra vez, voltando o abastecimento a fazer-se pelos nossos sistemas hidroeléctricos. Embora isto possa causar dissabores aos habitantes da cidade, só é de desejar que a chuva se prolongue por mais algum tempo—pelo menos o suficiente para elevar o nível das albufeiras e conservar a possibilidade de continuarmos a ser abastecidos pela rede hibdroeléctrica nacional.

Martex

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE O SEU ESTABELECIMENTO SE ENCONTRA DESDE HOJE ENCERRADO PARA OBRAS, REABRINDO COMPLETAMENTE REMODELADO EM DATA A ANUNCIAR E AGRADECE A PREFERÊNCIA QUE LHE TEM SIDO DISPENSADA

RUA AUGUSTA, 258

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca
NAO CONTÉM CLOROFILA

Manhã na praça

Sob a chuva miudinha...

Com esta chuva miudinha que enlameia o chão e amolece as vontades, os mercados de Lisboa, na sua grande parte de mau piso e de instalações pouco limpas, pareciam hoje ratas de canos de esgotos, depois de inundação.

Aqui perto, então, o Mercado do Rato, nem se fala. Chove por dentro e por fora. A lama é pegajosa e vem-nos agarrada á consciencia, com esta interrogação: até quando? Isto é: quando se fará a transferencia ou a demolição das actuais instalações para que ali mesmo surjam outras?

O mercado, ou antes, a sua venda, não pode deixar de ser reflexo das más instalações. E era ouvir as lamentações das mulheres dos lugares, onde se vendia pouco e não era muito o que havia para vender. Apesar de as anunciadas cargas e descargas abundantes, era pouca a pescada «do alto», a 28 e a 27$00; linguado pequeno, a 24 e grande a 27$00; ovas, a 20$00; goraz e lulas, a 13 e a 17$00; cartas, a 18$00; robalo, a 23$00; garoupa, a 14$00; pescada de enrolar, a 6$80; pescada negra—muito escamada para iludir a freguesa—pelo mesmo preço; peixe espada, a 6 e a 5$00; petinga e carapau, a 3 e a 3$50; cachucho, a 5$00.

O vasto recinto reservado á venda de hortaliças dava-nos preços variáveis para os grelos e nabiças cujas molhadas grandes se tiravam entre os 2 e os 3$00; bróculos, a 2, 3 e 4$00, consoante o tamanho; couves portuguesas—das melhores—a 2$00; olhinhos, a $50; alfaces, a $80; couves lombardas, grandes, a 2$00; tomate, a 8 e a 6$00; couves-flores, entre os 1$50 e os 5$00; batatas, a 1$70 e 1$90; cenouras, a 2$00 o quilo, o que significa que a hortaliça desceu um pouco de preço.

Não poderá, porém, dizer-se o mesmo das peças expostas nas bancas das carnes verdes. Havia muito boa criação—mas cara, pois as galinhas vendiam-se a 40 e a 45$00, as lebres a 25, as perdizes a 14, os pombos a 9$00. Vimos o cabrito marcado a 18$00 o quilo e o coelho a 20$00, a mesma unidade de peso, se a freguesa não preferisse comprá-lo a «olho», por 14$00.

Como de costume, não é fácil dar uma nota suficientemente elucidativa, acerca do preço da fruta. E' muita a variedade das qualidades e tamanhos, para que possa tomar-se á letra a impressão que se colhe. Em todo o caso, talvez sirva de indice o facto de se dizer que as bananas subiram, pois não se tiravam hoje, por menos de 8$00, e que, entre os 8 e os 12$00 era possivel comprar-se maçãs e «bravos» de Esmolfe. Naturalmente, porque a laranpa e a tangerina são a fruta do tempo, a variedade dos preços passa por toda a escala, entre os 2$50 e os 10$00.

Cá fora, os rapazes e as raparigas escapados á Policia, andavam a apregoar limões. Oficiais do mesmo oficio, irmãos nas contingencias da venda e na pequenez dos lucros despicam-se e degladiam-se por uma moeda de 5 tostões:

—Vá lá quatro, 2 mil reis!

—Vá lá quatro, 15 tostões!

DONA DE CASA

Os Ribatejanos vão tratar

do imposto da portagem na ponte de Vila Franca

A fim de tratar das ligações fluviais e rodoviárias do Norte com o Sul da região ribatejana, e, especialmente, do imposto da portagem da ponte Marechal Carmona, reunem-se, esta noite, ás 22 horas, na Casa do Ribatejo, o seu conselho regional e os nucleos concelhios — secções de Lisboa — dos concelhos de Alcochete, Almada, Benavente, Coruche, Montijo, Moita do Ribatejo, Salvaterra de Magos, Seixal e Vila Franca de Xira.

Os nucleos são constituidos por todos os naturais daqueles concelhos, residentes em Lisboa, mesmo os que não são sócios da Casa do Ribatejo.

Interessa-se aquela casa regional pela supressão do imposto de portagem da ponte Marechal Carmona e, também, por um concurso para as carreiras fluviais dos referidos concelhos, pois as respectivas empresas exploradoram alegam não poder intensificá-las por falta de vapores. Neste sentido vai ser na reunião proposto que se apele para o sr. ministro das Comunicações no que se refere á abertura do referido concurso, com um caderno de encargos que satisfaça as necessidades dos populosos concelhos, e também para a Administração-Geral do Porto de Lisboa naquilo que esteja dentro do seu ambito.

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA

Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem.**

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

Um aspecto da posse dos novos assistentes

No acto de posse dos assistentes

de ortopedia e fracturas dos Hospitais Civis

o enfermeiro-mór enalteceu a importância

da criação dos respectivos Serviços

E' digna do maior relevo a iniciativa da criação, nos Hospitais Civis de Lisboa, da especialidade de ortopedia e fracturas, para tratamento dos diminuidos ou fisicamente incapacitados de trabalhar. E' enorme a projecção moral e social deste acontecimento, pois essa especialidade, que tem uma existencia secular, adquiriu uma importancia extraordinária nos países latinos e um desenvolvimento de que pode ajuizar-se pela inauguração, no ano passado, do Hospital de Ortopedia da cidade de S. Paulo, dirigido pelo sr. dr. Godoy Moreira, que é hoje o melhor de toda a América do Sul. E' desnecessário encarecer o valor social que tem a recuperação, para a vida e a actividade, de numerosas pessoas inutilizadas para a acção.

Os respectivos assistentes, srs. drs. Borja Araujo, José Botelheiro e Manuel de Azevedo Gomes, prestaram hoje compromisso e tomaram posse, com a presença de numerosos médicos e cirurgiões, no gabinete do sr. enfermeiro-mor, o mesmo tendo feito o sr. dr. José Roda, assistente de dermatologia, e o sr. dr. Adelino Espinheira, interno graduado de anestesia.

Os srs. drs. Borja de Araujo e Manuel de Azevedo Gomes foram colocados no Serviço 9 do Hospital de São José; e o sr. dr. José Botelheiro no Serviço 5; e o sr. dr. José Roda, no Serviço 3 do Hospital do Desterro.

Os cinco empossados são todos jovens e competentes clinicos.

O sr. dr. Manuel de Azevedo Gomes fez o internato geral e complementar no serviço de seu pai, o distinto cirurgião sr. dr. Alberto de Azevedo Gomes, no Hospital dos Capuchos, até á sua partida para a América do Norte, onde se especializou. No seu regresso, voltou a tabalhar, como interno contratado do mesmo serviço, mas como ortopedista até ao concurso realizado há meses. No «Hospital for Special Surgery» trabalhou como «cirurgião residente», conseguindo a estima e a consideração de todos os médicos, e particularmente do seu grande mestre e amigo dr. Philipp Wilson, director clinico daquele hospital, um dos primeiros ortopedistas dos Estados Unidos, professor da Universidade de Columbia e cirurgião de renome universal, que entre os Portugueses conta vários operados e muitos amigos pessoais.

O discurso do enfermeiro-mor

O sr. dr. Emilio Faro, enfermeiro-mor, depois das cerimónias do compromisso e da posse, felicitou os médicos empossados, dizendo:

—Ficam assim ocupados os três primeiros lugares dos novos Serviços, recentemente criados, de ortopedia e fracturas, criação a que obrigou o numero cada vez mais elevado de vitimas de desastres no trabalho e de acidentes de viação, actualmente um dos mais graves problemas a resolver nos hospitais. O desenvolvimento dos meios de locomoção, e em especial a verdadeira invasão de motos e de bicicletas motorizadas, tornam alarmante o numero de politraumatizados graves que, da metade Sul do País vêm diáriamente parar a este hospital. Torna-se, por isso, indispensável uma perfeita coordenação dos serviços de ortopedia e fracturas e de neurologia, com o Banco. E tudo isso justifica que já tenha pedido superiormente o aumento do quadro de pessoal clinico, entre outros um neurologista médico e um neurocirurgião, a colocar transitóriamente no serviço de ortopedia e fracturas, enquanto não puder criar-se neste hospital um serviço próprio de neurologia, para atender, em especial, aos numerosos traumatizados do cranio e da coluna vertebral.

Acrescentou:

—Os empossados chegam, portanto, na hora própria para dar ao serviço de ortopedia e fracturas o incremento de que ele necessitava e o auxilio de que bem necessitam também os seus directores interinos, srs. drs. Baptista de Sousa e Pita Negrão e ainda o prof. Jaime Celestino da Costa, aos quais agradeço o esforço e a competencia com que têm trabalhado, quase sózinhos, há muitos meses.

Felicitou os srs. drs. José Roda e Adelino Espinheira, pela sua entrada para o quadro dos Hospitais Civis, dizendo que o passado

(Continua na 10.ª página)

Embaixador António Faria

A bordo do «Vera Cruz», chegou hoje do Brasil, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. António de Faria, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro.

EM 3 LINHAS

Foram alteradas as condições de admissão ao concurso para médicos da Armada.

///

A Camara Municipal da Praia Cabo Verde) vai contrair, no Banco Nacional Ultramarino, um empréstimo de 2.000 contos, destinado ás obras de captação e condução de água áquela cidade.

///

Foi fixada em cinco centavos por litro a taxa a que se refere o decreto-lei 26.317, a aplicar sobre os vinhos e seus derivados, no ano corrente.

///

Foi aumentado, de 135, para 1.000 contos, o capital da Companhia Sintra-Atlantico.

///

A Camara Municipal da Figueira da Foz foi autorizada a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo de 492 contos, destinado á construção de um bairro de quarenta casas para classes pobres.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de classificação dos candidatos ao concurso para professores de Educação Fisica do quadro complementar do ensino liceal do Ultramar.

///

As obras de abastecimento de água á cidade da Guarda e á freguesia de Prozelo, concelho de Arcos de Valdevez, custarão, respectivamente, 600 e 533 contos.

///

Descobriram-se, na freguesia de Vera Cruz —Portel—vestigios arqueológicos da passagem e fixação dos Visigodos no Sul do País.

///

Em 1954, registou-se o seguinte movimento na Biblioteca Municipal de Beja: 9.881 leitores; 16.234 volumes consultados; 1.189 publicações recebidas; 368 visitantes.

Um almoço de despedida

oferecido pela G. N. R. aos adidos militares do Brasil e da Espanha

A Guarda Nacional Republicana oferece, na próxima quinta-feira, na «Casa do Leão» do Castelo de S. Jorge, um almoço de despedida aos srs. coronel Medrano e tenente-coronel Cardoso, respectivamente, adidos militares do Brasil e da Espanha.

Estão convidados todos os adidos militares acreditados em Lisboa, e os 1.º e 2.º comandantes-gerais e comandantes das unidades de Lisboa da G. N. R.

voe no "VISCOUNT"

Para Londres em 4 horas
Voe suavemente, socegadamente e confortàvelmente
nos primeiros aviões do mundo a turbo-propulsores. Voe em cabines espaçosas e dotadas de sobre-compressão à altitude de 8.000 metros muito acima das piores turbulências atmosféricas. Voe a 8 Kms. por minuto tão suavemente que mal se apercebe se está a voar.
CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL OU A
B.O.A.C. AV. DA LIBERDADE, 23-27-TEL. 30931/2/3
L I S B O A

voe pela BEA

A MELHOR FROTA AÉREA DA EUROPA

BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

Os temporais no estrangeiro

(Continuação da pág. central)

m. ainda hoje. Já foram evacuadas perto de cem pessoas da região lionesa. Também o nível do Saone continua a aumentar.

Noutros países da Europa

De todos os países da Europa Ocidental chegam notícias dos importantes prejuizos causados pelas inundações, as chuvadas, o temporal e os nevões das ultimas 24 horas.

Em toda a Grã-Bretanha, depois das chuvas dos últimos dias, sente-se uma vaga de frio intensa. Em Londres, o termómetro marcava esta manhã—5° c. e na Escócia, 12° c.

No Norte da Holanda, sobretudo em Greningue, a circulação rodoviária foi interrompida pelos nevões enquanto que diversas centrais eléctricas paravam em resultado de curto-circuitos provocados pela acumulação da neve. A cheia do Reno começou na Holanda.

Um temporal violento, acompanhado de neve e saraiva, soprou esta noite na Bélgica, dificultando muito a circulação ferroviária e rodoviária. Os rios levam grandes cheias. As águas do Meuse sobem perigosamente.

Na Alemanha, há nava e forte cheia do Reno, provocada em todo o curso médio pela chuva e a neve que caíram toda a noite. Em Bonn, o Reno chegou aos 7.20 m. e prevê-se nova subida de 80 cms. O edifício do Bundestag acha-se ameaçado, receando-se a inundação de várias salas do Parlamento se as barragens de sacos de areia não resistirem á pressão da água.

Esta noite, o «rápido» Lindau-Kiel foi de encontro, perto da estação de Hannoversch-Muenden, a um vagão de mercadorias vazio que o furacão atirara para a via, precisamente á chegada do expresso. A locomotiva, um furgão e uma carruagem-cama voltaram-se. Ainda se não apurou o numero dos feridos.

Pela manhã, em Sarrebruque, as águas do Sarre pararam de subir, depois de chegarem aos 7,22 m. (o nível normal é de 3,10 m.).—(F. P.).

Inundações na Suíça

GENEBRA, 17—Em certas regiões, as chuvas persistentes provocaram grandes inundações, sobretudo no Valais e no Jura. A situação é especialmente grave em Vetriz, onde há muitas casas em riscos de abater. As águas submergem muitas estradas. A cheia do Doubs, que parecia estabilizada, assumiu ontem proporções mais alarmantes ainda do que em 1944. O lago de Bienne excedeu o nivel de perigo. No vale de Saint-Imier e em Saint-Ursanne, a situação é crítica. Em Neyruz, a cheia arrastou uma ponte.—(F. P.).

Temporal de neve em Berlim

BERLIM, 17.—Um violentissimo temporal de neve varreu Berlim esta manhã. As rajadas do vento chegaram a atingir de 118 a 133 kms. por hora. Um bombeiro perdeu a vida—precipitado no espaço com parte do telhado de um prédio a que subira para reparar os estragos causados pela ventania.—(F. P.).

Situação crítica na Dinamarca

COPENHAGUE, 17.—Grande parte da Dinamarca está sob violento temporal de neve, principalmente a Jutlandia meridional, a Fionia e a Seeland; o tráfego aéreo paralisou por completo e a circulação ferroviária e rodoviária acha-se muito dificultada.

Os concorrentes do «Rallye» Automóvel de Monte Carlo que devem partir hoje de Oslo ou de Estocolmo esbarrarão com sérias dificuldades ao atravessarem a Dinamarca, atendendo á espessa camada de neve que em alguns pontos atinge alguns metros e torna algumas estradas práticamente intransitáveis.—(F. P.).

Barcos em perigo na Holanda

HAIA, 17.—O grande temporal desta noite pôs muitos barcos em perigo. Quatro navios encalharam ao largo da costa holandesa, mas safaram-se ás primeiras horas de hoje. Muitos outros navios que se encontram perto do litoral belga, alemão, francês ou dinamarquês, pediram socorro.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 15°,7; minima. 13°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 10°; minima, 7°,4.*

Os novos serviços dos Hospitais Civis

(Continuação da pág. central)

de cada um deles respondia pelo futuro, e que não era por mera cortesia que pronunciava tais palavras, mas sim pela certeza do que vai ser o seu trabalho.

Em nome dos ortopedistas, falou o sr. dr. Borja Araujo que agradeceu a presença dos seus colegas, dizendo que os novos assistentes de ortopedia conhecem bem a casa em que vão trabalhar, pois foi ali que ensaiaram os primeiros passos e prosseguiram na sua formação, até atingirem a maturidade que lhes permitiu ascender ao posto de que hoje tomam posse.

—Os Hospitais Civis de Lisboa—afirmou—abrigaram, desde sempre, dos melhores servidores da Medicina portuguesa, dos quais foram berço, escola e lar. Por isso, não ignoramos a responsabilidade que, deste momento em diante impende sobre os nossos ombros.

Acentuou a circunstancia de serem eles os primeiros assistentes de ortopedia e fracturas de que os hospitais passam a dispor, dizendo confiarem em que o sr. enfermeiro-mor continuará a trabalhar para que o novo Serviço disponha de pessoal e material, sem o que não poderá bem cumprir, e que fará tudo o que for necessário para o colocar em igualdade de circunstancias com os outros Serviços dos Hospitais Civis.

Um quadrimotor americano

caiu ao Atlantico

CORNER BROOK (Terra Nova), 17 — Um quadrimotor «Constellation» da Marinha dos Estados Unidos despenhou-se hoje no Atlantico, a Sudoeste da Terra Nova. Aviões de busca, que sobrevoaram o local, comunicaram não terem encontrado vestígios dos 13 orupantes.—(R.).

Crónica cinegética

(Continuação da 7.ª página)

Continente, nas pampas argentinas diferençavam-se dos que povoam as ilhas, porque os primeiros ladravam e os segundos tinham perdido esta maneira de emitir os sons. E o mesmo autor explica esta diferença afirmando que os cães da Argentina recebiam entre si muitos foragidos das herdades ou tinham sido abandonados, enquanto que os das ilhas, completamente isolados, esqueceram a linguagem que adquiriram com a convivencia do homem e para proveito dele.

Seguidamente damos uma resumida nota das principais espécies de cães selvagens e dos cães que, pertencendo a raças domésticas, são semi-selvagens. Os nomes que se lhe dão são os dos tratados franceses porque não existem nomes que lhe correspondam em português.

O *dole*—Esta espécie tem alguma semelhança com o nosso galgo, e nenhuma com o chacal, com o lobo ou com o raposo; tem 1 metro de comprimento e de altura 50 centimetros, medidos nas espáduas. E' loiro, arruivado, mais escuro nas patas, nas orelhas, no focinho e na extremidade da cauda; no ventre é mais claro. Tem a cauda ramalhuda e pendente, a cabeça angulosa e os olhos muito vivos.

Habita as Indias Orientais. E' animal desconfiado, foge do homem e dos lugares povoados. Vive nos juncais, florestas espessas de bambus e de canas, que, pela sua extensão, raras vezes o homem penetra. Reunem-se em matilhas de 50 e 60 individuos e caçam em silencio. Não ladram e os seus gritos parecem uivos. Na caça têm hábitos iguais aos do lobo, distinguindo-se dele pela coragem e pelas boas relações que mantêm entre si. A' excepção do elefante e do rinoceronte, não há animal que leve partido com uma matilha de doles. O javali, furioso, apesar da sua vigorosa defesa, é vitima, e o veado, tão ágil como é, não pode escapar-lhes. O leopardo tem a vantagem, quando eles o perseguem, de poder trepar a uma árvore, mas se lhe falta este recurso, acaba, apesar da sua ferocidade e vigor, entre os dentes da matilha.

Afirma-se que os dois terriveis carnivoros, o tigre e o urso, não estão isentos dos ataques destes cães e conquanto alguns deles encontrem a morte nas garras do tigre ou entre as patas do urso, os restantes não amedrontam, e precipitando-se de novo sobre o inimigo, pela sua agilidade e atrevimento, fatigam-o e vencem-o. O dole não ataca o homem; pelo contrário foge dele; se, porém, ele for o perseguido, usa então da sua força e não é adversário para desprezar.

Domesticados, estes cães podem ser utilizados na caça.

O *beansu. O beansu, buansuah,* ou cão do Himalaia, é, como o antecedente, um cão selvagem da Asia e vive nos países do baixo Himalaia. Segundo Brehm afirma o «beansu» não habita covis como o lobo e o raposo; vive nas cavidades naturais que existem entre os rochedos; caça tanto de dia como de noite, mas principalmente de dia, em matilhas compostas de oito a dez individuos para perseguir a presa, e ao contrário do «dole», ouvem-se constantemente os seus gritos. O seu latido não se assemelha ao do cão doméstico, nem se parece com o uivar prolongado do lobo, do chacal e do raposo.

Alcança a presa mais pela tenacidade com que a persegue do que pela astucia, embora esta seja algumas vezes empregada. São suas vitimas a lebre, os bufalos, selvagens e domésticos, e muitas espécies de veados e antilopes. Também persegue as cabras e os carneiros, que alcança com menor dificuldade. Os demais carnivoros não estão isentos do seu ataque; foge com a presença do homem.

Apanhado enquanto novo, é muito fácil domesticá-lo, toma afeição ao dono, serve para caçar, mas obedece sómente a este, sendo inutil e até perigoso para os outros caçadores.

Na Asia existem duas raças de cães selvagens—o de Java e o de Sumatra.

O *cabéru.* O cabéru vive no interior da Africa e na Abissinia. Devora de preferencia o gado de manada, o que o torna bastante daninho para os indigenas. Caça também antilopes e alimenta-se, como todos os cães selvagens ou semi-selvagens, de carne em decomposição. Não ataca o homem. Reune-se em matilhas e cacam em comum.

O *dingo*—Este cão, que vive na Austrália, assemelha-se, na cabeça, ao rafeiro, e nas formas, pele e cores do pelo ao raposo, sendo porém maior e mais robusto.

Diz Brehm que os indigenas consideram a dingo, com justificada razão, o inimigo mais temivel dos seus rebanhos. Assemelha-se, pelos hábitos, ao raposo e ao lobo; quando não se sente em segurança conserva-se todo o dia no covil, só saindo á noite. Ataca todos os mamiferos e como o raposo raro se reune em matilhas. De ordinário pode encontrar-se um grupo de 5 ou 6, composto da femea e filhos.

Devora os cangurus de todas as espécies, os erbivoros pequenos e grandes, finalmente todos os animais indigenas, temendo sómente o cão doméstico, entre os quais há ódio mortal. No entanto cruza-se com o cão doméstico, nascendo mestiços ou semi-selvagens. Foge ao avistar o homem e na fuga emprega manha e finura como o raposo. E' considerado indomesticável, encontrando-se contudo animais no estado de meio selvagem. Com dificuldade se afeiçoa ao homem e quando se deixa ficar a seu lado é porque a vida se lhe torna mais fácil. Entretanto, há quem afirme ter visto dingos tão domesticados como o cão doméstico.

As espécies de cães selvagens descritas são as principais. No dizer do naturalista Brehm há muitos cães que passaram ao estado de selvagem e se encontram no antigo Continente e no Oriente, vivendo numa tal ou qual dependencia do homem.

NABAIS DA CUNHA

A Sociedade Educação Social

elegeu os novos corpos-gerentes

A Sociedade Educação Social, em S. João do Estoril, proprietária de uma escola, construida em 1953, que ministra instrução a 100 alunos de ambos os sexos, elegeu os novos corpos gerentes para o corrente ano, com a seguinte composição:

Assembleia geral: Engenheiro Jorge Cordeiro Blanco, José Maria Raimundo e Hugo Guerrilha Brás; Direcção: Saul da Cunha e Silva, José Francisco Almeida; André Grade; João Henrique Palhinha, João Mendes, António da Silva e José Seguro Rodrigues; Conselho Fiscal: António Cunha, Fernando Lourenço e António Francisco Almeida.

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

de mobiliário antigo e moderno, algumas peças de estilo, piano alemão armado em ferro, vitrines, relógios ingleses de caixa alta e de mesa franceses de campainhas, cómodas de embutidos e lacadas, jarrões da China e do Japão, peças em porcelana de Sévres, Capi di Monti e Saxe, louças da C.ª das Indias, lustres de cristal, carpettes, roupas de linho e algodão, arcas de canfora trabalhadas,

Rica Colecção de Pratas Cinzeladas sendo algumas antigas

Avenida Fontes Pereira de Melo, 26, rlc

Continua hoje, ás 21 horas

E DIAS SEGUINTES

PELAS MAIORES OFERTAS SERÁ VENDIDO TODO O RESTANTE RECHEIO CONFORME ANUNCIOS JÁ PUBLICADOS

A valiosa almoeda é feita pela antiga Agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

TELEF. 45347, 775722, 843522

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS. TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 114, 2.º.

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

R. Madalena 182 4.º esq. (elevador)—Telefs. 22029 e 27336—*Das 14 ás 18 horas*

SILVALDE E DOMICÍLIOS DE ESPINHO E SILVALDE

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para os Domicílios da vila de Espinho, bem como para o Despacho Central de Silvalde e seus Domicílios.

No Despacho central instalado na localidade de Silvalde aceitam-se o despacho mercadorias para qualquer estação ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Igualmente para despacho para os mesmos destinos se faz o serviço de recolha de mercadorias nos domicílios de Espinho e Silvalde.

Laurentina dos Santos Jorge

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Irene Santos e seu marido agradecem a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar á sua ultima morada a sua querida sobrinha e afilhada e que se celebra missa pelo seu eterno descanso amanhã, ás 8 e 30 horas, dia 18, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem a comparecer neste tão piedoso acto.

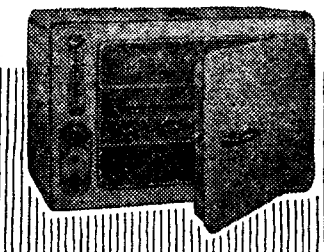
TRATOU AGENCIA CASTANHEIRA & TELES

O vinho sem rival!

CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

ESTUFAS ELEKTRO HELIOS



LABORATORIOS
HOSPITAIS
MÉDICOS
DENTISTAS

REPRESENTANTES

JAYME DA COSTA, L.DA

LISBOA - PORTO

DE LUTO

Estevão Pimentel

Estevão Pimentel

Com a morte de Estevão Pimentel desaparece uma das figuras mais dignas e representativas da geração de propagandistas e crentes que fizeram a Republica em Portugal. Pelo caracter, pela inteligência e pela decisão, de que sempre deu provas, impôs-se no conceito dos seus companheiros de luta e de quantos o apreciaram na integridade da sua vida exemplar e na grandeza do seu caracter de eleição. Todos têm razão para o lembrar e prantear na hora em que a morte pôs termo á sua existência devotada ao culto das ideias que propagandeou e serviu como poucos.

Descendente de uma familia distinta do Norte do País, nasceu em Evora onde seu pai fixara residência, em 1882, contando portanto setenta e três anos incompletos. Fez os primeiros estudos na Academia Politécnica do Porto e na Escola Politécnica de Lisboa. Na capital onde passou a residir, estabeleceu relações de amizade com algumas personalidades destacadas da propaganda republicana. Era intimo amigo de João Chagas e Machado dos Santos, desenvolvendo uma actividade incansável, em colaboração com ambos, para o aliciamento de civis e militares, nas vésperas da revolução de 5 de Outubro de 1910.

Durante os dias de luta, Estevão Pimentel teve um papel de grande relevo—na Rotunda, no Quartel de Marinheiros, nos navios de guerra—animando e incitando os combatentes, combatendo ele próprio com a sua valentia e decisão reconhecidas. Nomeado, pelo Governo provisório, governador civil de Evora, partiu a ocupar esse posto. O seu primeiro gesto, extintos os ecos dos combates, foi fazer passar para Espanha o director do «Portugal», padre Lourenço de Matos, que na ultima fase da monarquia, se revelara um adversário intransigente dos republicanos. Essa atitude em relação aos adversários havia de norteá-los ao longo da sua carreira.

Acompanhou, desde a sua fundação, o partido evolucionista, sendo um companheiro dedicado do seu chefe dr. António José de Almeida. Quando este partido se dissolveu, em 1919, fez parte, com o seu conterraneo dr. Julio Martins, do partido popular. Deputado em várias legislaturas, desenvolveu uma actividade notória no Parlamento, sendo estimado e respeitado por correligionários e adversários que justamente admiravam a sua integridade, a sua isenção e a sua ardente fé republicana. Durante o consulado sidonista tomou parte numa tentativa revolucionária que eclodiu em Evora e de que assumiu a responsabilidade, sendo obrigado a seguir para o exilio onde se conservou algum tempo.

Estevão Pimentel exerceu vários cargos com o aprumo e distinção que eram timbre da sua figura e da sua indole generosa e compreensiva. Idealista, não abdicou dos seus ideais, propagandista não hesitou nunca no cumprimento do dever, homem de acção esteve nos postos de maior risco. Era lavrador e proprietário em Evora e entre outras funções desempenhou as de delegado do Governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela. Foi, também presidente do conselho fiscal da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa», onde contava muitos amigos.

Deixa viuva, a sr.ª D. Maria Augusta Pimentel e era pai do proprietário e lavrador sr. António Manuel da Cunha Pimentel a quem apresentamos a expressão muito sincera do nosso pesar. O funeral de Estevão Pimentel que constituiu uma significativa manifestação de pesar, realizou-se hoje, pelo meio-dia, seguindo o corpo para Evora, onde ficou depositado em jazigo de familia.

Joaquim da Luz Cabeleira

COVILHÃ, 16.—No cemitério municipal foi sepultado o sr. Joaquim da Luz Cabeleira, de 58 anos, marmorista. Era casado com a sr.ª D. Francelina da Piedade Duarte e pai do dr. Eduardo Duarte Cabeleira.

D. Maria Lopes Bulha

TEIXOSO, 16.—Faleceu a sr.ª D. Maria José Proença Lopes Bulha, de 50 anos, casada com o sr. João Lopes Bulha e mãe da sr.ª D. Maria Odete Proença Lopes Bulha, professora, casada com o sr. Isidoro Dionisio Silva, residentes em Fernando Poo—Espanha.

D. Maria Teresa Gouveia Henriques Gomes Ferrão

SANTA COMBA DÃO, 17—(Pelo telefone)—Na sua residência, na Quinta das Regueiras, desta vila, faleceu ontem á noite a sr.ª D. Maria Teresa de Gouveia Henriques Gomes Ferrão, de 66 anos, natural do Barril, Mortágua. Era casada com o sr. dr. Alfredo Mendes de Almeida Ferrão, juiz conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, e mãe do sr. dr. João José de Frias Henriques Gomes Ferrão, oficial da Direcção-Geral de Justica, e de D. Maria Garcia Henriques Gomes Ferrão.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério desta vila.

D. Carolina Nogueira Mendes

COVILHÃ, 16.—Com 61 anos, faleceu a sr.ª D. Carolina Nogueira Mendes, que deixa viuvo o sr. Afonso Sebastião Mendes. O funeral efectuou-se para o cemitério da vila de Teixoso.

Manuel Amigo Tavares de Sousa

MURTOSA, 16.—Faleceu, na sua residência da freguesia do Bunheiro, deste concelho, com 90 anos, o sr. Manuel Amigo Tavares de Sousa, viuvo, proprietário daquela freguesia, pai dos srs. dr. José Tavares Afonso e Cunha, conservador do Registo Civil deste concelho e advogado, António Tavares Afonso e Cunha, vereador da Camara Municipal da Murtosa, e Manuel Amigo Tavares de Sousa, proprietário. O funeral foi muito concorrido, nele tomando parte muitas pessoas de relevo em Estarreja e Murtosa. Conduziu a chave do caixão o sr. juiz de Direito da comarca e as toalhas, os srs. dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, e presidente da Camara Municipal.

D. Ana de Figueiredo

NABAIS. (Serra da Estrela), 16.—Com 83 anos, faleceu, na sua habitação, e rodeada do carinho de seus filhos, a sr.ª D. Ana de Figueiredo, natural desta freguesia, casada com o sr. Manuel dos Santos Esteves, proprietário, e mãe dos srs. Diamantino Santos Esteves, residente nos Estados Unidos; António Augusto, Avelino e João dos Santos Esteves e das sr.as D. Maria Antónia e Maria Augusta dos Santos. O seu funeral teve larga concorrência.

PUBLICAÇÕES

«Aplicação de capitais»

A exemplo dos anos anteriores, os banqueiros Pancada, Moraes & C.ª, da Rua Augusta, 37, publicaram um interessante volume, intitulado «Aplicação de capitais». Como habitualmente, trata-se de um estudo do investimento de capitais em valores mobiliários, em que se dá a conhecer a evolução, no ultimo quinquénio, das situações financeiras de um apreciável numero de empresas privadas, de elevada projecção económica no País. As acções dessas empresas—afirma-se neste trabalho—têm um mercado de fácil transacção.

Procura-se, na análise inicial, fornecer elementos especialmente destinados a facilitar a compreensão e o exame das referidas situações, esquematizando-se, em análises do conjunto de sessenta e cinco empresas nacionais, da Metrópole, e do Ultramar Português, por tal modo que faculte a comparação das posições no ultimo triénio, em 1939 e em 1946. Os agrupamentos de empresas são distribuidos pelo seguinte modo: 10 bancos; 15 companhias de seguros; 3 de cimentos e ceramicas; 2 cervejarias; 5 eléctricas; 3 de moagem; 3 de tabacos; 2 de navegação; 9 ultramarinas; e 13 empresas diversas.

«Boletim da Casa do Concelho de Ovar»

A Casa do Concelho de Ovar—agremiação regionalista com sede na Avenida da Liberdade, 54, 3.º, editou o primeiro numero de um «Boletim» mensal, orgão noticioso da sua direcção, impresso em bom papel e com bom aspecto gráfico, destinado aos seus associados. E' seu director o sr. dr. Albino Borges de Pinho, presidente da direcção daquela casa regionalista, e seu redactor principal o sr. Afonso Pereira de Carvalho.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

O belo edifício dos Paços do Concelho de Tábua

Tábua necessita

de um edifício de correios

e de um bairro de casas económicas

TÁBUA, 17—Esta pitoresca vila, onde muitos venareantes vêm respirar bons ares e apreciar as boas águas, está situada na margem esquerda do Mondego.

Ignora-se a data exacta da sua fundação, mas é sabido que D. Teresa doou as terras de Tábua a D. Payo Guirrete, filho de D. Guirrete, que tinha acompanhado o conde D. Henrique á peninsula, como recompensa pelos seus feitos de armas contra os sarracenos. D. Payo veio a ser o tronco da nobre familia dos Cunhas e nesta familia se conservou até ao século XVIII o morgado de Táboa ou Távora. Em 1721 a sede do concelho tinha mudado para Alvarelhos, hoje a parte antiga da vila. Este concelho, que teve grandes alterações na sua área desde 1794 a 1895, é hoje composto por 15 freguesias, algumas muito industriais.

No ultimo quarto de século, Tábua e o seu concelho têm tido um progressivo desenvolvimento, sendo uma grande parte impulsionado pela Camara Municipal com o auxilio do Estado. Pode dizer-se que quase todas as povoações do concelho têm água potável; 12 freguesias já se encontram electrificadas, estando em curso a electrificação de mais uma; construiram-se escolas, abriram-se estradas, etc. Em todas as obras onde interveio a Camara Municipal, a que mais se distingue é a construção do edificio dos Paços do Concelho inaugurado em 22 de Maio de 1952, onde se encontram instaladas e em perfeito funcionamento as repartições publicas. Todos quantos visitam esta vila admiram-no pela sua grandiosidade, pelas suas linhas, pela sua localização e acessos. Por outro lado dois grupos de tabuenses de boa vontade e de espirito bairrista, construiram o hospital que, dentro em breve, será inaugurado e posto a funcionar, e construiram o quartel e casa de espectáculos anexa, dos Bombeiros Voluntários.

No que respeita a necessidades, a maior é a construção de um edificio para os C. T. T. pois naquele onde se encontram a funcionar não têm as necessárias condições, nem para o publico nem para os próprios serviços. Aos domingos, principalmente, não se pode ali entrar, pois o pequeno corredor por onde o publico é atendido, não tem espaço suficiente para as muitas pessoas que ali pretendem ir. Nunca esta casa, nos dias feriados, viu hasteada a bandeira nacional, o que causa justos reparos.

A construção de um bairro de casas económicas para as familias pobres é outro problema. Como os prédios não se podem construir sem o necessário terreno, quando será que os proprietários que o possuem, á beira da estrada, serão obrigados a construir ou a vender pelo seu justo valor para efeito de construções? Seria um grande passo em frente para o desenvolvimento e progresso da nossa terra.

DEFESA CIVIL

Uma conferência na Covilhã

COVILHÃ, 16—A convite do Terço n.º 9, da Legião Portuguesa, proferiu o sr. dr. António Alves Dias, no ginásio do Liceu da Covilhã, uma conferencia a que deu o titulo «Defesa Civil do Território, seus fins e razão da sua existencia».

Presidiu á sessão o sr. dr. Carlos Coelho, presidente do Municipio covilhanense, ladeado pelos srs. capitão Ponces de Carvalho, comandante do Terço da Legião, tenente-coronel Julio Rodrigues da Silva, comandante distrital da Legião, pelo director da Escola da Defesa Civil e Territorial de Viseu, dr. José Ranito Baltasar, director clinico do Hospital da Misericórdia, João Garcia, comandante dos Bombeiros Voluntários, major Luis Estorninho Neves, 2.º comandante militar, e, pelo comandante da G. N. R. e pelo chefe da P. S. P., respectivamente, alferes José de Medeiros Festa Junior e José Ramos.

Apresentou o conferente o sr. tenente-coronel Rodrigues Silva e o sr. dr. Carlos Coelho, significando-lhe os seus agradecimentos.

Foram exibidos filmes alusivos á defesa e abrigos.

O tempo e a agricultura

NABAIS (Serra da Estrela), 16 — Há quase uma semana que esta região é assolada por violenta tempestade. A chuva, que tem desabado ininterruptamente, por um lado, abastece as nascentes, mas, por outro, obrigou a suspender os trabalhos agrícolas. Alguns lagares já fecharam, em consequência da falta de azeitona, em parte ainda por apanhar.

Campos inundados na Murtosa

MURTOSA, 16 — Esta região tem estado sob rigorosa invernia, chovendo consideràvelmente, pelo que já se registam cheias consideráveis. Os campos junto á ria encontram-se debaixo de água, impossibilitando os trabalhos agrícolas e lavrais.

O quadro triste

onde vive uma criança paralítica de 8 anos

Aqui há tempos, publicámos uma local, oferecendo um carro-maca para criança paralitica. Correspondendo ao oferecimento, foram muitas as pessoas que se nos dirigiram. Tratava-se, pois, de averiguar cada caso e, em consciência, entregar o carrinho a quem mais dele precisasse. Depois de muito andar, o dono do carro-maca, sr. António Dias Marques, empregado no nosso jornal, pai do rapazinho a quem o mesmo pertenceu, resolveu entregá-lo á pequena Alcina Fernanda, filha de José Duarte Figueiredo e de Palmira de Jesus Figueiredo, moradores na Azinhaga do Alto Varejão, n.º 38, porta n.º 5 (barraca). O seu caso—é um caso doloroso que só visto terá explicação. O pai é servente de pedreiro, a mãe trabalha a dias, quando tem tempo ou quando tem onde. A pequenina Alcina Fernandes tem oito anos, está completamente paralitica e dá, por vezes, indícios violentos de alienação mental. Para que, então, não rasgue as pobres roupas, os infelizes pais viam-se obrigados a segurar-lhe os braços. Assim, sózinha, ás escuras numa casa de janela cerrada, a foi encontrar o generoso dono do carro-maca. A mãe tinha ido dar o dia de trabalho e o pai fora também para a sua ocupação. A criança ficara em casa, por não poder deslocar-se e ser difícil transportá-la ao colo.

Agora, com o seu carrinho, a pobre Alcina já poderá sair, ficar entregue aos cuidados da avó velha, de uma vizinha, ou, até, da própria mãe que a levará consigo para o trabalho. E, quem sabe, talvez que espairecendo assim e que sendo levada á presença de quem possa valer-lhe, a pobrezinha possa, enfim, encontrar algumas melhoras e uns restos de calor humano.

Foi isto, na sua linguagem simples, o que o sr. Marques, condoído com a grande desgraça da Alcina, nos veio dizer, ao participar que o carrinho, pertencente ao seu falecido menino, ia continuar a ser util a uma infeliz ainda mais pobre do que ele. Disse-nos que pusera, porém, uma condição: se amanhã a Alcina já não precisasse do carro-maca, que ele lhe seja devolvido, para ser util a outra pobre criança.

Homenagem em Beja

ao provedor cessante da Casa Pia

BEJA, 14. — Por ter deixado agora o cargo de provedor da Casa Pia de Beja, funções que exerceu durante dois anos, foi homenageado o sr. Jónatas Matoso, director escolar deste distrito.

A homenagem foi promovida pelos funcionários e educandos daquele instituto de assistência e constou do descerramento da fotografia do sr. Jónatas Matoso, por dois dos mais novos «casapianos».

Discursaram os srs. Eduardo Dias Tomé, chefe da secretaria da Casa Pia; dr. Greck Torres, secretário do Governo Civil; dr. Gonçalves Fagulha, presidente da Junta de Província do Baixo-Alentejo; e dr. Marques Fragoso, governador civil do distrito.

O homenageado por fim, agradeceu.

Conserve os rótulos exteriores dos seguintes produtos Nestlé:

- LEITE CONDENSADO NESTLÉ
- LEITE EM PÓ NESTOGENO
- LEITE EM PÓ NIDO
- FARINHA LÁCTEA NESTLÉ
- MILO TÓNICO NESTLÉ
- NESCAFÉ COM E SEM CAFEÍNA

que dão direito a valiosos prémios

PEÇA INFORMAÇÕES À

SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS

LISBOA RUA SOC. FARMACÊUTICA, 39

PORTO R. GONÇALO CRISTÓVÃO, 281

COIMBRA R. DR. MANUEL RODRIGUES, 23

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A AGONIA DE FAIRHEAVEN

UM gemido, como se fosse um ancião extenuado, saiu dos flancos do velho navio. Mas ninguém deu conta disso. Os marinheiros tocavam acordeon, os oficiais encetavam uma partida de bridge». Aliás, quem é capaz de entender a voz das coisas? Ninguém compreendeu este pranto perdido na trepidação das máquinas, ninguém a não ser o mar que fora sempre o seu confidente:

—Arquejas meu amigo? O coração bate-te surdamente e a tua hélice arranha-me o vestido verde. Por que te obstinas em navegar ainda? O teu dever acabou... Olha o meu manto franjado de espumas que se abre para te acolher... Anda, vem repousar... Dormirás á vontade, entre as algas e os corais...

Havia muito tempo que o mar, mandrião, tratava de persuadir o velho barco de acabar o seu serviço para se entregar, num momento de abandono, ao abismo onde encontrasse um verdadeiro repouso. E tantas vezes o «Fairheaven» havia escutado esta canção, tantas vezes o oceano, á maneira de passatempo, se tinha posto a balançar o «Fairheaven», que uma estreita familiaridade os unia um ao outro. Eram dois camaradas, cujo destino tinha para sempre unido as suas existências.

Nas noites em que os ventos pareciam reter o seu alento, quando milhares de estrelas sorriam no Ceu escuro, o oceano e o navio recomeçavam o seu diálogo de confidências. E o mar tinha pena do velho barco. Pobre «Fairheaven»! Ainda tinha bom aspecto quando, á luz do Sol, traçava sobre o Oceano calmo os arrabescos da sua renda de espumas. A chaminé muito alta atirava para o ar um penachito de fumo. Nos portos, pintado de novo, balançava-se molemente sobre as vagas que marulhavam com ternura contra o seu casco. Os cobres da pavesada e dos corrimãos brilhavam como uma cadeia de oiro, sobre o ventre de um financeiro. A popa, um pouco pesada, cuidadosamente pintada de avermelhado, a proa baixa e curta davam nas vistas, como as damas velhas muito bem vestidas á moda antiga.

Pobre «Fairheaven»! Quarenta anos depois de serviço regularmente assegurado entre os pequenos portos semeados ao longo da costa americana, banhada pelo Pacifico, os sois e as tempestades, pouco a pouco, tinham gretado o seu arcaboiço de madeira. Nas baias, onde, suspirando de felicidade, ia ancorar mais contente do que um cavalito esfomeado., diante da sua ração de feno, o velho barco confraternizava com outros barcos dos ultimos modelos. Via-os levantar ferro num grande turbilhão de espuma, seguia-lhes os penachos de fumo, uma espécie de levissima nuvem que depressa se fundia na linha do horizonte. Então, o sentimento da sua decrepitude oprimia-o. Lembravam-lhe os belos anos do seu esplendor e da sua mocidade, nesse tempo em que, sempre que entrava num porto, o acolhiam com murmurios tocantes. E agora sofria, porque sabia que, mal dessem conta das suas forças perdidas, iria para o monturo das coisas que se fizeram inuteis. E

CONDENSAÇÃO
do conto de
Jean Dorsenne
(escritor francês contemporâneo)

agora sofria e já não tinha forças para ficar surdo aos convites do seu velho amigo oceano... Deslisar no seu seio, dormir ali o seu ultimo sono...

Quantas voisas passadas o ligavam, porém, ao seu velho comandante?

E perguntava ao mar:

—O repouso... a paz... poderei acaso gozá-los sem remorso? Saí do estaleiro, quando o capitão Johnson subiu a bordo. Ele foi o meu primeiro comandante e eu fui o seu primeiro navio. Lembras-te, mar, das tuas furias e dos teus sorrisos, lembras-te dos tuas tempestades e das tuas bonanças? O meu esqueleto ainda hoje estremece, quando ressoavam lá em cima os passos do capitão... Que seria eu sem ele? Responde, oh! mar... sem ele podia eu estar aqui a conversar contigo?

O mar encolhia os ombros, numa curva pontilhada de espumas arredondadas. E o navio continuava:

—Nunca serei capaz de cometer uma traição... essa traição que me aconselhas... Ele confia em mim. Não o desiludirei.

Em regra, um apelo do capitão punha ponto final a estes diálogos. O «Fairheaven» estremecia com a voz do seu chefe.

Como era, então, possivel que se sentisse esta noite tão fraco? As junturas da sua querena, fatigada por um pesado carregamento, gemiam dolorosamente. O mar mostrava-se tão persuasivo, eram tão dissolventes os efluvios da sua palavra conquistadora, que o pobre barco mal tinha forças para protestar.

Sim, porque o mar, pontilhado de fosforescências, insinuava:

—Tu não vez que não podes, que as tuas máquinas sufocam, como uma baleia ferida, que os meus braços se infiltram pelas fendas da tua carcassa?... Não, não resistas ao destino, meu amigo... anda, vem...

Um estremecimento de angustia sacudiu o «Fairheaven». A voz do mar insinuava:

—Que temes? A ti, nenhum mal te estará reservado. Ao teu capitão também não... Repara... Não vez, tão perto, o pequenino porto de Manzanillo?... Depois... tu sabes, eu sou caprichoso. Hoje estou calmo, amanhã uma vaga nervosa pode sacudir irremediávelmente o teu pobre arcaboiço apodrecido...

O velho barco gemeu e pôs-se a auscultar a vida no seu interior. Aparte os homens de quarto, todos dormiam a bordo. O capitão Johnson repousava na sua cabina. Comandava o «Fairheaven» havia tantos anos e conhecia-o tão bem, que tinha nele toda a confiança. Não acreditaria na hipótese de um desastre. Mas, agora, das profundezas do seu navio, vinha um clamor surdo de gemidos tão estrangulados, que ele acordou e aplicou o ouvido.

Sim, era ele que dizia na sua voz dolorida.

—Adeus... adeus!...

O capitão soergueu-se, com a cabeça entre as mãos, a tentar perceber o que se passava. O que ele via... era isso... o que ele via nitidamente, era o «Fairheaven» no esplendor da sua juventude e da sua potência... E sem saber como nem por quê, parecia-lhe que via ainda, lá no fundo da noite, sobre o mar, a sua silhueta levando atrás um manto prateado, como uma princesa das lendas...

As lágrimas molharam-lhe as pálpebras.

—Oh! meu querido barco, meu querido barco, tu querias abandonar-me?... Mas, não, que seria eu sem ti?... Não te abandono...

Ergueu-se, a dar o alarme. Os homens empurravam-se uns aos outros, a máquina arquejava, esguichos de água rompiam por toda a parte. A tripulação tomara as baleeiras. Lentamente, o barco inclinava-se.

—Capitão! Capitão, porque espera? A tripulação está a salvo, venha! Dentro de dez minutos, alcançaremos o rio!

Imóvel, sobre a «passerelle», sem se dignar responder, sentia as vagas abraçar amorosamente o seu querido navio. O capitão sorria-se. O mar embalava o sono do «Fairheaven» com um rouco «refrain» de ressaca...

UM GATUNO SALVADO

que se não salvou da cadeia

COVILHÃ, 16—Por uma patrulha da G. N. R. foi preso José Salvado Ferreira, de 22 anos, solteiro, natural de Alpedrinha, sem residencia certa, acusado de ter entrado na residencia de André Barbeiro, residencia que já conhecia por lá ter entrado outras vezes, roubando umas calças, um par de sapatos e 25$00; na de António Curto, onde o Grupo Recreativo de S. António, tem instalada a sua sede, entrando pelo telhado e roubando 130$00 e quatro latas de conservas, saindo pela janela; na de José Ribeiro Cardoso, acompanhado de Manuel Farinha S. Pedro, natural desta cidade, e residente em S. António, onde os roubos tiveram lugar. Com um ferro, arrombaram a porta, o Salvador entrou e furtou 800$00, que se encontravam na gaveta de uma mesa e uma libra de ouro com o peso de oito gramas no valor de 300$00, enquanto o S. Pedro ficou á porta como vigilante, tendo-se posto em fuga.

O Salvado conhecia o sitio, pois numa propriedade tinha já estado a servir. Já cumpriu pena por furto na Colónia Penal de Sintra e é possuidor de um passaporte sem limite da Companhia Disciplinar de Penamacor.

CAIU DO TELHADO

e morreu ao chegar ao hospital

ILHAVO, 17—Ocorreu nesta vila um desastre trágico e, felizmente, pouco vulgar e que, pelas circunstancias de que se revestiu, profundamente impressionou os habitantes desta terra. O comerciante sr. Arjemilo Marques Vilar, casado, de 67 anos, caiu desamparadamente do telhado da sua residencia, que tem cerca de oito metros de altura, e veio estatelar-se na estrada, revestida de paralelepipedos que, desta vila, segue para Aveiro. Conduzido ao hospital desta vila o infeliz veio a falecer momentos depois de ali dar entrada.

Uma filha do falecido sofreu recentemente um atropelamento que também lhe causou a morte.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Povoação de Tavira às escuras

OLHÃO, 14. — A vizinha e populosa povoação de Luz de Tavira, desde há muito vem solicitando que liguem as suas instalações eléctricas á rede de Olhão, pois não faz sentido que tão importante povoação se encontre ás escuras. Para mais, as suas redes publica e particular já se encontram prontas há mais de um ano. Aguarda-se que seja ligada á rede de Olhão, ainda que a título precário, tal como se fez em Faro, Estoi, Loulé e outras terras do País.

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DA UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

AS BODAS DE PRATA

da Casa da Comarca de Arganil

Teve carácter excepcionalmente intimo e brilhante o banquete dedicado á Imprensa e á Rádio, para inauguração das comemorações do XXV aniversário da Casa da Comarca de Arganil.

Ladeado pelos srs. coronel Cardoso dos Santos, do «Diário de Noticias», e Luis Ferreira, do «Século» e da «Comarca de Arganil», presidiu o sr. dr. Vasconcelos Carvalho, presidente da Casa da Comarca de Arganil, que, no final, conversando, disse algumas palavras sobre a obra daquela prestigiosa casa regional e sobre as comemorações das suas bodas de prata, expressando o seu grande reconhecimento á Imprensa e á Rádio, pela valiosa colaboração que lhe têm dado.

Ao seu redor, indistintamente, sentaram-se duas dezenas de dirigentes da Casa da Comarca de Arganil e da Imprensa e da Rádio, em nome dos quais agradeceu o nosso prezado camarada do «Diário de Noticias», sr. coronel Cardoso dos Santos.

No final, e depois de outros brindes, o nosso camarada sr. Afonso Serra, da direcção da Casa da Imprensa, convidou o advogado sr. dr. Vasconcelos Carvalho a proferir ali uma conferencia, no próximo mês de Fevereiro, sobre assunto da sua profissão.

E SE LHE DESSEM MAIS

ainda íam mais duas...

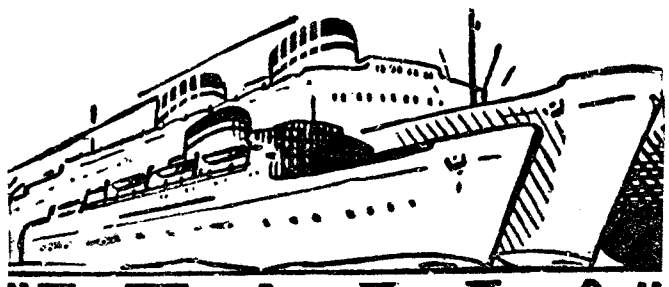
COVILHÃ, 16 — João Domingos Clara, de 19 anos, solteiro, jornaleiro, natural das Enguias, fez uma aposta com vários amigos, depois de ter comido abundante almoço. Dizia ele que seria capaz de comer mais dez latas de sardinhas, se lhas pagassem. As dez latas foram abertas e servidas com salada de tomates e cebolas, pão e um litro de vinho.

Depois de ter acondicionado tudo isto no estômago, todo sorridente e bem disposto, disse aos presentes que «ainda íam mais duas»...

Brincadeira desastrosa

ÉVORA, 16 — Quando um grupo de rapazes se entretinha a brincar com um arco e várias flechas feitas com varetas de guarda-chuvas, uma delas foi atingir, num dos olhos, o menor João das Dores Matos, de 15 anos, aprendiz de encadernador, filho de Dionisio da Assunção Matos e de Maria da Conceição Matos, residentes na Rua José de Mira Neto.

Os médicos do hospital da Misericórdia local têm esperança de que o rapaz, desde muito novo paralítico dos membros inferiores, não fique privado da vista.



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»
EM 24 DE JANEIRO

«VULCANIA»
EM 18 DE FEVEREIRO

PARA
Gibraltar, Barcelona, Génova, Palermo e Nápoles

SATURNIA
EM 10 DE FEVEREIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

SOCIEDADE GERAL

O n/m «ANA MAFALDA» em 25-1-55
Para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)
Carrega na Doca de Alcantara nos seguintes dias: 21 para Bissau e 22 para Cabo Verde
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

O n/m «RITA MARIA» em 26-1-55
Directo a Luanda, Lobito e Moçamedes
Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Janeiro
Carga Frigorifica no dia 25 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

O n/m «BRAGA»
Para: S. Vicente, Praia, Matadi, Luanda, Lobito e Moçamedes
Recebe carga em Lisboa nos dias 31/1 e 2/2 sómente para S. Vicente, Praia e Congo Belga

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

S/S "NORTH KING"

PARA:
Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE
RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saida de LISBOA em 8 de Fevereiro de 1955
Saída de LEIXÕES em 9 de Fevereiro de 1955

OS AGENTES:
EM LISBOA
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
(De 17 a 23 de Janeiro de 1955)

Segunda-feira, 17: «A Feiticeira Branca», com Robert Mitchum e Susan Hayward, (Espectáculo para mais de 15 anos); terça-feira, 18: de tarde: para mais de 13 anos, á noite: para mais de 15 anos: «Magia Verde», um filme documentário que é um espectáculo de grande beleza, Revista «Actualidades francesas»; quarta-feira, 19: «O Maior Espectáculo do Mundo», com Cornel Wilde e Betty Hutton. Revista «A Marcha do Tempo», (Espectáculo para mais de 15 anos; quinta-feira, 20: de tarde: para mais de 13 anos, á noite, para mais de 15 anos: «Duelo na Selva», com Dana Andrews e Jeanne Crain, Revista «Imagens de Portugal; sexta-feira, 21: «Cantinflas Deputado», com Cantinflas e Gloria Mange, Revista «Universal News», (Espectáculo para mais de 15 anos); Sábado, 22: de tarde e á noite: (Espectáculo para adultos, mais de 18 anos): «Cinema de outros tempos» com Walter Chiari e Lea Padovani; domingo, 23: de tarde e á noite: (Espectáculos para adultos, mais de 18 anos): «Os 10 da Legião», com Burt Lancaster e Jody Lawrance.

Conjunto Musical de MÁRIO SIMÕES
Todos os domingos—*Chá Dançante*
Todas as noites: *Baile*

+

Joaquina Teixeira Pinto Coelho

Agradecimento e Missa

Ilidio dos Santos Coelho, João de Almeida Pinto e mais familia, impossibilitados de agradecer, directamente por ignorancia de moradas, a todas as pessoas que se interessaram pela falecida e a acompanharam á sua ultima morada, aqui deixam consignado o seu eterno reconhecimento e participam que amanhã, dia 18, pelas 9 horas da manhã, no Altar Mor da Igreja do Beato, de Lisboa, será rezada a Santa Missa do 30.º dia, pelo seu eterno descanso e agradecem, também, a todos que se dignem assistir a tão piedoso acto.

+

D. João Maria Mascarenhas

(Fronteira)

MISSA DO 30.º DIA

Sua viuva e mais família participam que, amanhã, 18, na igreja dos Mártires, pelas 12 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir e a todos a quem por falta de moradas não agradeceram directamente.

João Vaz Belling

FALECEU

Antonina Vaz Belling, Sultana Vaz Belling, Fernando Vaz Belling, Maria Luísa Belling Ferreira, Analide Oscar Ferreira e mais familia, participam o falecimento do seu muito Querido Filho, Irmão, Cunhado e Parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 15 horas, saíndo o feretro da sua residência, Costa do Castelo, 77-A, 1.º E. para o Cemitério do Alto de S. João.

Custa tão pouco andar bem barbeado!

PACOTE OU "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS 13$00

Que diferença na apresentação de um homem bem barbeado diàriamente—e graças à Gillette não custa caro. As Lâminas Gillette Azuis possuem os mais afiados gumes e são feitas com aço mais rijo. Além disso, cada lâmina faz um maior número de barbas. Use as Lâminas Gillette Azuis com uma máquina de precisão Gillette —uma é feita para a outra, a fim de proporcionarem as barbas mais perfeitas, que duram o dia todo e até a noite.

Lâminas Gillette Azuis

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«AMBOIM» 28 DE JANEIRO	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.
«LUANDA» 4 DE FEVEREIRO	Com escala por Leixões, para S. Tomé (se convier), Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Cap-Town (se convier), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala, e Porto Amélia (se convier).
«IMPÉRIO» 8 DE FEVEREIRO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique
«UIGE» 28 DE FEVEREIRO	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas (se convier), Luanda, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 11 DE FEVEREIRO	Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO» 18 DE JANEIRO	Com escala por Leixões, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao
«VERA CRUZ» 25 de JANEIRO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerite, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica d Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS OU S/ PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA

DIARIO DE LISBOA

FILOSOFIA

O dr. Acácio está pensativo. E pensar nele, que é filósofo, é apenas um hábito corrente, em que põe á prova o seu alto espirito criador. Hoje, por exemplo, depois de muito pensar, ergueu-se e foi á sua secretária onde apontou esta frase de admirável sentido filosófico:

—Se tudo o que vem a este Mundo tem utilidade, para que servirão os maçadores?

E fechou a página bocejando maçadissimo.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Musica de filmes; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio Musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Bailado; 20 e 45, Cançonetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarela Brasileira; 21 e 30, 5.º episódio do folhetim radiofónico «Luís de Camões»; 21 e 50, Concerto pela Pequena Orquestra da E. N.; 22 e 20, Quadros da História de Portugal; 22 e 50, Musica ligeira sinfónica; 23 e 5, Crónica Tauromáquica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Catarina Orvalho; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Wagner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Temporada de ópera em S. Carlos; 22, Crónica Semanal; 22 e 10, Concerto sinfónico; 22 e 50, Programa eventual; 23 e 20, Musica vocal; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Cançonetas, por René Lebas; 21, Festa Brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

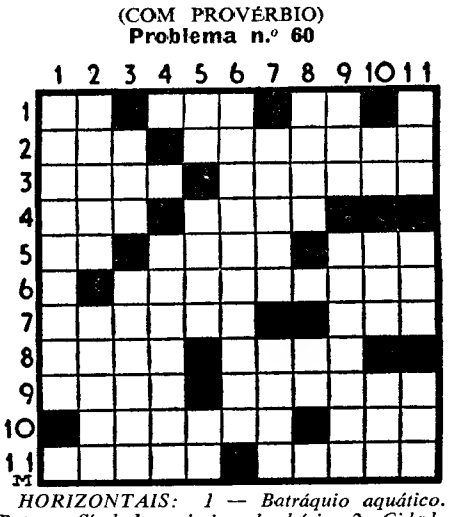
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 60



HORIZONTAIS: 1 — Batráquio aquático. Patroa. Símbolo quimico do bário. 2—Cidade da Austria, á beira de um rio do mesmo nome e afluente do Danubio. Munge. 3—O que. Fazer eco. 4—Gritos de dor. Flutua. 5—Seguir. Grande quantidade. Há. 6—Intrometera-se. 7—Nome que toma o vento que sopra de terra (mar.). Cidade de França, capital do departamento dos Baixos-Pirenéus. 8—Chefe de algumas tribos muçulmanas. Moeda portuguesa de Dio. 9—Situado. Afectado. 10—Marcam figuras ou desenhos sob a epiderme. Prefixo que designa «sobre», «depois». 11 — Enxergaram. Desertas.

VERTICAIS: 1—Excessivos apuros. 2—Condescender. Exprimi. 3—Catedrais. Partir em bocadinhos. 4—Rumo de navios. 5—Pedra de moinho. Zero. Certo. 6—Dividida em porções de arratel. 7—Utensílio de costura. Receia. 8—Ingira. Prefixo de negação. 9—Espaço de tempo. Tapume de ramos ou varas. 10—Existe. Época. Acima! 11—Parelha. Nocivo. Aqui está.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 59

HORIZONTAIS: 1—FILHO. Graco. 2—Raiado. Amor. 3—Ana. Ena! Ema. 4—DE. Iró. Br. 5—PEIXE. Era. 6—Sair. Neto. 7—Ler. Amava. 8—Ur. Ido. Pá. 9—Ira. Are. Sud. 10—SABE. Agarra. 11—Asaro. Assar.

VERTICAIS: 1—Frade. Luísa. 2—Iate. Serras. 3—Lia. Par. Aba. 4—Há. Sei. Er. 5—Ode. Irada. Ega. 8—Rã. Eva. As. 9—Ame. Eta. Srs. 10—Combro. Pura. 11—Orara. NADAR.

Os Fatos Usados

de' homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

DINHEIRO

Emprestamos sobre automóveis. Rapidez e sigilo. T. 34657.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	825$	824$	828$
Consolid. 3% I. 10...	900$	899$5	900$
Consolid. 3 1/2 % I.10	1.002$	1.000$	1.003$
Centenários 4% 1940...	—	2.201$	2.220$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	970$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	970$	980$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	970$	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	1.320$	1.325$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	1.445$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	183$	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	504$	506$
Norte de Portugal 5 %	108$	107$	108$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	970$	975$
Gás e Electricid. 4%...	—	991$	996$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.003$	1.006$
Gás e Electricid. 5 %	—	1.036$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	1.003$	1.006$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	105$	107$
U. E. P. 5 % 1952 ...	106$	105$	106$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	965$	980$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	590$	585$	595$
Angola	1.225$	1.220$	1.230$
Espírito Santo	—	9.800$	10.000$
Lisboa & Açores	—	3.000$	3.090$
Portugal	3.050$	3.000$	3.100$
Ultramarino..	1.140$	1.135$	1.145$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	230$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	220$	221$
Cimentos Tejo	—	520$	—
Cimentos Leiria	570$	550$	580$
Crédito Predial...	64$5	64$	65$
Elect. das Beiras	1.610$	—	1.610$
Gás e Electricidade ...	291$	291$	291$5
H. Alto Alentejo	164$	164$	164$5
H. E. Cávado	1.520$	1.515$	1.530$
H. E. Zêzere	1.480$	1.480$	1.490$
Industrial Aliança... ...	—	460$	470$
Portugal e Colónias ...	—	485$	490$
Nac. de Electricidade...	—	1.415$	—
Nac. Navegação	1.560$	1.560$	1.565$
Col. Navegação..	—	760$	780$
Port. de Pesca	—	—	1.540$
Port. Tabacos	475$	475$	476$
Tabacos de Portugal...	—	—	680$
União Elect. Port.... ...	—	271$	276$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.460$	2.455$	2.465$
Ag. das Neves	1.950$	1.920$	1.950$
Agricultura Colonial ...	—	—	1.310$
Açucar de Angola... ...	—	3.820$	3.880$
Boror...	740$	740$	745$
Cabinda...	—	440$	480$
Col. do Buzi	444$	441$	445$
Ilha do Principe..	3.630$	—	3.650$
Moçambique.....	208$	207$	208$5
Zambézia..	283$	282$	283$5
Incomati	—	—	4.900$
Cádá	—	—	6.800$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

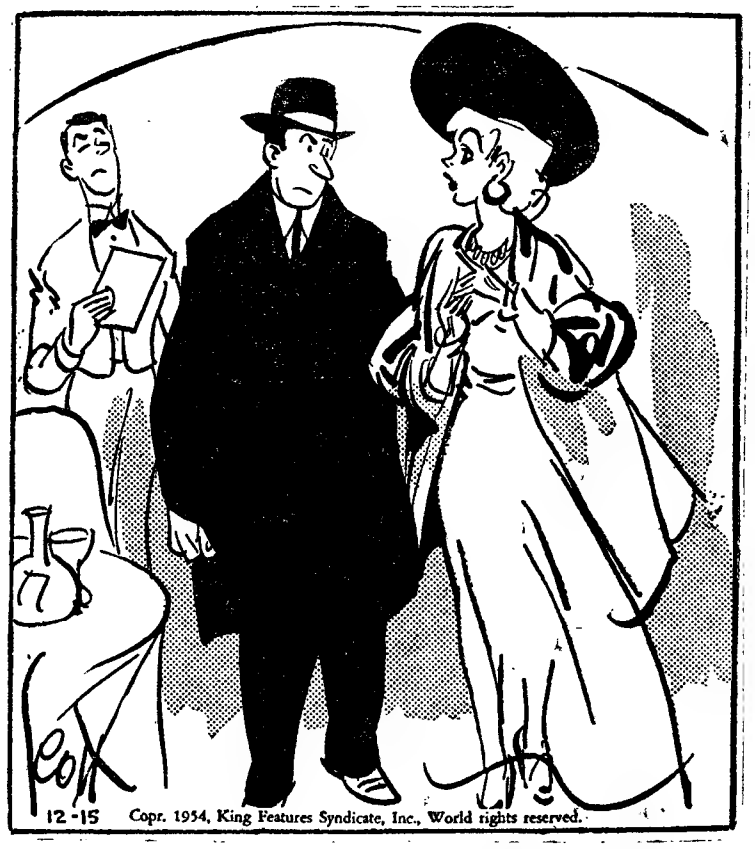
PAISES	Compra	Venda
Atrica do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$02	1$07
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$38	$41
Dinamarca	3$75	4$00
Espanha...	$65,3	$66,3
França	$07,6	$07,8
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos...	$07,5	$07.7
Noruega...	3$50	3$80
Suécia	5$10	5$40
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	32$50	32$90
» —Barra Fino...	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Na Lapa

Vende-se prédio, três andares, loja, garage. Todo desocupado, junto ao «eléctrico». Trata telefone 764907



—Tenho um grande respeito pelas suas opiniões. Só é pena que, pelo que me toca a mim, elas nunca sejam as melhores.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Janeiro de 1925 dizia em artigo de fundo: «Chega hoje a Lisboa o sr. dr. António da Fonseca, nosso ministro em Paris, que vem concertar-se com o Governo a fim de resolver-se qual a atitude que mais nos convém perante a proposta de «modus vivendi» de que é portador. O «Diário de Lisboa» deseja ardentemente que termine a danosa guerra de tarifas que existe entre Portugal e a França, pois não faz sentido que dois povos, que ainda ontem foram aliados nos campos de batalha, já hoje se tratem, mercantilmente, como se fossem velhos inimigos».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no continente português está sob a influencia duma frente quente que provoca céu encoberto e chuvisco contínuo.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente encoberto. Vento de Oeste fresco. Periodos de chuvisco e nevoeiros locais. Temperatura sem grande alteração.

O QUE OS OUTROS DISSERAM

A cabeça de muitas pessoas parece-se, ás vezes, com as casas: o ultimo andar é o mais mal mobilado.—Bacon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel.780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho—Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B—ao Areeiro—Tel. 777300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A—frente ao «Avis Hotel»—Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel 638824; Botanico-Química, Ld.ª—R. da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27274; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154, Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415.

FARMÁCIA LOPES

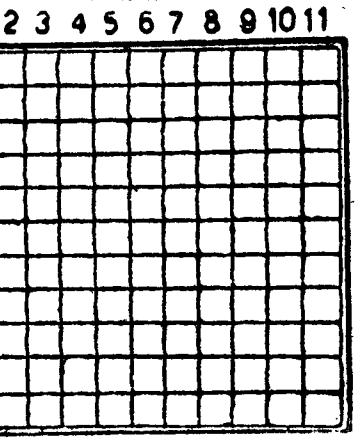
Rua da Esperança, 17 — Tel. 660913

Devidamente abastecida

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1009



HORIZONTAIS: 1—Veículos de rodas para transporte de coisas ou pessoas. Ramalhete. 2—Filas. Algum. Grande quantidade. 3—Saudáveis. Acreditar. Prefixo de negação. 4—Senhor. Cidade de França. 5—Lar. Domínios. 6—Alegre. Naipe das cartas de jogar. 7—Tombar. Parte das estações dos caminhos de ferro. 8—Abrandais. Nociva. 9—Pretexto. Prejuízo. Pedras de amolar. 10—Nome duma letra. Apenas. Cidade, capital do departamento do Sarthe. 11—Chinela com planta de pau. Transpirasse.

VERTICAIS: 1—Tecido transparente de linho ou algodão. Opas. 2—Içar. Cidade de Portugal. 3—Chefe abissínio. Refeição á noite. Antes de Cristo. 4—Reis. Cidade de Espanha. 5—Moradia. Em as. 6—Pancadaria. Parte da bota (pl). 7—Nome de homem. Carne de porco ensacada. 8—Linhas secundárias de caminho de ferro. Imperfeita. 9—Aspecto. Navios antigos que foram ás descobertas. Porém. 10—Fatigados. Cidade da Bélgica. 11—Guarneças. Bilhete de transito gratuito.

Solução do problema n.º 1008

HORIZONTAIS: 1—Lugar. Amo. 2—Malange. Sá. 3—Selei. Faz. 4—As. Mal. Cave. 5—Iam. Rapazes. 6—Rasa. Usei. 7—Arrumar. Ira. 8—Pará. Lis. Oc. 9—Afá. Casão. 10—Ró. Partida. 11—Sal. Areia.

VERTICAIS: 1—Pai. Apara. 2—Um. Sarrafo. 3—Gás. Marrã. 4—Além. Sua. Pá. 5—Ralaram. Cal. 6—Nela. Alar. 7—Agi. Purista. 8—Me. Sãs. Sair. 9—Fazei. Ode. 10—Saveiro. Aí. 11—Pazes. Aço.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO
PUDIM MANJAR DO CEU
CHA REAL DIA
PASTA DENTRIFICA SORRISO

SABONETES { **PARAISO DE FLORES** / **SORRISO** / **SONHO PERFUMADO**

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (á Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

O PANORAMA INTERNACIONAL

A reunião dos técnicos

da União da Europa Ocidental

para discutir a proposta francesa

de uma agência de armamentos

PARIS, 17 — Na altura em que se intensifica a campanha soviética contra os acordos de Paris, os técnicos dos sete países membros da União da Europa Ocidental reunem-se em Paris para estudar o problema da criação de uma agência europeia dos armamentos. O memorando francês servirá de base da discussão e desde já se conta com certo numero de dificuldades no decorrer das deliberações, que durarão certamente muitas semanas.

Depois da nota de quinta-feira, em que o Governo soviético protesta contra os acordos de Paris, que considera em contradição com o Protocolo de Genebra de 1925 (relativo á proibição das armas químicas e bacteriológicas), o Kremlin muda de táctica: numa declaração oficial, a U. R. S. S. propõe instaurar com a Republica Federal alemã relações amistosas de modo a facilitar a unificação das duas partes da Alemanha, e aceita participar numa conferência quadripartida, desde que, bem entendido, os acordos de Paris sejam rejeitados.

Simultaneamente, o Governo da Republica Democrática alemã fez um apelo no mesmo sentido ao Governo da Republica Federal. Mas o Governo de Bonn não se deixa impressionar por estas diligências a poucos dias do debate da ratificação dos acordos de Paris no Bundestag. Responde: Ratificação primeiro, negociação depois. Os sociais-democráticos alemães, que fazem campanha contra os acordos, são, entretanto, de parecer que a proposta soviética é a primeira proposta «construtiva» depois da Conferência de Berlim e que permite eleições livres sob fiscalização internacional. Assim, a tarefa do chanceler Adenauer torna-se mais difícil de levar a bom termo.

Nas capitais ocidentais, fazem-se consultas, mas é absolutamente improvável que se entabole uma negociação com Moscovo antes da ratificação dos acordos de Paris.

Outros aspectos do panorama

Na O. N. U., o comité dos Sete, que a Assembleia Geral encarregou de preparar a conferência internacional da utilização da energia atómica, reune-se hoje pela primeira vez. Esta reunião é tanto mais importante quanto é certo a U. R. S. S. ter declarado há uma semana que está pronta a apresentar nessa conferência uma documentação completa do funcionamento da primeira central eléctrica atómica soviética.

O Egipto, inquieto com as consequências do pacto turco-iraniano, que ameaça, na sua opinião, dividir o mundo árabe, convoca para 22 do corrente os primeiros-ministros de todos os países árabes para consolidarem a Liga Árabe e o pacto defensivo inter-árabe.

Na Costa Rica, a guerra continua. A Nicarágua comunicou á comissão neutra da O. E. A. que está pronta a tomar medidas para garantir a vigilancia da fronteira comum e impedir os cidadãos costarriquenhos residentes no seu território de se entregarem a actividades subversivas. O Governo de Manágua procura demonstrar que não teve qualquer acção no desencadeamento do conflito.

Em Washington, o presidente Eisenhower apresenta ao Congresso o projecto de orçamento geral dos Estados Unidos para o novo ano fiscal. —(France Presse).

A sessão de hoje

PARIS, 17.—Começou ás 10 horas a sessão de trabalho sobre o memorando francês de 3 do corrente, propondo uma agência dos armamentos da U. E. O. Os especialistas exeaminaram, nomeadamente, os métodos de trabalho: numero de sessões diárias, nomeação de comissões, etc.

Os países membros da U. E. O. estão representados pelos seus delegados permanentes á N. A. T. O. O prof. Ehrard, ministro da Economia, representará a Alemanha Federal. Os Estados Unidos e o Canadá, que não fazem parte da U. E. O., não participam nos trabalhos actuais nem designaram observadores. Mas terão conhecimento das discussões.—(F. P.).

*

PARIS, 17.—A primeira sessão do grupo de trabalho que deve estudar o projecto de agência dos armamentos terminou ás 11 e 45. Alexandre Parodi, representante permanente da França na N. A. T. O., expôs o memorando francês entregue ás potências da U. E. O., em 3 do corrente.

Os membros das outras delegações fizeram observações preliminares. Foi nomeado um secretariado-geral de que é chefe Peter Fraser, membro da delegação britanica, secretário-geral adjunto Jacques de Follin, subdirector da repartição da Europa no Quai d'Orsay, e secretários, dois delegados holandeses. A próxima sessão é marcada para amanhã. O grupo de trabalho publicará uma nota pela tarde. Os observadores americanos da N. A. T. O. assistiram á reunião de hoje.—(F. P.).

DESASTRES DE VIAÇÃO

10 mortos e 22 feridos

BUENOS AIRES, 17.—Morreram 10 pessoas e ficaram 22 feridas, quando um camião com uma excursão se despenhou de uma ponte para o leito seco do rio Huacra, em viagem para Tucuman, no Noroeste da Argentina.—(R.).

Três musicos afogados

CALAIS, 17.—Morreram afogados três membros de um «jazz-band» local, quando o seu automóvel caiu da estrada para um canal, próximo desta cidade, a noite passada. Dois outros passageiros foram conduzidos ao hospital.—(R.).

CIRURGIÃO ITALIANO

que vai a Moscovo

ROMA, 17 — O professor Pietro Valdoni, um dos cirurgiões de maior nomeada da Itália, partiu de comboio para a União Soviética. Na sua residência, soube-se que ia assistir a um congresso médico. Correram, porém, boatos em Roma de que tinha sido chamado a Moscovo para uma operação.

Um adido da embaixada soviética foi apresentar cumprimentos ao professor Valdoni, na estação ferroviária.—(R.).

Tremor de terra em Tóquio

TÓQUIO, 17—Durou dez segundos um violento tremor de terra que se sentiu esta manhã em Tóquio. O epicentro situa-se perto do Monte Fuji. O abalo causou grande susto em toda a região de Tóquio, sobretudo em Koofu, onde toda a população fugiu para a rua.—(F. P.).

A REVOLTA NA COSTA RICA

O povo estava cansado

de sofrer a opressão

— segundo um prelado costa-riquenho

que chegou ao México

(Continuação da 1.ª página)

que os insurrectos pretendem aterrorizar a população.

Quanto ás operações terrestres, continua a ser dificil avaliar a importancia das forças em presença. E' opinião geral que as forças governamentais somam uns 1.300 homens.

Estas forças compõem-se de guardas civis, de homens treinados e de voluntários—é de notar que os voluntários continuam a afluir, tanto do interior do pais como do exterior. A embaixada da Costa Rica na Guatemala anunciou no sábado, por exemplo, que perto de 300 cidadãos costa-riquenhos pediram alistamento nas forças governamentais. Quanto aos rebeldes, que parecem divididos em pequenos grupos, o seu numero não iria além de 750.—(F. P.).

A batalha reacendeu-e

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 17—O estado-maior das forças governamentais informa que a batalha se reacendeu nos arredores de Santa Rosa. Os rebeldes eram apoiados por um avião. O comunicado militar não dá pormenores.

Por outro lado, seis jornalistas estrangeiros cairam nas mãos dos rebeldes, na renhida batalha de sábado. Mais tarde, anunciaram que poderiam continuar a reportar as operações. Os «prisioneiros» são: os Americanos Philip Payne de «Time», Paul Sanchez de N. B. C., os fotógrafos John Abney da United Press e George Scadding da «Life», e os Cubanos Antonio Llano Montes, de «Carteles» e Jesus Garcia, reporter da televisão havanesa.—(F. P.).

Na capital da Costa Rica continua a haver tranquilidade

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 17.—A comissão de inquérito da Organização dos Estados Americanos, que continua nesta capital, confirmou que um aparelho de transporte dos rebeldes foi abatido durante a batalha travada ontem na região Noroeste do território costa-riquenho. Esclareceu, porém, que se tratava de um avião do tipo «DC-3» e não de um «C-47», como se anunciou.

Foram elementos rebeldes, partidos de posições entrincheiradas situadas na provincia de Guanecaste, a 40 quilómetros da fronteira da Nicarágua, que tomaram a iniciativa das operações, atacando as forças governamentais que há quarenta e oito horas se tinham estabelecido ao longo de uma linha defensiva, ao Norte da pequena cidade de Liberia.

Na capital costa-riquenha, continua a reinar tranquilidade e a população segue normalmente para as suas ocupações.—(F. P.).

Um plano de vigilancia da fronteira entre a Costa Rica e a Nicarágua

WASHINGTON, 17 — O Conselho da Organização dos Estados Americanos aprovou por unanimidade uma resolução encarregando a comissão de inquérito de preparar, de acordo com os governos interessados, um plano de vigilancia da fronteira entre a Costa Rica e a Nicarágua.—(F. P.).

*

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 17 — A comissão de inquérito da O. E. A. anunciou que partiria esta manhã para Manágua, onde prosseguirá a sua missão informativa.—(F. P.).

A posição da Nicarágua

MANÁGUA, 17 — O Governo da Nicarágua dirigiu-se uma vez mais ao Conselho da O. E. A. pedindo que a comissão de inquérito se apresente o mais rapidamente possivel em Manágua para verificar com provas «a posição de estricta não-intervenção da Nicarágua no conflito com a Costa Rica».

Nesta mensagem, o ministro dos Negócios Estrangeiros afirma que o seu Governo propõe-se «internar imediatamente qualquer avião das «forças revolucionárias» costarriquenho que poisasse em território da Nicarágua». Sugere: 1.º—Que a Nicarágua proponha uma vigilancia comum da fronteira com a Costa Rica. 2.º—A Nicarágua facilitará a missão dos observadores que a O. E. A. decidir nomear para o efeito.—(F. P.).

Declarações de um prelado costa-riquenho

MÉXICO, 17.—Monsenhor Alfredo Hidalgo, vigário geral da arquidiocese de S. José da Costa Rica, que chegou ontem inesperamente ao México, declarou que, na sua opinião, a revolta desencadeada contra o regime de José Figueras é um movimento puramente interno, partido do povo costa-riquenho, «fatigado de sofrer a opressão».

O prelado, que oficialmente se encontra no México para ser sujeito a uma intervenção cirurgica, mas que, na realidade, poderia muito bem ter saído da Costa Rica para fugir ás autoridades governamentais, acrescentou que os chefes do movimento são os antigos presidentes Calderon Guardia, Teodoro Rafael Pacido e Otilio Ulate, aos quais se juntou Francisco Castro Cervantes, que nas ultimas eleições foi candidato contra Figueras.

Segundo monsenhor Hidalgo, «o movimento revolucionário vencerá brevemente e dará o Poder ao antigo presidente Calderon Guardia».

Ainda segundo o mesmo prelado, não é impossível que dentro de pouco tempo rebente um movimento na Nicarágua contra o presidente Somoza, cujo auxílio aos rebeldes costa-riquenhos «lhes faz mais mal que bem».—(France Presse).

Naufrágio dum pesqueiro

e morte de 11 tripulantes

SAN SEBASTIAN, 17.—O barco de pesca espanhol «Hermanos Arriola» afundou-se a 30 milhas ao largo de Guetaria, num violento temporal. Apenas um dos doze tripulantes foi recolhido por outro barco.

Outros barcos pesqueiros puderam salvar-se do temporal e recolher a portos de abrigo, mantendo-se ainda o estado perigoso do mar.—((France Presse e Efe).

Outro barco em perigo

LONDRES, 17.—O vapor espanhol «Enrique Maynes» (956 toneladas) lançou um S. O. S. ao largo da costa ocidental francesa, á entrada da Mancha. Vários rebocadores vão ao seu encontro.—(F. P.).

A VIAGEM DE NEHRU

TEERÃO, 17.—O chefe dos Serviços de Informaçãoanuncia que o primeiro-ministro da India será hóspede oficial do Governo iraniano quando regressar de Moscovo, em Maio.—(France Presse).

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

HIPOTECAS
Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 — Telef. 21391

Não esconda... use

TRILYSIN
TONICO CAPILAR
DEBASE BIOLOGICA
PRODUTO ORIGINAL ALEMÃO

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

Diário de Lisboa

Gabriel persegue a bola! Carvalho antecipa-se, e afasta o perigo

NO ESTÁDIO 28 DE MAIO

A teoria de Braga

falhou perante a lógica do Porto

Futebol e campeonato são duas coisas perfeitamente distintas, mas o adepto na sua compreensiva ansiedade—e fé clubista confunde-as por vezes. E conduz o seu raciocínio por caminhos fantasiosos e que lhe trazem as mais amargas e decepcionantes desilusões como em outros casos, menos frequentes infelizmente, lhe proporcionam agradáveis surpresas e até momentos de grande euforia.

E tudo isto porque se esquece que o futebol tem a sua filosofia própria, chamemos-lhe assim. E as leios que o regem e o determinam estão longe de ser aquelas a que obedece a mecanica dum campeonato, que tem a sua finalidade e razão de ser ligadas ao jogo, mais pelo lado puramente emocional, criando á sua volta um mundo de reacções e sensações, tudo pelo aspecto técnico ainda que em certa medida possa contribuir com o seu desenvolvimento e valorização.

Quer isto apenas significar que a marcha de uma prova, com todas as suas flutuações, é uma coisa e a real capacidade das equipas, outra, por isso, não se pode ajuizar, definitivamente, das possibilidades de um «onze» através deste ou daquele resultado nem tão-pouco extrair ilacções que confiram ás partidas, antecipadamente, um vencedor certo.

E' preciso contar sempre, acima de tudo, com essa implacável realidade que é o jogo.

A partida de Braga presta-se, excelentemente, como exemplo prático para estas rápidas considerações, dando-lhes o saber sempre apreciável da oportuna actualidade.

E' que á volta do encontro Braga-Porto tinham-se criado dois estados de espírito, quase antagónicos.

Por banda dos minhotos acreditava-se firmemente, num triunfo, em que o mais dificil era adivinhar a exacta expressão dos numeros, que, para muitos, viriam a ser substanciais.

A própria equipa, que viveu dentro dos velhos muros da cidade dos arcebispos esse optimismo deixou-se contagiar por ele e em determinada altura tivemos a impressão de que lhe sentiu os efeitos—referimo-nos ao momento em que o Porto fez o seu primeiro golo, numa rápida descida de Perdigão, que aproveitou a falta de atenção dos adversários, que junto do árbitro protestavam a anulação de um tento, para bater Cesário com remate de grande impulso e precisão.

Os Bracarenses sentiram o golpe e aperceberam-se que o caminho que tinham a percorrer era árduo e que estava diante de si uma equipa que estava disposta a fazer-lhe frente com armas iguais ás suas.

Entretanto, o Porto, em que ninguém parecia acreditar, gerando-se a ideia, mesmo entre muitos dos seus adeptos, de que seria presa fácil do seu já famoso antagonista, agora guindado á posição dos grandes e a quem tem feito a vida cara, mas o Porto, diziamos nós, manteve-se igual a si próprio, disposto a demonstrar que a força do seu futebol é uma coisa e os seus desaires, nesse *embruxado* estádio das Antas, são outra.

O grupo mesmo depois de sofrer o golo dos Bracarenses e colocado portanto logo aos 7 minutos em desvantagem não deu mostras da minima quebra.

Procurou antes organizar-se ainda melhor aperfeiçoando o funcionamento do seu dispositivo táctico. E este manteve-se através de toda a partida sem uma quebra ou alteração, mesmo nos momentos em que tudo parecia correr pelo melhor.

Os «azuis-brancos» tinham o seu plano seguramente traçado e todas as unidades procuraram adaptar-se-lhe com grande espírito de abnegação e coragem, tentando cumprir a sua missão o melhor que lhe era possivel.

Como é natural uns foram mais felizes do que outros. Mas todos eles deram explêndido contributo para ocquilibrio e acerto de manobra daequipa que pôde assim afirmar diante de um adversário categorizado aquilo que realmente é e vale. Mas para além do comportamento global do «onze», ficam ainda a cintilar algumas estrelas «azuis-brancas» que deixaram no relvado nesse belo estádio de granito, uma nota

(Continua na 3.ª página)

Manuel Passos

e o acidente de Évora

Manuel Passos, o defesa-central do Sporting, sofreu um grave acidente, ontem, em Évora, que o impossibilitou de alinhar durante quase toda a partida. Pondo de lado a influência desse acidente no desfecho do jogo, influência decisiva e que fez inclinar a balança para o lado do Lusitano, chegou a recear-se que a lesão tivesse as mais desagradáveis consequências. Felizmente, tal não sucedeu.

Quem seguiu o lance, verificou imediatamente que o defesa Passos ficaria inutilizado. Fazendo-se á bola, mais rápido do que Caraça, que também se elevara, os dois jogadores chocaram, e Passos, recebendo uma cotovelada na nuca, caiu no solo já de sentidos perdidos, embatendo na terra com a cara, sem qualquer protecção.

Conduzido para a cabine (o jogo recomeçou com os jogadores que transportavam o seu companheiro ainda no vestiário), ali recebeu até ao fim do encontro, só recobrando no fim a razão, os carinhosos cuidados do massagista do clube, Manuel Marques.

Na companhia do referido massagista e do director Correia César, o jogador Manuel Passos veio para Lisboa na ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Évora, dando entrada no Banco do Hospital de S. José.

Após observação, Passos recolheu a sua casa e passou uma noite tranquila, e hoje foi visto pelo prof. Diogo Furtado, que reconheceu ser o seu estado satisfatório. Passou, pois, o grande choque cerebral sofrido pelo capitão da equipa do Sporting, que não se lembra sequer do acidente, a não ser quando o comprova nos vestigios que o seu rosto ainda conserva.

PROVAS DE ATLETISMO

Júlio Silva

do Benfica

passou com 20 valores no 1.º exame do «Cross das Nações»

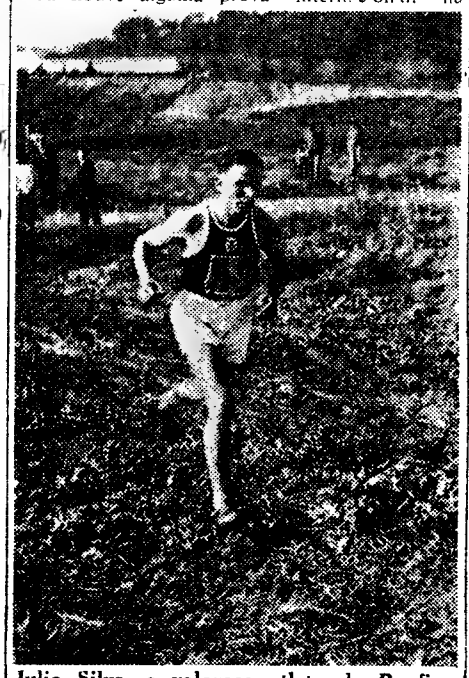
Depois do que se tem feito com verdadeiro sacrifício e do muito que ainda há que fazer, há quem fale—e de modo arrogante—no descrédito da modalidade!

Não se tem caminhado no bom sentido, não temos progredido—perguntamos nós?

De ano para ano, os velhos e os novos não têm dado ao atletismo o seu saber, toda a sua dedicação, desinteressadamente?

Em competições internacionais ou, mesmo, nacionais, já que o ambito das competições está limitado, os nossos atletas não têm melhorado as suas «marcas» e «tempos»?

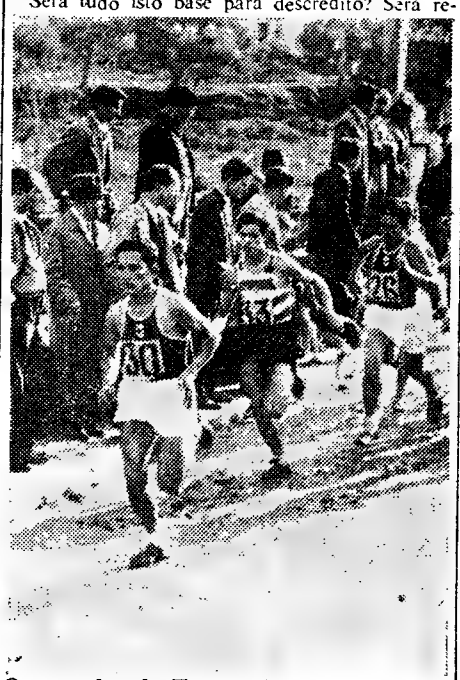
Já houve alguma prova internacional, na



Julio Silva, o valoroso atleta do Benfica, vencedor da 1.ª prova de preparação para o «Cross das Nações»

qual um português participasse, em que, pelo menos, não tivesse batido ou melhorado um «record» nacional?

Será tudo isto base para descrédito? Será re-



O vencedor do Torneio Regional de Aspirantes, Feliciano Marques, do Benfica, comanda a prova, seguido de perto por Manuel Vilaça, do Sporting, ambos «estrelas» da competição

trocesso? Não. Então porque não se confia no atletismo nacional e porque não se lhe dá o lugar que merece? Simplesmente, porque há, apenas, certa maldade nos mentores dessa campanha que nada ilustra ou dignifica quem a

(Continua na 3.ª página)

Um dirigente de Guimarães

fala do Estádio do Benfica

No camarote dos visitantes foi-nos dado encontrar o dirigente do Vitória Sport Clube, de Guimarães, recentemente eleito, o sr. eng. Helder Lemos Rocha.

Com a maior amabilidade, o unico dirigente do simpático Vitória minhoto que se deslocou a Lisboa, abordado pelo jornalista, começou por solicitar em nome do seu clube e dos desportistas de Guimarães que, por intermédio do «Diário de Lisboa» se dirigisse afectuosa saudação aos desportistas lisbcetas que, sempre, muito têm acarinhado o seu clube.

Perguntada a sua opinião sobre o Estádio do Benfica, onde a sua equipa realizava o primeiro jogo oficial, o ilustre dirigente com a maior sinceridade e fluência afirmou-nos:

—De facto, este magnifico estádio que hoje me foi dado admirar com a maior emoção, representa uma obra exemplar de que se podem orgulhar os benfiquistas, e excede aquilo que a descrição da Imprensa nos poderia comunicar.

E' realmente uma obra que, sómente um grande clube, como o Benfica, podia realizar.

Ao ver as possibilidades de um clube assim, nós como clube provinciano, rendemos sincera homenagem ao esforço titanico e exemplar feito pelo Benfica, para a valorização do desporto português.

Bem haja o Sport Lisboa e Benfica pela sua admirável contribuição a bem do futebol nacional!

Panorama

do futebol mundial

ESPANHA—Os Espanhois preparam-se para dois desafios internacionais de grande importancia defrontando a França e a Inglaterra. Os Britanicos jogarão em Chamartin dias antes de se exibirem no Jamor. Aguardam-se tais desafios com expectativa pois poderão definir a valia actual do futebol do país vizinho. Entretanto, prossegue o campeonato, com evidente vantagem do par Real Madrid-Barcelona, os «teams», por curiosa coincidencia, onde pontificam Di Steffano e Kubala.

INGLATERRA—A Taça está em plena pujança. Os «tomba-gigantes» fizeram das suas, eliminando alguns dos grandes. E o publico afluiu, no dia de Natal, em larga escala, aos encontros da Liga: mais de um milhão de espectadores. Os Lobos continuam na vanguarda. Em toda a Inglaterra se segue, com atenção, a evolução do «team» nacional, agora que se avizinha uma vinda á Europa continental. Os Britanicos mostraram-se mais confiantes.

ITALIA—Os Transalpinos ficaram radiantes com o triunfo sobre a Argentina. A naturalização de Schiaffino e Ricagui deu outra força a «squadra azurra». No campeonato, o Milão afirma o seu poder, estando já com 5 pontos sobre o Roma. O Milão é o grupo do ex-uruguaio Schiaffino...

HUNGRIA—O Honved, que é o grande fornecedor do grupo nacional e o grupo onde alinha Puskas, derrotou, num desafio sensacional, a equipa de Hidegkuti. Praticou-se futebol da mais alta qualidade, como há muito se não via na formosa cidade do Danubio. Puskas e Hidegkuti tiveram actuações brilhantes. Todavia, apontam-se falhas ao «capitão»

(Continua na página seguinte)

O Grande Prémio

Automóvel da Argentina foi ganho por Fangio

BUENOS AIRES, 17. — Classificação do Grande Prémio Automóvel da Argentina: 1.º, Juan Manuel Fangio, em «Mercedes», 375,586 kms., em 3 h. 38 s. 6/10; 2.º, Farina-Froilan Gonzalez, em «Ferrari», 3 h. 1 m. 8 s. 2/10; 3.º, G. Farina-Maglioli, em «Ferrari», 3 h. 1 m. 35 s. 7/10; 4.º, Hermann-Stirling Moss, em «Mercedes», 3 h. 1 m. 51 s. 8/10; 5.º, Mieres-Harry Schell, em «Maserati», 3 h. 2 m. 3 s. 3/10; 6.º Jea Behra-Hary Schell, em «Maserati», 3 h 3 m. 43 s. 4/10; 7.º, Musso-Mantovani, em «Maserati», 3 h. 4 m. 12 s.

Fangio foi o unico que conduziu sòzinho o seu carro do principio ao fim da provaí ganhando-a brilhantemente pela segunda vez consecutiva.

Agora, a classificação para o Campeonato do Mundo dos Condutores em 1955, apresenta-se:

1.º, Fangio, 9 pontos (sendo 1 pela melhor volta). Média 124,648 kms. 2.º, Farina, 5 pontos; 3.º, Gonzalez, 3 pontos; 4.º, Maglioli, 2 pontos; 5.º, «ex-aequeo»; Hermann, Moss, 1.5 pontos; 7.º, «ex-aequeo»; Miers e Schell, 1 ponto.—(France Presse).

Dia grande na capital do Minho

A partida ontem no sempre belo estádio de Braga constituiu autentico dia desportivo do Minho.

Tomaram esse caracter visitas anuais do F. C. Porto á cidade dos arcebispos, que além do S. João, gaiteiro e folião, passou a contar com este outro motivo forte a encher de ruido e vibração o burgo pitoresco.

Desta vez foi também assim, nada obstando o interesse suscitado pelo acontecimento.

Toda a semana o Norte viveu com o pensamento na jornada de Braga e nem o deslise dos Portuenses frente á equipa de Matateu, ou o temporal desabrido dos ultimos dias foram suficientes para diminuir esta visita.

A capital do Minho era um poço de gente, tornando-se dificil transitar nas suas ruas, entrar num restaurante, ou ter lugar num «café». Caso curioso: os Portuenses eram os mais ruidosos, os mais berrantes no colorido dos seus simbolos clubistas, que usavam de todas as espécies e feitios. Se existe um sexto sentido—ele havia confidenciado, certamente, aos adeptos dos «azuis-brancos» o exito da sua equipa, ainda que muitos não acreditassem nele.

* * *

O desafio foi vibrante desde os primeiros momentos, actuando os jogadores com os nervos sob elevada pressão, expressa numa toada de energia, sem maldade. Assim mesmo alguns choques tornaram-se contundentes, depois dos Bracarenses sofrerem a incapacidade de Abel, coube a vez aos Portuenses de verem Carvalho estendido no terreno, inanimado.

Este ultimo facto criou uma situação incompreensivel, desumana, que não podemos deixar de verberar.

Enquanto o defesa-esquerdo «azul-branco» jazia sobre a relva, sem dar acordo de si, tudo fazendo supor tratar-se de acidente grave, o maçagista do F. C. Porto, impedido de dispensar-lhe qualquer assistência, sendo obrigado a manter-se á entrada do tunel que dá acesso ao campo.

E assim se passaram minutos com o jogo interrompido e o jogador sofrendo, possivelmente, correndo sério risco antes que fosse permitido prestar-lhe os cuidados necessários. Não está certo. Parece-nos que está a ser levada longe de mais a severidade, quase perseguição, exercida sobre aqueles que têm as suas funções directamente ligadas ás equipas e que não só, são pessoas, absolutamente, idóneas, como se tornam indispensáveis na prontidão de certas intervenções, como foi o caso de ontem.

Nem tanto ao mar...

* * *

Os Bracarenses não foram felizes: a lesão de Abel obrigou-os a sacrificar no conjunto rico do seu ataque, uma pedra de valia para a condução do jogo—o extremo-esquerdo, Corona. Por essa e outras coisas, o rendimento global da engrenagem minhota ficou aquém do habitual e a derrota escriturou-se naturalmente, embora Barrigana tivesse salvo o resultado para o seu clube, a poucos minutos do fim, com defesa mestra.

A confortar a gente de Braga terá ficado o grande dia vivido e a boa receita arrecadada no campo e fora dele.

O estádio estava cheio e nas imediações, até ás alturas, o publico enchia o largo anfiteatro erguido em volta pela natureza. Não há duvida —uma grande jornada de desporto na alegre capital do Minho.

ALBERTO LOBO

O jogo Covilhã-Académica

não deixou saudades...

Mais uma vez se disputou na Covilhã um desafio de campeonato entre o Sporting local e a Académica. Um verdadeiro jogo de campeonato! Os «leões» serranos necessitavam mais da vitória que os estudantes, porque os ameaça ainda o espectro da baixa de divisão.

A primeira parte do encontro decorreu em andamento vivo. Os dianteiros covinhanenses, bem orientados por Cabrita, um veterano, e Justino, um jovem com futuro promissor, estiveram em constante acção, delineando avanços bem concluídos e por vezes com um sentido prático de assinalar, mas a defesa coimbrã retorquiu com o maior animo. Assim se desenrolou o prélio, com certa emoção, pois os estudantes, embora preocupados em especial com a defesa, nunca descuravam o ensejo de contra-atacar, fazendo-o algumas vezes com perigo.

No segundo período já não houve motivos para elogiar o comportamento de ambas as equipas, em especial a da Académica. O jogo foi diferente, verificando-se atritos a cada momento.

Os Covilhanenses, que depois de desfrutarem da vantagem de 3-0, terminaram a primeira parte com o avanço de 3-1, desuniram-se de maneira surpreendente, o mesmo sucedendo em relação aos estudantes, que se entregaram, mais pronunciadamente, a defesa rude, embora jamais descurando os propósitos de ordenar contra-ataques rápidos e incisivos. Houve uma novidade na formação da Académica: Abreu alinhou a defesa-central e Wilson a meia-direita. Mais tarde, aos 30 minutos da primeira parte, reconheceu-se que havia conveniência na permuta de lugares dos dois referidos jogadores, mas apenas lucraram os estudantes no que se relaciona com o labor do dispositivo da defesa.

Os Conimbricenses, no segundo período, embora a contas com uma toada incerta, de sobressaltos, ofereceram réplica mais firme, tendo alcançado um golo que ficou, sem resposta. O árbitro lisboeta Abel Macedo Pires, porém, não se condoeu com algumas atitudes dos estudantes, provocadas aliás por deslizes de vária sorte e a 10 minutos do final do desafio decidiu expulsar, por comportamento indisciplinado, Gil e Abreu. Os estudantes, se já se debatiam com a descrença, motivada, em grande parte, por decisões de arbitragem, na verdade um pouco singulares, mais se deixaram incutir pelo desalento dos Covilhanenses, que manfestaram expressiva superioridade na primeira parte, surgiu como desfecho natural do prélio. Foi difícil, é verdade, mas compeensou o trabalho de equipa mais emprendedora e unida no ataque. Os Conimbricenses, todavia, nunca renunciaram á luta, até mesmo quando se viram inferiorizados numericamente. E logo se tomou até conhecimento de que haviam protestado o desafio, por motivo de graves deslizes de arbitragem. Com efeito, o árbitro não esteve feliz em várias decisões, mas tornam-se sempre prejudiciais, em geral, as atitudes de discordancia dos pogadores para com os verdadeiros lapsos do árbitro e respectivos auxiliares...

Os sportinguistas da Serra não puderam repetir na segunda parte a convincente exibição da primeira, porque de mais poder se revestiu, em especial, a réplica dos adversários, mas o certo é que o triunfo lhes assenta bem. Assenta precisamente na equipa que produziu futebol de melhor qualidade, traduzido em lances de ataque de melhor concepção e sentido prático. Pena foi, realmente, que a partida tivesse um final chocante para quem gosta de assistir a espectáculos futebolisticos correctos e livres de atitudes que briguem com a ética desportiva. E vem a talhe de foice recordar que se os contendores têm de receber com filosofia as decisões da arbitragem, considerando-as como infelicidades do jogo, algumas há que contribuem para lançar a inquietação e a revolta no espírito dos jogadores, que, «pelo menos», mesmo sem intuitos de enveredar pelo caminho da ostensiva discordancia, se deixam invadir irremediavelmente pelo desalento... O desafio Covilhã-Académica não deixou saudades! Ou por outra: deixou saudades doutros correctos e animados desafios que ambas as equipas souberam disputar em vários campeonatos nacionais.

Na primeira parte—domínio dos Covilhanenses e réplica entusiástica dos visitantes; no segundo período—vontade dos locais em consolidar o triunfo e desejo dos Conimbricenses em conquistar, pelo menos, o tento do empate, mas á custa de muitas confusões e de excessivo nervosismo. Poderiam os propósitos dos contendores ter originado despique muito interessante. Mas desta vez nuvens negras carregaram o ambiente... E tudo que se antolhava como bom se desvaneceu...—*C. da R.*

Ases de amanhã

Novos valores do futebol lisboeta

José P. Barroca da Silva

O jovem que hoje apresentamos chama-se José Pedro Barroca da Silva, tem 17 anos de idade, e alinha no posto de guarda-redes, na equipa de juniores do Sport Lisboa e Benfica. As suas exibições têm sido de molde a merecer as mais elogiosas referências de toda a crítica, que o classifica como o melhor «keeper» da categoria.

A sua idade permite-lhe acalentar esperanças de poder vir a ser internacional e estamos convencidos de que conseguirá o seu fito, pois possui excepcionais qualidades para o posto mais ingrato de qualquer equipa.

Boa constituição física, bom poder de elevação, elasticidade, muita atenção ao jogo e óptimo pontapé de despacho, são os mais flagrantes atributos do guardião benfiquista.

E porque temos seguido a sua breve carreira com muita atenção estamos convencidos de que Barroca tem um brilhante futuro á sua frente, bastando para tal que se não envaideça e continue a trabalhar como tem feito até hoje.

Certos de que prestamos um acto de justiça, tanto ao jogador como ao clube que representa, o trouxemos á nossa secção—Ases de amanhã, pois o título corresponde perfeitamente.

Na cabina, após o jogo que a sua equipa disputou com o Belenenses, pedimos ao habilidoso guardião para nos dar algumas impressões sobre a sua carreira desportiva. Barroca acedeu amavelmente ao nosso convite.

Eis, pois, as suas respostas ás nossas despretensiosas perguntas:

—Aonde iniciou asua prática desportiva?

—Comecei a jogar no Sporting Clube de Linda-a-Velha. Depois ingressei na escola de jogadores do Benfica, e na época passada alinhei na categoria de principiantes. Até que, atingindo a idade regulamentar para jogar na categoria de juniores, passei a ocupar, este ano, o lugar de guarda-redes na equipa do clube que marcha na vanguarda do campeonato.

—Gosta de jogar no Benfica?

—Muito. Nunca esperava vir a encontrar tanta camaradagem na familia benfiquista. Estou encantado com os meus companheiros, com os dirigentes e, sobretudo com os técnicos, que são de grande categoria. Só quem não quiser é que não aprende, com técnicos tão competentes e tão amigos dos jogadores.

—Quais os jogadores que mais aprecia?

—Gosto de Caiado, Águas, Vieirinha, Travaços e Castela.

—Quais as suas aspirações?

—Iguais á de todos os jogadores que gostam do futebol. Trabalhar para progredir e chegar, se for possivel, á primeira categoria do Benfica. E, ainda mais poder vir a defender as cores de Portugal.

Foi tudo o que nos disse Barroca. Acreditamos que decorrerá conforme os seus desejos.

JOÃO CARDOSO

ASPIRANTES DA A. F. L.

O Benfica é o único que soma o máximo de pontos

Caminha, agora, com toda a regularidade desejada, o torneio de aspirantes, organizado pela A. F. L.

E' certo não se ter disputado um encontro, mas o motivo reside no facto de o Cascalheira ter consentido que lhe fosse averbada segunda falta de comparencia, o que leva a supor estar o clube desinteressado da prova. Porquê? Por ter poucas probabilidades de êxito quanto á classificação? Supomos não estar em causa esse factor, pois as probabilidades desportivas já eram bastante diminutas no momento da inscrição. Talvez esse suposto abandono se deva filiar antes nas precárias disponibilidades financeiras da popular colectividade, mesmo pensando que os seus jogadores sejam, absolutamente amadores. Em boa verdade, as deslocações em numero elevado que o «onze» tem de fazer ao longo da competição são de molde a causar certos embaraços aos menos afortunados—uma ida a Oeiras, outra a Bucelas e outra aos Olivais, podem ser excessivamente onerosas para certas bolsas. E' pena, sem duvida, ver um clube privado de cultivar uma actividade, quer desportiva, quer não, unicamente por falta de meios monetários. O futebol, caso que nos interessa focar no momento, é profundamente prejudicado por tal aspecto do problema, pois são umas dezenas de praticantes que não podem, nem consentem, avaliar as suas qualidades para a prática da modalidade.

Relativamente, ao sucedido nos quatro desafios jogados para a taça «Frederico Baptista Louret», salienta-se o triunfo alcançado pelo Benfica, por 2-1, sobre o seu grande rival—o Sporting, conquistado no acanhado rectangulo do Lumiar-A.

Registe-se, entretanto, que a vitória dos «águias». Mas assenta bem, porquanto constituiram, através do jogo desenvolvido nos noventa minutos, o melhor quadro, se bem que quer um, quer o outro não fizeram alarde de particulares primores técnicos.

Não foi, porém, o Benfica o unico a vencer no terreno do antagonista. Belenenses, Oriental, não falando no Desportivo dos Olivais que marcou pontos por falta de presença do Cascalheira, no campo deste, também lograram desfeitear os antagonistas que lhes coube defrontar e até por numeros bem folgados... O Oriental ante o Vitória produziu 8-1, fazendo a expressão mais ampla do dia; o Belenenses, no entanto, também foi longe ao derrotar o Oeiras, por 7-1. Em casa, portanto, apenas venceu o Bucelenses, que bateu o Bairro de Inglaterra, por 2-0.

Continua, em face dos desfechos anotados, o Benfica a ser o unico concorrente invicto. E a circunstancia de ter menos um jogo que o «leader»—o Oriental—permite-lhe grandes esperanças para o primeiro lugar.

De curioso neste torneio é não se ter registado empates quando já está galgado o primeiro terço do caminho a percorrer.

Segue-se a tabela da classificação no presente momento:

	J	V	E	D	Golos	P
Oriental	7	6	-	1	20—10	19
Benfica	6	6	-	-	32— 4	18
Belenenses	7	5	-	2	36— 7	17
Sporting	7	5	-	2	44— 6	17
Oeiras	6	4	-	2	31—10	14
Bucelenses	7	3	-	4	12—14	12
D. Olivais	6	2	-	4	3—22	10
B. Inglaterra	6	1	-	5	6—32	8
Vitória	7	1	-	6	10—43	8
Cascalheira	7	-	-	7	6—33	5

Belenenses e Vitória têm uma f. c. O Cascalheira tem duas.

JUNIORES DA A. F. L.

Só há uma equipa invicta — a do Benfica

O Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão, da A. F. L. está teoricamente terminado, pois não é de admitir que o Benfica, nas três jornadas restantes, venha a perder cinco pontos, quando até ao momento, ou seja em 7 jornadas, não perdeu um sequer.

E' claro que não cumprimentamos os «encarnados» como campeões, pois não o são, por ora. Mas julgamos não se poder considerar ousadia de tomo, desde já supô-los os dignos sucessores do Atlético.

E, em abono da verdade, o titulo assenta-lhe bem que nem uma luva, apesar de não ser o quadro mais afamado da época, fez um óptimo campeonato.

Na sua saida a Alhandra houve-se o «leader» com galhardia, porquanto desfeiteou o grupo local por 3-0, quando os alhandrenses, no seu meio, ainda não tenham averbado derrotas. O triunfo lisboeta foi, porém, justo e encerra o pormenor curioso de ter a mesma expressão numérica do da primeira volta.

Sporting e Belenenses venceram os seus adversários, por igual margem—5-0. Foram êxitos obtidos em casa. No entanto, é mais de realçar o do Sporting, pois foi obtido sobre os campeões em vésperas de serem destronados e constituiu desforra do 0-0 da primeira volta. O Belenenses desfeiteou, na relva, o Sacavenense, o que estava naturalmente previsto, até porque em Sacavém já goinhara por 2-1. Aliás, os triunfos, por mais ou menos tentos, das equipas que, na realidade os conquistaram, estava ao alcance de qualquer prognóstico. Veja-se, no entanto, que os vencidos na jornada anterior, regressaram ás cabinas sem fazerem um solitário golo...

Segue-se a tabela da classificação:

	J	V	E	D	Golos	P
Benfica	7	7	-	-	18— 2	21
Belenenses	7	4	1	2	14—10	16
Sporting	7	4	1	2	21— 5	15
Atlético	7	2	1	4	11—14	12
Alhandra	7	1	1	5	7—21	10
Sacavenense	7	1	-	6	4—23	9

O futebol mundial

(Continuação da página anterior)

magiar. O futebol hungaro mantém intacto o seu mérito.

FRANÇA—O campeonato francês segue em bom ritmo, com superioridade do par Reims-Toulouse. O grupo vencedor da Taça Latina de 1953 e o Toulouse tinham, na jornada do dia 9, 30 e 29 pontos; o Marselha seguia-os, com 24! O futebol «tricolor» mantém-se no seu nivel normal, mas a vitória sobre a Alemanha deu-lhe alento. O primeiro desafio com a Espanha será mais uma pedra de toque.

ALEMANHA—Espera-se, com muito interesse, o desafio com a Hungria. Os Germanicos já quebraram o ritmo das derrotas e confiam que o regresso de Fritz Walter volte a dar á sua selecção a capacidade que revelou na Suiça. Um futebol que dispõe de 12.883 clubes, 54.858 equipas e 1.625.323 jogadores é tão rico que dele tudo pode aguardar-se. A confiança é, entretanto, uma das «armas» do futebol de além-Reno.

SUIÇA—O Inverno fez interromper o campeonato. O Chau-de-Fonds, em excelente posição, deixou a Suiça para uma digressão pela América do Sul. A estreia em Buenos Aires foi, no entanto, pouco auspiciosa. Contra o Independiente (cujo ataque é o da selecção nacional) os Helvécios «encaixaram»... 6-1!

URUGUAI—O futebol uruguaio parece atravessar um periodo de crise, talvez provocado pela abalada de alguns bons valores, com Schiaffino á frente... Não pode deixar de surpreender a derrota que, em Montevideu, lhe foi infligida pelo «team» jugoslavo Estrela, de Bucarest. Todavia, os ex-campeões do Mundo não se furtam ás competições. Lá estarão no próximo sul-americano, de que a Argentina e o Chile se manterão ausentes...

ARGENTINA—Sensação! Stabile deixou de ser o técnico da equipa nacional, como consequencia dos maus resultados e piores exibições por aquela, feita na sua recente digressão pela Europa. O mal é igual em toda a parte... O que se passa com Stabile não pode deixar de constituir um exemplo de ingratidão dos homens.

BRASIL—Novo jogo do Vasco da Gama sem ganhar e Flávio Costa, o seu técnico, viu-se afastado! Diz-se, agora, que o famoso clube carioca parece disposto a contratar Stabile, dispensado pela Federação Argentina... Zézé Moreira, por seu turno, saiu do Fluminense para o Botafogo... O futebol do Guanabara atravessa uma fase de agitação, ainda que em outros sectores a situação aparente calma.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

Atletismo

(Continuação da 1.ª página)

subscreve. Estamos crentes em que os poderes máximos, os que decidem em ultima análise, não estão verdadeira e positivamente ao corrente da situação do nosso atletismo.

Os derrotistas, que infelizmente são em numero elevado, não têm argumentos para se defenderem, mas a coberto de situações fáceis encerram-se num reduto fortemente paralisado e, daí, em posição previlegiada, lançam setas venenosas, mortais, que deixam a sangrar o corpo um tanto ou quanto debilitado da modalidade, por falta de apoio.

Tudo isto vem a propósito da participação de Portugal no famoso «Cross das Nações». Há quem diga que não temos categoria para tal competição, que não pode haver estimulo entre os atletas, pois estes sabem, de antemão, que vão ser batidos.

Mas digam-nos ou apontem-nos quais ás modalidades de inspiração olimpica que se praticam em Portugal, que, na verdade pura da palavra, tenham categoria para se bater com estrangeiros?

Estamos, infelizmente, muito longe da craveira da maior parte dos grandes países desportivos. Portanto, se não há categoria ou confiança no atletismo, também, não há para as demais modalidades.

Julio Silva, um dos quatro pilares da equipa, fez ontem uma corrida interessante e pena foi que, tanto Manuel Faria como José Araujo, estivessem afastados da prova por motivos diversos. A luta entre estes três colossos do pedestrianismo teria sido, sem duvida, aliciante e entusiasmaria os adeptos.

Manuel Faria, apesar de magoado num pé, não deixa de pensar no «Crosse das Nações». Tem treinado e supomos que na devida altura estará apto para os 14 quilómetros através do campo. O mesmo se pode dizer de Araujo, que apesar de afastado por deveres profissionais está a ser orientado superiormente e com eficiencia. Os seus treinos são metódicos e estão a ser supervisionados no sentido de dar ao campeão uma mobilidade mais eficiente nos 14 quilómetros—distancia do «Cross das Nações».

O vencedor de ontem, que, na ordem teórica, é o terceiro homem da equipa deu uma bela lição prática, no Vale do Jamor. Para nós, obteve 20 valores. Correu com poder, facilidade e, sobretudo, com descontração grande arma dos campeões. O «tempo» obtido naquela distancia (10 quilómetros) é, na verdade, de considerar (31 m. e 38 s). Em pista o seu «record», que é nacional, está qualificado na «casa» dos 30 m. e 59 s. Comparc-se a diferença do «tempo» e as condições em que foram cobertos os dois percursos.

Na prova de ontem, com o terreno enlameado, solto e escorregadio, portanto, em condições manifestamente deficeis, Julio Silva, deu-nos uma corrida excelente. A sua «forma» está a subir, assustadoramente para os seus adversários e com certo interesse para aqueles que esperam com ansiedade a luta entre os dois rivais: Faria e Julio; ou, ainda, Julio e Faria, quer ela se desenrole em pista ou corta-mato.

O quarto homem da equipa Filipe Luis, sem apoio de qualquer colega de clube comportou-se bem, demonstrando que, ainda, é adversário de respeito, apesar de ser já um «veterano», nestas andanças. Quando enquadrado na equipa e forçosamente debaixo de óptima orientação técnica saberá defender tão bem, como o fez em São Paulo, na corrida de São Silvestre, o nome de Portugal.

A segunda base da equipa está ainda por decidir. Ontem, viram-se, apenas, em acção, os homens do Benfica, temos de ver os outros se os houver... Conde, do Sporting, esteve presente, mas a sua participação foi modesta. António Ventura, Armando Silva e Claudino Martins, foram os homens para a segunda base nesta primeira prova de preparação. No entanto, não tenhamos ilusões: são corredores de capacidade restricta que não podem ombrear, por enquanto com a «classe» extraordinária dos famosos Ingleses, Franceses e Belgas.

A primeira «lebre» foi corrida faltam ainda duas «caçadas», mas até lá nos bastidores prepara-se alguma coisa de sensacional, que diz respeito ao «Cross das Nações». As entidades desejam «factos» e ordenaram a nomeação dum técnico responsável pela orientação da equipa.

Esperemos com calma e paciencia.—*J. B.*

No Estádio de Amesterdão

onde a selecção civil brilhou em 1928 joga no dia 2 de Fevereiro o «team» militar

Augusto Silva, o «capitão» de 1928, é o treinador de 1955

O torneio militar da N. A. T. O. tem, este ano, um «figurino» diferente em relação ao da época passada. Bem diferente até. Em 1954 as coisas passaram-se assim: as selecções concorrentes juntaram-se em Bruxelas, e em várias cidades da Bélgica, disputaram a prova por eliminação sucessiva. Os militares portugueses começaram por jogar com a Grécia, e ganharam (1-0). Defrontaram, seguidamente, a Itália, e novamente triunfaram (2-0). Ei-los nas meias-finais. Aí, após um encontro memorável, gigantesco *por parte dos* magalas *lusitanos, sucumbiram perante a Turquia (3-1). Mas deixaram a impressão de serem melhores. Apenas não tiveram sorte. E foi tudo. Para apuramento do 3.º classificado, Portugal derrotou a França (1-0). Foi, pois, bonita a carreira dos nossos bravos rapazes.*

Deve-se á larga e compreensiva visão do sr. ministro da Defesa Nacional o aparecimento da equipa das Forças Armadas Portuguesas no torneio militar internacional. Aparecimento que, na verdade, abriu novoso horizontes do nosso futebol, deixando admirávelmente colocado o seu valimento.

O êxito dos militares foi, na altura própria, devidamente realizado. E não deixou de se observar quanto para tal êxito contribuiu o regime seguido, que na preparação técnica e física do team, *quer na própria preparação psicológica e espiritual dos jogadores. Através da natural disciplina militar, conseguiram-se os melhores resultados. A noção de que importava reincidir, extraiu-se imediatamente da magnifica e honrosa classificação obtida pelo onze no importante torneio da N. A. T. O.*

E novamente Portugal se inscreveu!

Mais uma vez o sr. ministro da Defesa Nacional, deu todas as facilidades para a preparação dos jogadores, insistindo nos mesmos elementos que tão bem se houveram há um ano. O tenente-coronel Ribeiro dos Reis foi chamado para seleccionador; a preparação física voltou a ser confiada á extrema competencia do capitão Celestino Marques Pereira; a Augusto Silva, o grande capitão *de Amesterdão, coube a tarefa de treinar o grupo.*

Concentraram-se os jogadores na Colónia de Férias «Dr. Teotónio Pereira», entre Paço de Arcos e Oeiras, e a preparação, já anteriormente começada, intencificou-se. Uma equipa *de militares fez desafios com a selecção civil e está agora completamente integrada no ritmo demarcado, a defrontar equipas de clubes. Nos seus desafios o* team *militar vem deixando a mais agradável impressão.*

Estão no estágio os seguintes jogadores:

Hernani (F. C. do Porto); Barbosa (Boavista); Andrade, Luz, Neves Pires e Orlando (Oriental); Abreu, Faia e André (Académica); José Pedro (Lusitano); Marcelino (Beja); José Maria, Daniel e Chino (Estoril); Germano e Alvaro (Atlético); Barbosa e Casaca (Setubal); Carlos Gomes, Galaz, Ulisses, Gonçalves, Hugo e Oliveira (Sporting); Palmeiro (Benfica).

Deste lote, portanto, sairá o grupo das Forças Armadas de Portugal, cuja estreia na prova deste ano se efectua no dia 2 de Fevereiro. A competição é, como já dissémos, diferente. Vão-se realizando jogos eliminatórios em vários países, até se apurarem quatro equipas. Essas irão á Itália (Florença, Nápoles e Roma) disputar a poule *final: jogando umas com as outras.*

Até onde iremos?

O desafio do dia 2, contra a Holanda, que em 1954 ficou em 6.º lugar (repita-se que Portugal foi 3.º!), realiza-se no Estádio Olimpico de Amesterdão. A época não nos é propicia. Nessa altura fará nos Países Baixos frio de rachar, os terrenos estarão cobertos de gelo, e tudo isso poderá constituir um sério handicap *para a nossa rapaziada. No entanto, é de confiar no* calor *que eles porão no despique, querendo honrar a boa figura de há um ano. Bem preparados fisicamente, bem apetrechados moralmente, ciosos dos seus pergaminhos, os militares lusos são muito capazes de cometer a proeza de eliminar a Holanda, cujo potencial futebolistico não é excepcional.*

Se ganharmos? Então, virá a Bélgica jogar a Portugal. Em Lisboa (Jamor) claramente. Teremos uma oportunidade de ir mais além, porque o futebol belga não é de assustar, mesmo considerando que a Bélgica derrotou a Alemanha. Foi, evidentemente, entre teams *civis. Mas, no fundo, as selecções militares não deixam de reflectir o valor geral do futebol de cada país.*

Sempre devemos confiar na aplicação dos nossos jogadores. No caso militar, porém, com dobrada razão, porque nele se consegue um ritmo de preparação fora do vulgar. A rapaziada apresentar-se-á como não o poderia fazer noutras circunstancias. Escusamos de dizer porquê... Eis porque admitimos, através do team *das Forças Armadas, um êxito do futebol nacional. Dever-se-á, acentue-se, á visão do sr. coronel Santos Costa, ilustre ministro da Defesa Nacional, que no sr. major Andrade tem encontrado um precioso colaborador.*

Este desafio aviva um facto importante do futebol português. O team *militar exibir-se-á no mesmo campo onde, há 27 anos, a selecção civil fez brilhante figura nos Jogos Olimpicos e o seu treinador, Augusto Silva, é um dos* herois *dessa memorável jornada.* Capitão *da equipa, foi um* gigante *e o seu feito, marcando no ultimo minuto o golo da vitória sobre a Jugoslávia, deposi de fintar quantos adversários lhe apareceram, é dos que jamais se esquecem. Recordando estes acontecimentos, esperemos que os militares neles se inspirem para nos darem uma grande alegria!*

Augusto Silva, que nos Jogos Olimpicos de Amesterdão, fazendo parte da equipa nacional, evidenciou a sua grande classe, volta no fim deste mês á bela cidade da Holanda e ao mesmo estádio olimpico, como treinador da selecção militar, revivendo, provávelmente, gratas recordações da sua vida de desportista

I DIVISÃO DA A. F. L.

O Sacavenense

cedeu um empate frente ao Sintrense

Está prestes a terminar o campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L. E apesar dos resultados menos esperados, que, de quando em quando, surgem, parece estarem certos da sua passagem ao campeonato nacional da 3.ª Divisão, os quatro que, no momento, ocupam, os postos cimeiros da tabela.

É certo que não se podia aguardar que o Sacavenense, ontem, consentisse ao desolado Sintrense, que no seu terreno fosse empatar por dois golos, obrigando-o, assim, a perder um ponto, quiçá de importancia futura.

O Casa Pia, embora não haja pugnado na sua relva, pois para dar a esta tratamento adequado preferiu lutar no Campo Grande, no velho Campo Grande, apetece dizer agora. Venceu, no entanto, o Casa Pia e por 2-1, o Operário Vila-franquense, quando no primeiro jogo tinham empatado por 2-2. Curioso, por ser precisamente o inverso do sucedido ao Sacavenense—agora empatou, na primeira volta havia triunfado por 2-1.

O Águia recebeu a visita do Operário da capital e desfeiteou por aguardado 4-2. Não pôde, ou não soube, o Operário alfacinha desfazer a derrota que na primeira vez tinha sofrido já por 2-1.

O Palmense foi o unico visitado que não perdeu pois bateu o Futebol Benfica por 2-0. Foram os «encarnados e pretos» os unicos que não marcaram tentos nesta jornada. No primeiro desafio haviam empatado por um golo.

O Povoense, no seu campo, também não foi além de um empate a uma bola, frente ao Alhandra. O neo-divisionário estranhou, realmente bastante, a subida á categoria superior. Mas todas estas nuances do torneio são necessárias para o interesse da competição e para o endurecimento dos quadros.

Segue-se a tabela da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sacavenense	16	11	4	1	37—21	12
Aguia	16	11	2	3	40—18	40
Casa Pia	16	9	4	3	40—22	38
Operário	16	7	3	6	40—36	33
Operário V. Franca	16	5	4	7	25—26	30
Palmense	16	6	2	8	26—35	30
Alhandra	16	4	5	7	25—29	29
F. Benfica...	16	4	3	9	28—48	27
Sintrense	16	3	4	9	22—34	26
Povoense	16	4	1	11	24—38	25

BILHAR

Prosseguiu ontem

o campeonato da 1.ª categoria

Alfredo Ferraz — João Pereira é o grande encontro desta noite

Jogaram-se, na tarde e noite de ontem, as partidas da 2.ª jornada do Campeonato de 3 tabelas das primeiras categorias, organizado pela A. A. B. L., e que serve para qualificar o concorrente, que se ra Direcção-Geral dos Desportos autorizar, irá comparticipar no campeonato europeu a disputar em Amesterdão.

Eis, entretanto, alguns apontamentos sobre os jogos de ontem:

DR. JOAQUIM GAGO, 50-JORGE PINTO, 34—O primeiro encontro de ontem foi agradável de seguir não obstante Jorge Pinto ter ficado a boa distancia do vencedor. Ao dr. Joaquim Gago foi averbada, nesta partida, a melhor média feita no torneio em curso—0,819, enquanto a do vencido foi de 0 557.

A' 10.ª entrada, Jorge Pinto vencia por 9-6, por na 9.ª intervenção ter feito a sua melhor série (5). Na 20.ª, continuava na vanguarda mas só por duas carambolas de diferença (17-15); na 30.ª, ainda estava a ganhar mas apenas por uma carambola (20-19); todavia, na 4.ª intervenção tornou a melhorar a diferença para duas carambolas (28-26). Mas nas 10 entradas seguintes o dr. Joaquim Gago fez 11 carambolas e passou a triunfar por 37-29, para terminar á 61.ª, quando a diferença era de 50-34. A melhor série do vencedor também foi de 5, conseguida na 52.ª entrada.

ALFREDO FERRAZ, 50-MANUEL SANCHEZ, 39—Na primeira partida da noite, Alfredo Ferraz, com a média de 0,625, bateu Manuel Sanchez, que fez a média de 0,487. A vitória de Ferraz foi natural e justa, não obstante ter necessidade de 80 entradas para a conseguir.

Á 10.ª entrada, Ferraz, vencia, por 6-4. Na 20.ª, porém, Sanchez tomou-lhe a dianteira com 12-9; na 30.ª, Ferraz continuava a perder mas com menor diferença—12-14; na 40.ª, os contendores ficaram igualados 17-17; na 50.ª, Sanchez passou a perder por 19-22; e na 60.ª, Ferraz melhorou a vantagem para 29-21; na 70.ª, nova melhoria de Ferraz, com 36-27; na 80.ª, finalizou.

Por coincidência ambos os jogadores fizeram a sua melhor série na 74.ª entrada e com o mesmo numero de carambolas—quatro.

JOÃO PEREIRA, 50-JAIME PIMENTA, 43—Na ultima partida da jornada, João Pereira fez a média de 0,649, ao passo que Jaime Pimenta fez 0,558.

Jaime Pimenta á 10.ª intervenção ganhava por 4-2; na 20.ª entrada, tinha aumentado a diferença para 9-5; na 30.ª a diferença de quatro carambolas mantinha-se, pois havia 13-9; mas na 40.ª, já João Pereira chamou a si a vantagem com 18-14; na 50.ª, porém, Jaime Pimenta perdia apenas 23-24; todavia, na 60.ª, João Pereira volta a comandar com 35-28; na 70.ª, leva ainda a vantagem de 5 carambolas (46-41); e na 77.ª, logra terminar com 50-43. A melhor série de João Pereira foi conseguida na 51.ª entrada, com 5 carambolas; e a de Jaime Pimenta, na 67.ª, com 4.

Hoje ás 21 horas, jogam Manuel Sanchez contra Jorge Pinto; e a seguir Alfredo Ferraz-João Pereira, encontro este aguardado com grande expectativa.

BRAGA-PORTO

(Continuação da 1.ª página)

de graça, arte, suavidade e destreza, que só o tempo conseguirá apagar.

Perdigão, jogador de extraordinária intuição para o futebol, de admirável recorte, mas terrivelmente eficiente, foi talvez aquele que mais impressionou pela maneira hábil e desconcertante como evoluiu no rectangulo, a quem a defesa bracarense ficou a dever as mais embaraçosas situações que se lhe depararam.

Os seus remates atirados com prontidão e rara violência deixavam um rasto de panico. Mas Porcel foi também primoroso na maneira como evoluiu a meio do relvado. Calmo, sabedor e consciencioso, oportuno nos cortes e preciso na entrega aos dianteiros Pedroto, outra figura que cumpriu sem um deslize no papel que lhe confiaram integrando-se muito bem no bloco defensivo, onde Carvalho teve entradas felinas que salvaram golos e lhe valeram uma actuação de notável relevo.

Que fez o Sporting de Braga contra uma equipa, que de principio a fim se mostrou, além do mais, dominada por uma lógica de ferro? Apenas dar curso á sua teoria de futebol sem procurar analisar se ela se adaptava ás circunstancias, ou melhor, se era capaz de resolver o problema que o adversário punha na sua mão.

E assim nunca conseguiu traçar em campo o seu verdadeiro processo de jogo, para o que não pode considerar-se desculpa suficiente e satisfatória a incapacidade de um homem da retaguarda—o defesa Abel, que passou, praticamente, todo o desafio a fazer numero na extrema-esquerda, passando Corona para o seu lugar.

Ao «onze» faltou essencialmente inspiração para contrariar a planificação do jogo «azul-branco», deixando-se arrastar por toada que lhe havia de ser fatal.

Não quer isto significar que o Sporting de Braga deixou, só porque perdeu no seu terreno com o F. C. do Porto, de ser formação de excelente estrutura. Longe disso. E' que o seu vencedor de ontem pode muito bem vir a ser o seu vencido de amanhã—ambos pertencem á alta linhagem do futebol nacional. E nisto está o seu maior elogio.

LOPES DO SOUTTO

Lobato, guarda-redes do Guimarães, repele a bola mais uma vez, apesar da entrada de Calado

EM CARNIDE

O resultado

não traduz

a facilidade do jogo

Apesar de não se tratar de jogo com forte espectativa ou de resultado assas duvidoso, o belo Estádio do Sport Lisboa e Benfica, registou farta assistência, entusiasta e ruidosa—mais de vinte mil pessoas.

Poucas seriam as do simpático Vitória de Guimarães, que tinha no seu activo uma vitória sobre o actual comandante da classificação, mas muitas havia daqueles clubes que iam ver em que paravam as modas..

Afinal os simpatizantes dos Vimaranenses cuja classificação na tabela de pontos não é nada atraente, não tiveram ocasião de ver o seu favorito tornar a vida difícil ao Benfica.

Este comanda as operações do principio ao fim sem ser muito incomodado pelo adversário que lhe havia feito a vida cara—em Guimarães na primeira volta.

Deu-se o que se esperava—os «encarnados» pagaram, com juros, uma derrota que nem sequer teve o efeito de lançar o grupo vimaranense na melhor senda de êxitos, visto que a equipa minhota nunca mais demonstrou capacidade que justificasse a sua fortuita vitória de então.

O Vitória de Guimarães não obstante o seu magnífico espírito de luta, nunca foi, técnica e tacticamente, equipa capaz de colocar o Benfica em dificuldade.

Lutou com animo, com galhardia, com garra,

(Continua na 7.ª página)

EM SANTA BÁRBARA

Excelente exibição de conjunto da C. U. F.

e resultado justo

A jogarem no seu terreno, os cufistas reabilitaram-se do desaire sofrido na jornada anterior, na sua deslocação á cidade do Mondego, alcançando sobre o grupo de Alcantara um resultado bastante expressivo na eloquencia dos seus numeros e que poderia, sem surpresa para quantos viram o encontro, ter tido maior volume.

Todas as equipas que se deslocam para o campo de Santa Bárbara, talvez, por influencia da paisagem tristonha, que engloba o cemitério local, mesmo ao lado do campo de jogo, ou por qualquer factor, o que é certo é que não conseguem jogar á sua maneira habitual, deixando-se manobrar e consentindo que a equipa local se movimente, por assim dizer, á vontade, alardeando as suas possibilidades e conseguindo resultados que constituem, por vezes, verdadeiras surpresas.

No encontro de ontem com os alcantarenses, estes deixaram-se manobrar de um modo inesperado e fracassaram por completo, tanto no jogo de ataque como na táctica defensiva. Com dois médios batalhadores, que nunca renunciam e que sabem servir os seus dianteiros com bons lançamentos em profundidade, os cufistas desnortearam em absoluto a defesa adversária, que, raramente, conseguiu fazer fracassar os ataques dirigidos sobre as suas balizas.

Bem procurou Germano num dispendio generoso de energia entravar a acção de ataque dos cufistas, mas o seu esforço perdeu-se, por vezes, em virtude da falta de cooperação dos seus companheiros, especialmente, dos médios que navegaram demasiadamente, sem alimentarem o ataque nem auxiliarem devidamente a defesa. Depois de Germano, Castiglia, também, procurou remar contra a maré de indecisão dos seus companheiros, correndo a todos os lances sem que o seu esfirço tivesse a devida compensação.

Dada a superioridade técnica evidenciada pelos cufistas e sem terem os alcantarenses a ousadia de os contrariar nas sua; evoluções sempre perigosas, o desfecho da partida aceita-se como lógico. E só se estranhou que não tomasse mais expressão em face do dominio exercitado pelos locais.

Da equipa da C. U. F., além dos dois médios, sobressaiu a actuação de Pedro Gomes, sempre oportuna e decidida, e dos dianteiros Pedro Duarte e Sérgio, cujo engodo pelda baliza foi nota ominante. Palma teve uma intervenção infeliz de que resultou o unico tento conseguido pela equipa alcantarense. A equipa dos cufistas evidenciou-se pela perfeita ligação existente entre os dois sectores defensivo e atacante, com relevo para a linha intermediária pela sua regular carburação e sentido de cooperação. O Atlético realizou uma exibição bastante inferior ás suas possibilidades, fracassando particularmente pela irregular actuação dos seus médios—Armando Carneiro foi uma sombra do seu real valor—, e pela irregularidade dos seus dianteiros, os quais apesar de terem corrido bastante não puderam desenhar um esquema de jogo que contrariasse as possibilidades da defesa adversária.—*J. Malheiro*

Matateu, com ímpeto, tenta a conquista de um golo. Não o consegue e, da jogada, sai fortemente magoado o guarda-redes Francisco Silva

O JOGO DAS SALÉSIAS

Vitória certa dos «azuis»

e demasiado egoismo de Matateu

O Belenenses começou sem pressas. Exageradamente — e propositadamente? — devagar. Com vagares de grande senhor. Soberbo. Em alarde de confiança, que seria muito louvável, se não houvesse excesso...

E, no entanto, foram os do Barreiro que esboçaram, nas Salésias, a lição adequada do estado do terreno. E só mais tarde, justamente quando admitiu a possibilidade de o resultado lhe fugir, é que o Belenenses, trocando os ares senhoris, por energia plebeia, seguiu o lumiré—e jogou como devia ter jogado sempre. Por largo, aproveitando os extremos, designadamente Tito, entem em veia e liberto da vigilancia que os visitantes exerciam quase exclusivamente sobre Matateu.

Para nós, a segunda parte, por mais movimentada, e mais emocionante, constituiu o melhor periodo do encontro.

Antes do intervalo, ressalvas a regularidade da exibição de Vasques e de Figueiredo, duas ou três tentativas firmes, (o tal esboço de indicativo dado pelo Barreirense sobre como se devia ter jogado ontem nas Salésias) e, na mesma quantidade, não mais, oportunidades de baliza aberta nos dois campos, pouco houve ainda para elogioso registo. Para reparo—o seguinte:—Além—e foi o mais importante—da falta de adaptação ao estado de um terreno, com pedaços que pediam tudo menos as continuas fintas e trocas de passos curtos, a jogada em que Francisco Silva saiu do campo sériamente ferido, e em que Matateu e Pinto, se tem de condenar excesso de rigor ficando a duvida sobre se ao belenense não teria sido possivel o desportivo salto por cima do guarda-redes com consequente simpática renuncia ao lance—há que verberar, no mesmo Matateu, o egoismo que o levou a querer resolver, sózinho, casos cuja solução lógica, e com maior perigo para o adversário, devia ter entregue aos companheiros.

Esse egoismo tornou-se tão flagrante na segunda parte, principalmente no periodo final do encontro, que os próprios colegas mostraram justificado aborrecimento. Duas ou três vezes, Matateu fez tudo, a caminho da baliza como só ele, em nossas equipas, sabe fazer. Mas sem angulo de remate—preferir concluir a jogada em vez de servir o companheiro além de prejudicar o «team», pela possibilidade de golos que assim se frustram, é deselegancia e é, fundamentalmente, egoismo.

Após o intervalo, o jogo ganhou maior movimentação. Os passes, que, nos pés de Castelo e de Perez, levavam quase sempre destino errado, encontraram o rumo preciso—e a equipa belenense apareceu mais consistente e perigosa. E como os barreirenses nunca se esqueceram de atacar, assentando embora a sua acção essencialmente na defensiva, o despique tornou-se mais animado—até porque ás investidas dos visitantes sucediam, quase sempre, em «contras» rápidos, os lançamentos de Tito, que, quando não produziram pelo menos fomentaram panico.

Sentia-se que os «azuis», *mais equipa*,. dificilmente deixariam escapar o jogo e, depois, de Perez ter dado a sensação de tento, com um remate estupendo, Tito, aos 21 minutos, atirou forte, para as redes, onde Silvino susteve a bola—para além do risco fatal, na imediata visão do fiscal de linha, que, colocado no enfiamento do lance, indicou, sem hesitar, o centro do terreno.

Os barreirenses protestaram veementemente—mas seis minutos depois, além da expulsão de Ferreira, pouco restava desse lance... Tito batera outra vez Isidoro (o substituto de Francisco Silva) e a questão ficou arrumada.

O terceiro golo resultou de um momento de inspiração de Dimas, que pediu a Matateu que lhe cedesse a marcação de um livre. Dimas lá tinha as suas razões—e fez o ponto.

Sem duvida que o Belenenses ganhou bem. Não produziu exibição de franco agrado mas a sua ultima meia hora (com Di Pace inutilizado, na extrema direita) chegou para o acreditar como garnde equipa. Antes—fora vulgar.

Tito, Figueiredo, Castela, Serafim, Dimas e a espaços, Perez, foram os seus melhores jogadores.

O Barreirense, tal como «aceitou» a superioridade do Belenenses, dificilmente poderia ganhar. O facto de uma equipa ser, muitas vezes, vencedora em jogos que julga antecipadamente perdidos, não justifica que se entregue á sorte aquilo que tem de decidir-se com luta aberta.

E, na primeira parte, o Barreirense deu indicação de que podia discutir o resultado do jogo, até com armas que o Belenenses mostrava estar esquecido de usar...

Vasques, no primeiro plano, mesmo, de todo o encontro, Francisco Silva (na 1.ª parte) e Correia foram os barreirenses mais em evidência.

Abel Costa esteve bem—e teve louvável paciência quando dos sucessos que se seguiram á marcação de primeiro golo belenense.

E dizemos louvável porque com um pouco de transigência (que a autoridade não se desacredita quando dela usa sabiamente) evitou um mal muito maior.

VITOR MIGUEL.

A marcha do Campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve ontem a sua 15.ª jornada, que forneceu os seguintes resultados:

Benfica-Vit. Guimarães	**4-0**
Belenenses-Barreirense	**3-0**
Lusitano-Sporting	**2-1**
C. U. F.-Atlético...	**4-1**
Spt. Braga-F. C. Porto	**1-2**
Boavista-Setubal	**1-1**
Covilhã-Académica...	**3-2**

As quatro equipas de Lisboa defrontaram grupos da Provincia e repartiram entre si os pontos que desses quatro desafios podiam advir. O Benfica e o Belenenses, actuando em casa, conseguiram vencer e, por sinal, de modo convincente, enquanto que o Sporting e o Atlético, jogando fora de Lisboa, não puderam regressar vitoriosos—o primeiro batido em condições anormais (reduzido a 10 jogadores durante quase todo o tempo), o segundo derrotado com clareza suficiente para que restem duvidas quanto ao merecimento da vitória cufista.

O grande vencedor da jornada foi, sem duvida, o Benfica. Independentemente da obtenção do melhor resultado do dia, veio a beneficiar das derrotas dos seus mais próximos competidores—Sporting e Braga—para consolidar a sua posição. Foi, ainda, o facto dos «leões» e os Bracarenses terem sido derrotados que permitiu ao Belenenses a passagem para o 2.º lugar. Não se diga que a primeira derrota do Sporting fora de casa e o primeiro desaire do Braga no próprio campo—dois apontamentos dignos de serem focados—não causaram profundos efeitos.

A Académica também, teve sorte com a derrota do Atlético, para não se ver relegada para outro posto mais abaixo. Manteve-se a igualdade entre os grupos de Coimbra e da Tapadinha, mas a distancia que os separa dos que o antecedem tornou-se maior. De realçar que todas as equipas de Lisboa estão na metade superior da tabela.

Os três clubes da A. F. Setubal continuam a ocupar os três primeiros lugares da metade da tabela. Mas, desfez-se a «trindade», porquanto cada um teve sorte diferente: o C. U. F. venceu; o Vitória de Setubal empatou; o Barreirense perdeu.

Finalmente na zona perigosa também houve alterações. O Lusitano e o Sporting da Covilhã, ambos vencedores, deixaram para trás o Boavista e o Vitória de Guimarães. Note-se que os Vimaranenses têm menos um jogo.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	7	6	—	1	26- 3	12	8	5	—	3	9- 8	10	15	11	—	4	35-11	22
Belenenses	7	4	—	3	18-10	8	8	5	2	1	13- 8	12	15	9	2	4	31-18	20
Sporitng	8	5	—	3	33-10	10	7	3	3	1	10- 8	9	15	8	3	4	43-18	19
F. C. do Porto	8	4	3	1	23- 6	11	7	4	—	3	10- 9	8	15	8	3	4	33-15	19
Braga	8	6	1	1	21- 8	13	7	2	2	3	10-17	6	15	8	3	4	31-25	19
Académica	8	6	—	2	27-12	12	7	1	2	4	9-16	4	15	7	2	6	36-28	16
Atlético	8	4	2	2	17-11	10	7	2	2	3	11-16	6	15	6	4	5	28-27	16
C. U. F.	7	3	2	2	11- 7	8	8	3	1	4	11-20	7	15	6	3	6	22-27	15
Vitória de Setubal	7	4	2	1	16- 6	10	8	1	2	5	8-22	4	15	5	4	6	24-28	14
Barreirense	8	4	3	1	14- 8	11	7	—	2	5	3-14	2	15	4	5	6	17-22	13
Lusitano	8	5	—	3	12-10	10	6	—	1	5	9-34	1	14	5	1	8	21-44	11
Sporting da Covilhã	7	3	2	2	12-11	8	8	—	1	7	5-23	1	15	3	3	9	17-34	9
Boavista	7	2	4	1	12- 9	8	8	—	—	8	4-34	0	15	2	4	9	16-43	8
Vitória de Guimarães	6	1	2	3	4- 9	4	8	—	3	5	8-19	3	14	1	5	8	14-28	7

«RALLYE» A MONTE CARLO

360 concorrentes
estão lançados na grande competição

A mais importante prova de regularidade automóvel e turismo é, sem duvida, o «Rallye» de Monte Carlo, mercê de multiplos factores que tornaram esta competição famosa.

Hoje principiou o XXV «Rallye» do belo Principado de Mónaco e 360 automobilistas concorrerão, saindo de Oslo, Estocolmo, Glasgow, Munique, Palermo, Lisboa, Atenas e Monte Carlo e desfilarão por essas estradas da Europa, principalmente entre Digue e Gap, convergindo até á meta lutando contra as inclemências do tempo neste rigoroso mês de Janeiro, não contando já com as dificuldades normais que oferecem três milhares de quilómetros por estradas acidentadas, sem descanso durante dois dias e três noites.

De Lisboa sairão 44 concorrentes, o primeiro dos quais ás 23,55 horas que é o sr. Phillip Faure, e depois nomes com cartel neste «Rallye» como T. Wisdom e Bacazonna, este o companheiro de Chirou, o discutido vencedor do ano passado, e a já célebre madame Pochon.

Dos Portugueses estarão sete equipas: Filipe Nogueira-Alberto Graça; Manuel Nunes dos Santos-J. Rodrigues; Santos Pinto-Soares Mendes; João Lacerda-Harry Ruggeroni; Luís Melo Rego-Luís Filipe Aguiar, e Simão Chaskelmann-Adolfo Chaskelmann.

Entre os numerosos prémios atribuidos ao XXV «Rallye» de Monte Carlo, contam-se as taças «Automóvel Clube de Portugal», «Comissão Desportiva do A. C. P.» e «Challenge Sporting Clube de Portugal», respectivamente, para o primeiro concorrente, ou melhor classificado saído de Lisboa, sócio do A. C. P. e sócio do Sporting.

O vencedor do «Rallye» terá o prémio pecuniário de cerca de noventa contos, além da série de taças atribuidas.

Hoje, durante a manhã e a tarde até ás 18 horas, procede-se á selagem dos carros na Sociedade Portuguesa de Automóveis, na Rua da Escola Politécnica, operação a cargo do A. C. P.

■

Encerra-se hoje a inscrição
para o «Rallye ás Antas»

O interessante «Rallye» organizado pelo F. C. do Porto com a colaboração do Sporting, denominado «1.º «Rallye» ás Antas», está predestinado a obter enorme êxito.

Em virtude de inumeros pedidos, a inscrição termina hoje, ás 22 horas na sede do Sporting, R. do Passadiço, 86, e o sorteio realiza-se amanhã, á mesma hora na sede do F. C. do Porto.

Os prémios, valiosissimos, são numerosos, havendo taças para os melhores classificados, com diversos óleos, pneus, velas e outros acessórios.

Uma jogada de «touche», no encontro Belenenses-Sporting que não parece tão ortodoxamente formada como era para desejar entre equipas que conhecem a movimentação e manobra do jogo

COMENTÁRIOS DE RAGUEBI

Assim começou
um campeonato...

Os três primeiros jogos do Campeonato de Lisboa de Raguebi afirmaram, de um modo geral, fraca preparação de algumas equipas e de alguns elementos que as constituem. Eram os primeiros encontros, após o interregno que separa esta da primeira prova do calendário da A. R. L., e, por isso, a falta de treinos e contacto com o jogo, pode explicar certa desagregação verificada em algumas equipas. Em qualquer hipótese, porém, o campeonato começou sobre bons auspícios, no que respeita á figuração dos quadros, de certo modo, completa ou, pelo menos, com poucas falhas.

Os grupos, efectivamente, apresentaram, quase todos, os seus melhores nomes e as figuras mais representativas do jogo. Deste modo, é firme a disposição dos clubes em «governar» as equipas no sentido das suas melhores representações.

Este aspecto do raguebi nacional realça as perspectivas internacionais que, esta época, se abrem ao desporto que segue, francamente, um caminho de esperança e elevação.

*

Dos três primeiros jogos do campeonato elegemos o Direito-Agronomia como o de apresentação mais equilibrada de forças. Foi evidente, o próprio resultado o confirma, que o jogo desenvolvido pelas duas equipas universitárias se igualou, tanto no desenvolvimento dos esquemas, como na execução da manobra. Por parte dos «agrónomos» houve mais jogo á mão

(Continua na 7.ª página)

PELOS CLUBES
Clube de Futebol de Santa Catarina

O Clube de Futebol de Santa Catarina, elegeu os seus novos corpos gerentes, que ficaram constituidos pelos srs. dr. Daniel Soares Cabeçadas, Joaquim Mendes e João Marcos da Silva, para a mesa da assembleia-geral; padre José da Rocha Reis, Manuel Tavares Sequeira, José Guilherme Cordeiro Guimarães, Abilio Duarte Ventura, Francisco da Fonseca, João Maria Paula e Guilherme de Jesus, para a direcção; António Guiomar de Albuquerque, Aires de Almeida Sales e Amandio Ramos, para o conselho fiscal; e Amandio Ramos e Alfredo Afonso Costa Viegas, como delegados á Federação.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

7 DIAS DA SEMANA

DOMINGO **O futebol é assim mesmo... O que lhe dá graça e interesse é a duvida e a incerteza que dele se evolam. Nada é exacto ou certo neste jogo emotivo. Na jornada do Nacional, correspondendo já á embalagem final, ou seja, á 2.ª jornada da segunda volta, os resultados causaram sensação e provocaram uma baralhada grande. O Benfica permanece, é verdade, em 1.º lugar, mas é seguido mais de perto do que até então pelos outros concorrentes. Eis o Sporting e o Braga a 1 ponto! Repare-se que o 7.º classificado ficou só a 4 pontos. O campeonato segue, assim, num ritmo de crescente interesse, dia a dia se acentuando a expectativa que o rodeia. O despique B.-S. assumiu novas proporções, para mais vivo interesse da competição.**

SEGUNDA-FEIRA Reuniu-se a assembleia geral do Atlético Clube de Portugal e resolveu, por unanimidade, que fossem reatadas as relações com o F. C. do Porto. Aqui está uma decisão que nos merece a maior simpatia e que se apresenta no plano de bom entendimento em que os clubes mais importantes estão empenhados. Felizmente, no meio de casos desagradáveis que de quando em quando agitam o nosso desporto, as atitudes como aquela a que nos referimos constitui um motivo de profundo contentamento. Os sócios do A. C. P., com o seu belo gesto, deram mais uma contribuição para a dignificação do desporto e para a própria grandeza do clube, dirigido por um presidente, o sr. Lopes da Costa, que se tem mostrado sensato e nobre.

TERÇA-FEIRA **Realizou-se, no Coliseu dos Recreios, completamente cheio, mais um sarau do prestigioso Lisboa Ginásio Clube. Foi uma notável afirmação da importancia atingida pela colectividade dos Anjos, que á educação física dos portugueses tem prestado incalculáveis serviços, de um alcance por todos reconhecido. O sarau foi, sem favor, excelente, patenteando o magnífico aproveitamento dos frequentadores das classes, como reflexo, aliás, de um escol de professores. Em «aplicada» notou-se apreciável progresso dos atletas do L. G. C., com realce para Manuel Prazeres, óptimo em quase todos os aparelhos. O espectáculo, presidido pelo chefe do Estado foi uma admirável manifestação de beleza e destreza.**

QUARTA-FEIRA No prosseguimento da sua acção global, ampla e que se afigura proveitosa, nomeou a F. P. F. várias comissões de natureza técnica. A elas deu posse neste dia, numa cerimónia que não teve qualquer aparato, mas que se integrou no sentido geral que os dirigentes federativos es[illegible] imprimir ao seu trabalho. Dentro da mesma orientação, foram nomeados os seleccionadores nacionais, recaindo a escolha no nosso camarada dr. Tavares da Silva e no director do «Mundo Desportivo», Trabucho Alexandre. Desenvolve-se, assim, num ritmo interessante, o plano de actividade da mais importante federação desportiva nacional, sendo de supor que de tudo resulte uma maior harmonia para o futebol lusitano, dela bem merecido.

QUINTA-FEIRA **Reatou-se o campeonato de Lisboa de basquetebol, registando-se a primeira derrota do Benfica, infligida pelo Belenenses. Os «encarnados» mantêm-se á frente da classificação, mas é inegável que a prova ganhou maior interesse. Como anteriormente, os encontros celebraram-se no recinto do Parque Mayer. Continuamos, e continuaremos, a clamar providências, pois entendemos não fazer sentido que o basquetebol não possa aproveitar-se de um local onde a sua prática teria reflexos no seu progresso. Todos sabem que nos referimos ao Pavilhão dos Desportos, cujos encargos são incompatíveis com esta modalidade. Diga-se, a propósito, que o hoquei em patins nem sempre faz receitas suficientes para cobrir as despesas da organização. Safa-se, porém, com as enchentes de outras ocasiões.**

SEXTA-FEIRA Começaram a chegar alguns dos concorrentes ao famoso «rallye» de Monte-Carlo. Nesta importante competição, de enorme projecção mundial, tomam parte várias equipas portuguesas, uma delas com o ás Filipe Nogueira. Isso dá á prova o maior interesse para nós. No estrangeiro, um campatriota, Alfredo Alhinho, principiou a disputar um campeonato de bilhar. Não iniciou muito bem, mas o que importa é o contacto internacional. Não deixa, porém, de ser exacto, que o bilhar lusitano baixou de valor, vão aparecendo valores novos em numero capaz de elevar o seu nível. Os veteranos Ferraz e Pereira ainda se mantêm na brecha... Dos novos, Alhinho como que se dispersa por um ecletismo que lhe diminuirá os méritos.

SÁBADO **Recomeçou a actividade do hoquei em patins. No Pavilhão dos Desportos efectuou-se a grande festa da F. P. P. para entrega dos prémios aos campeões individuais e colectivos de 1954 e a reunião, independentemente desse significado, serviu para os técnicos avaliarem das possibilidades dos jogadores pré-seleccionados para a campanha internacional do corrente ano. A jornada constituiu nova demonstração da popularidade do hoquei, merecendo realce por ser o início de mais um ano de movimentação de um desporto que tem proporcionado grandes e justificadas alegrias aos portugueses de todas as idades, sexos e sectores. O hoquei patinado é a «coqueluche» dos nossos compatriotas, desenvolvendo-se com o incremento e firmeza que provêm dessa mesma circunstancia.**

Francisco Mega, presidente do Belenenses, entrega a taça conquistada pelo Sporting no «Torneio do Natal»

MILO TÓNICO NESTLÉ O alimento dos desportistas

Pedidos de **AMOSTRA GRATIS** á SOCIEDADE DE PRODUTOS LACTEOS — Caixa Postal 20-13 — LISBOA

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

EM ÉVORA

O Juventude *teve no Almada*

adversário de respeito

Em Evora o Juventude bateu o Almada A. C. por 3-0. Triunfo arrancado com facilidade? Longe disso! Porque os Almadenses replicaram com firmeza aos Eborenses, principalmente a partir da altura—35 minutos de jogo—em que procederam a várias alterações na linha avançada. Desde então as redes juventudistas passaram a ser mais assediadas. E como o intervalo chegou com o empate de 0-0, havia a convicção de que na segunda parte os Almadenses seriam capazes de alcançar, pelo menos, o empate. Mas acabaram por perder por 3-0, não marcando, no entanto, tão expressiva derrota, embora os Eborenses, no conjunto do desafio, houvessem demonstrado superioridade técnica e territorial. A verdade, porém, é que os visitantes nunca se deixaram invadir pelo desalento, embora, em largos trechos do desafio, á custa de generoso despendio de energias. Ficaram, todavia, um pouco desorientados, como é natural, quando logo no inicio do segundo tempo—apenas 30 segundos de jogo—sofreram um golo. Um golo que por sinal animou extraordinàriamente os juventudistas, levando-os até a gizar alguns avanços de efeito.

Pelo que jogou, o Almada não merecia a desvantagem de 3-0, mas também o Juventude não merecia a derrota ou, até, o empate... Jogou, naturalmente, para vencer. Gomes Reis e Fausto de Matos—os dois médios—actuaram em grande plano como agentes de lances da defesa para os de ataque. Foram eles os verdaleiros pilares da equipa alentejana.

Também os médios do Almada se creditaram de boa exibição, a eles ficando a dever a equipa auxilio decidido á defesa e espirito de iniciativa na execução das avançadas.

Em suma: o Almada A. C. perdeu contra o Juventude, mas não deixou mal impressionados os desportistas eborenses, o que representa já um pequeno êxito.

EM OLHÃO

O S. L. Olivais

alcançou excelente triunfo

Decididamente, e a despeito de contar com alguns elementos estrangeiros, entre os quais o Argentino Del Duca pontifica a grande altura, o Olhanense, o prestigioso Olhanense, que tem o seu nome bem vincado no historial do futebol português, ainda não encontrou a equipa que deverá guindá-lo ao antigo posto de evidência.

Ainda ontem, no seu campo, perdeu com o S. L. Olivais, por 2-1. E perdeu bem porque os seus avançados afunilaram o jogo, tornando-se práticamente inofensivos na grande área e no momento do remate; e porque os Olivalenses realizaram boa exibição, não se deixando impressionar com o facto de actuarem no estádio Padinha, onde tantas equipas da 1.ª divisão travaram conhecimento com a derrota. Com efeito, os Olivalenses formaram equipa homogénea, sólida na defesa e empreendedora no ataque, todos os seus elementos se entreajudando da melhor maneira.

Manda a verdade dizer, porém, que os dois golos da equipa forasteira resultaram de deslizes da defesa adversária. Mas isso constitui o pão nosso de cada dia nas competições futebolísticas e não significa também que o S. L. Olivais não houvesse desfrutado de superioridade.

Os Olhanenses ripostaram com animo, mas parece-nos que encararam o prélio com demasida confiança. Continuam, como nunca, a ser altamente prejudiciais os excessos de confiança, em especial quando se defrontam equipas que já estão á altura de exibir um bom fio de jogo, não se intimidando, de certo por isso, com o factor ambiente.

Em todo o caso, há a referir que o êxito dos olivalenses chocou os desportistas de Olhão, que esperavam a vitória dos seus representantes, tendo aparecido em numero apreciável no velho estádio Padinha.

Tudo leva a crer que o onze de Olhão ainda não tenha podido assegurar uma definida toda de jogo, parecendo desorientados, por vezes, os seus componentes. O mesmo não aconteceu em relação aos seus adversários, que se entreajudaram da melhor maneira, sabendo urdir avanços com princípio, meio e fim. Deixaram boa impressão numa terra habituada a ver em acção equipas de nomeada.

O comportamento dos Olivalenses, depois deste êxito, veio de novo á superfície. Há que contar com a equipa dos Olivais!

Primus Inter Pares

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos preferidos pelos bons fumadores
A' venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caiús — Rua Chã, 111 — PORTO

ESTORIL-FARENSE—O defesa-central Eloi, do Estoril, disputa ao centro-avançado contrário uma bola por alto

NO CAMPO DO AMOREIRA

Avançados do Estoril

mais expeditos no remate

O despique que ontem se travou no campo da Amoreira, entre o Estoril e o Farense, tinha caracteristicas quase decisivas quanto ao futuro das duas equipas, embora ainda faltem sete jornadas para o termo desta primeira fase do Nacional da 2.ª Divisão.

Tanto os «amarelos» da Costa do Sol, como os algarvios necessitavam dos dois pontos em litigio, com vista a uma possivel qualificação para a fase final. E se, em relação ao Estoril, a situação se não apresentava como irreparável, outro tanto não acontecia quanto aos visitantes, para quem a perda dos dois pontos representa o ruir das suas aspirações.

E que essas aspirações eram perfeitamente legitimas, que correspondiam em verdade á capacidade da equipa, demonstrou-o ontem o Sporting Farense no jogo que sustentou na Amoreira, dando réplica firme ao adversário, suplantando-o até por vezes, quer na urdidura dos lances ofensivos, quer na execução dos esquemas de jogo, ou ainda na disciplina do conjunto.

Pertenceu-lhe, no balanco geral da partida, largo quinhão de dominio territorial que, se ao fim dos noventa minutos não deu qualquer resultado prático, reflete de forma real e incontroversa a incapacidade de remate dos seus atacantes.

Com efeito, a equipa visitante deu-nos a sensação de não dispôr de avançados com sentido do golo. Não sabemos—nem curamos saber agora—se é pecha da equipa ou se se trata apenas de uma tarde de fraca inspiração.

De qualquer forma foi realmente pena que os avançados algarvios se esquecessem da finalidade das jogadas que por vezes tão bem souberam desenvolver.

Porque, na verdade, a equipa do Farense pratica um futebol agradável, assente numa estrutura firme e servida por elementos de boa capacidade técnica. Não falta, sequer, o sentido de entre-ajuda, uma acção disciplinada, que define o jogo de equipa. Mas os seus avançados rápidos sobre o esférico, dominando-o bem e sabendo passá-lo no momento oportuno, ao acercarem-se da zona de remate perdem-se em hesitações, tentam mais um drible, ensaiam mais uma passagem, como que receosos de aplicar o pé á bola, e dirigi-la para a baliza.

Daqui o insucesso da equipa no jogo de ontem, no qual, não restam duvidas, não se inferiorizou perante um adversário de «cartel», para mais actuando fora do seu ambiente.

Em contrapartida, o Estoril teve nos seus avançados (Melão na 2.ª parte fez esquecer a pobreza da má actuação no 1.º tempo), a melhor justificação para o resultado alcançado, porque eles foram persistentes a alvejar a baliza adversária, dando um cunho prático a todas as manobras de ataque. Não foi, de forma alguma, brilhante a exibição dos atacantes da casa. Tiveram, até, em relação aos avançados adversários, várias falhas de execução e algumas tentativas demasiado pessoais; mas foram, não há duvida, imensamente mais incisivos no caminhar para a baliza, procurando o remate pronto.

E' certo, também, que esta tendência dos avançados «amarelos», resultou em grande parte do acertadissimo labor do seu médio direito, um verdadeiro médio de ataque no apoio e no serviço. Malicia foi, quanto a nós, a figura principal da equipa da Costa do Sol, o homem que soube organizar e desenvolver o jogo do grupo, abrindo o caminho da baliza adversária por onde os seus avançados puderam infiltrar-se: a bola saia dos seus pés ora em toques subtis, ora impelida com força, em aberturas aos extremos ou em passes medidos para o companheiro em movimento, sempre jogada para o melhor sitio. Pena foi que uma arreliadora mazela o impedisse, a certa altura do 2.º tempo, de continuar a dar o seu valioso concurso á equipa. Aceitemos, portanto, a vitória dos locais por corresponder á dessemelhança de processos dos dois ataques.

ISAAC PAIS

EM CORUCHE

Pouco jogo dos locais

e resultado que se justifica...

O Coruchense, embora tivesse ganho por margem folgada, não esteve nos seus dias felizes. Podia, até, ter-se verificado uma surpresa se, após o tento que colocou as equipas em igualdade, no segundo tempo, os locais não tivessem novamente logrado vantagem, logo a seguir, pois o jogo decorria, nessa altura, nitidamente favorável aos Lisboetas, como, aliás, decorreu durante quase toda a partida. Por consequência, é licito poder dizer-se que, mesmo, ao intervalo o resultado era lisonjeiro para os Coruchenses. Não haviam feito o necessário para o merecer.

O grupo da «casa», diga-se desde já, alinhou sem dois titulares, Mateus e Verissimo. Mas os jogadores que os substituiram portaram-se muito bem, e não foi, pelas exibições que estes fizeram, aquela, parece-nos, a causa de tão fraca actuação. Deve ter havido excesso de confiança por parte dos locais e a verdade é que não havia motivo para isso, pois os Lisboetas, jogando no seu jeito habitual—energia e antecipação, embora não tenham tido, afinal, tirado justo partido dessas armas em toda a prova—detiveram durante mutio tempo o comando da partida e puseram, muitas vezes, em sérias dificuldades, a defesa dos locais.

Por outro lado, a linha avançada dos Coruchenses perdeu muito jogo, e, insistindo em infiltrações pela direita—uma tendência que Julinho forçou demasiado—tornou inoperante as tentativas de alivio feitos pela defesa, que não teve descanso, e, por isso, sofreu sofreu pressão demasiada e a que pareceu não estar habituada. Rato, muito seguro na defesa das balizas, e os atacantse Narciso e Panoias foram os obreiros da vitória, sobressaindo, com bastante evidência, o trabalho dos dois dianteiros, a jogar em bom entendimento, quando Narciso trocou o seu lugar com Orlando. Aliás, o primeiro tento obtido pelos Ribatejanos foi alcançado por Narciso, no unico lance a que este jogador foi solocitado quando a extremo-direito.

O resultado de 4-1, portanto, não corresponde aos acontecimentos ou, melhor, ao que decorreu em campo, no aspecto de futebol jogado. A exibição dos locais foi pobre em demasia para se acreditar nela. Mas os Lisboetas, a despeito de lutarem sem desfalecimentos por um resultado melhor, tiveram no guardião coruchense forte opositor—e, por isso, a marca final tem alguma justificação. A juntar a isto, a habitual fragilidade defensiva do grupo da capital—razão dos golos sofridos pelos Lisboetas.

A 19.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão forneceu no grupo Norte, os seguintes resultados:

Peniche-Salgueiros	3-3
Acad.ª Viseu-U. Coimbra	1-0
Sanjoanense-Spt. Espinho	2-1
Gil Vicente-Leões	0-3
Torriense-Tirsense	2-1
Vianense-Oliveirense	2-1
Leixões-Caldas	2-1

Com estes resultados, a ordenação das equipas passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Torriense	19	13	2	4	59	20	28
Caldas	19	13	2	4	55	24	28
Salgueiros	19	11	4	4	41	27	26
«Os Leões»	18	9	3	6	41	25	21
Tirsense	19	7	7	5	40	34	21
Sanjoanense	19	8	4	7	36	33	20
Gil Vicente	19	7	5	7	38	36	19
Academico	19	6	6	7	29	38	18
U. Coimbra	18	6	5	7	29	33	17
Peniche	19	7	3	9	33	48	17
Leixões	19	6	3	10	34	43	15
Espinho	19	5	4	10	32	42	14
Oliveirense	19	4	3	12	26	59	11
Vianense	19	3	3	13	27	58	9

Vão para os Leões de Santarém as honras da jornada, mercê da sua magnífica vitória sobre o Gil Vicente. Os Escalabitanos, além de terem sido a unica equipa visitante a triunfar, ainda chamaram a si o melhor resultado do dia.

Os grpos da A. F. Leiria não estiveram verdadeiramente afortunados. E' certo que o Torriense venceu, mas o resultado é fraco. O Peniche, também, em casa não foi além de um empate. Finalmente, o Caldas não pôde tornear a dificuldade da deslocação a Matosinhos e perdeu, assim, a invejável posição de que aproveitara oito dias antes, com a derrota do Torriense.

Voltou o Torriense a figurar em numero um, seguido do Caldas, o Salgueiros teima em ocupar o 3.º posto. Os Leões adiantaram-se ao Tirsense e a Sanjoanense ao Gil Vicente. O Académico de Viseu passou para a frente do União de Coimbra, o Desportivo de Peniche manteve a sua posição. Depois—outra permuta, com o Leixões a colocar-se á frente do Sporting de Espinho. Nos ultimos lugares a Oliveirense e o Vianense, com a distancia que os separava encurtada.

*

A 19.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão forneceu, no grupo Sul, os seguintes resultados:

Montijo-Oriental	1-1
Olhanense-Olivais	1-2
Coruchense-Arroios	4-1
Estoril-Farense	3-0
Juventude-Almada	3-0
Beja-Portalegrense	3-0
Portimonense-U. Montemor	3-1

Com estes resultados, a ordenação das equipas passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Oriental	19	14	4	1	47	22	32
Coruchense	19	11	3	5	50	26	25
Estoril Praia	19	10	5	4	45	21	25
Montijo	19	11	3	5	35	20	25
Olivais	18	10	2	7	54	45	22
Farense	18	8	5	5	36	27	21
Portimonense	19	7	6	6	31	29	20
Desp. Beja	19	8	3	8	31	37	19
Olhanense	19	7	3	9	33	34	17
Portalegrense	19	6	2	11	30	42	14
Juventude	19	5	3	11	21	39	13
Almada	18	4	5	10	26	42	13
União M.	19	3	4	12	25	50	10
Arroios	18	3	2	13	28	58	8

Como no grupo Norte só houve um visitante que venceu: o Olivais—a equipa que, com o Estoril, salvou a honra do futebol lisboeta. O Oriental voltou a não ganhar, mas, desta vez tem a atenuante de ter jogado fora do seu ambiente. O Arroios foi o menos afortunado, perdendo em Coruche por margem folgada, o que, aliás, não surpreende.

Nos desafios em que não intervieram clubes de Lisboa, os visitados ganharam com certa folga. Mais de salientar a vitória do Juventude do que a do Beja e Portimonense, dado que os Eborenses têm uma posição mais modesta na tabela.

O Oriental continua no 1.º lugar com um avanço de 7 pontos sobre os segundos, visto que se formou um trio que engloba os clubes que se lhe seguiam. O Olivais passou de 6.º para 5.º lugar, permutando com o Farense.

O Portimonense, o Desportivo de Beja, o Olhanense e o Portalegrense conservaram os seus lugares. O Juventude igualando o Almada, colocou-se, no entanto, á frente dos Almadenses. E nos dois ultimos lugares... tudo na mesma.

NO MONTIJO

O Oriental alcançou um resultado feliz

Ontem, no Montijo, o Oriental alcançou excelente resultado: o empate de 1-1. Os Montijenses são adversários perigosos e temia-se que os orientalistas, guias destacados do torneio, sofressem uma derrota. No encontro, que decorreu em toada extraordinariamente movimentada, afluiu numerosa assistência, que se dividiu em duas aguerridas e ruidosas falanges de apoio, as quais pegaram o fogo do seu irrequietismo e entusiasmo aos jogadores. Com efeito, depois de uma primeira parte serenamente bem jogada, e durante a qual se não obtiveram golos, a partida descambou para as entradas á margem das leis no segundo período. Foi uma coisa desoladora, que muito trabalho deu ao árbitro, a quem, no entanto, se creditou de tarefa esforçada e criteriosa.

Na segunda parte, a despeito de se ver privado do concurso do defesa Morais, que se viu constrangido a ir fazer ofício de corpo presente para a extrema-esquerda, o Oriental foi o primeiro a marcar, por sinal mercê de um canto do referido Morais. Mas 2 minutos volvidos, os Montijenses fixaram o resultado em 1-1.

Buscando afanosamente o tento do triunfo, os locais assenhoraram-se do comando da partida, dominando intensamente, por vezes, e jamais descurando o capítulo do remate, no qual o africano Benje brilhou, mas os Lisboetas organizaram-se bem á defesa, muito bem mesmo, nunca se perturbando com a fogosidade dos adversários e retorquindo mesmo com maior fogosidade ainda. Virar a cara aos adversários —não era com eles... Assim, o empate arrancado em tais circunstancias compensa bem o esforço e a aplicação dos orientalistas.

O jogo, no segundo período, não teve quaisquer atractivos no ponto de vista técnico. Uma luta de campeonato—rude, como tantas outras. Mas, recorde-se, no período inicial ambas as equipas puderam desenvolver alguns lances apreciáveis, mormente no que respeita ao quadro montijense.

Águas eleva-se e remata de cabeça, não obtendo, no entanto, o ambicionado resultado prático

A vitória do Benfica

(Continuação da pág. central)

e com belo espírito desportivo, mas não foi um adversário difícil, que se mostrasse capaz de discutir, *com o seu mais categorizado concorrente, uma supremacia que, de antemão, se julgaria mais* discutível.

Praticamente não houve tácticas. O Vitória de Guimarães jogou sem táctica adequada ás condições que era de prever lhe seriam impostas.

Jogou pura e simplesmente em WM, com um sistema de marcação por demais simplório para tornar difícil a tarefa do leader.

Este é que não soube tirar partido da sua superioridade, vindo a ganhar por um score *modesto, que não reflecte a sua indiscutível superioridade através a partida.*

E porquê

Porque o ataque do Benfica, apesar das facilidades que encontrou não soube traduzir em golos o seu ascendente.

Esta é pecha de que o Benfica vem sofrendo —o seu ataque não faz os golos que a movimentação da equipa possibilita.

Viu-se, no jogo de ontem, Águas perder três ocasiões das chamadas soberanas—e este jogador foi um magnífico scorer... *Assistiu-se a perdidas indesculpáveis dos restantes, nomeadamente Fialho, e concluiu-se, por fim, que o o melhor atacante do Benfica foi Calado—um jogador que, alinhando a extremo direito, mostrou* ser pau para toda a obra—*vindo a ser, afinal, o avançado mais efectivo do* comandante.

A defesa dos «encarnados» não teve, ontem, grandes preocupações.

Costa Pereira deu sensação de segurança... para confiar. E os três atrasados: Jacinto, Artur e Angelo—pode dizer-se que não tiveram erros.

A linha média foi construtiva, de ataques, mais do que defensiva. Alfredo foi, quanto a nós o melhor jogador em campo. E Caiado, o outro médio com exibição primorosa, só demonstrou deficiência em recargas e remates que pela quantidade dos que foram perdidos obrigará, certamente, a rectificação.

Do ataque, já dissemos tudo—não consegue fazer os golos exigíveis das situações que cria.

Ontem houve a novidade da dispensa de Palmeiro, por demais preocupado com a equipa militar—e Azevedo, alinhando a interior, foi util pelo seu espírito de lutador, mas pareceu-nos em embrião.

O Vitória de Guimarães, em face do espectro do ultimo lugar, lutou com denodo e entusiasmo, mas evidenciou falhas para considerar. Um bom guarda-redes não basta—e ele tornou possível que não fosse tão vincada a derrota.

Dos nomes mais conhecidos, por isto ou por aquilo—a responsabilidade do jogo em primeiro lugar—não tiveram acção de relevo: Cerqueira não esteve famoso em antecipações, que era o seu forte—o que Águas não soube explorar e Eloy e Rola, limitaram-se, aquele a acção modesta na condução de jogo atacante e o ultimo não demonstrou a fulgurancia que lhe era peculiar. Por isso, o domínio da defesa benfiquista em relação ao ataque contrário.

Foi, pode dizer-se insuficiente para o domínio territorial, e técnico-táctico do Benfica, a marca do jogo.

Mas disso só foram culpados os próprios benfiquistas, uma vez que os Vimaranenses tudo fizeram, com galhardia, para não regressarem com derrota digna de registo, mas não tanto que justificasse resultado tão lisongeiro.

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

LEIXÕES-CALDAS—Bispo, avançado-centro do Caldas, conclui com forte remate uma avançada do seu grupo

NO BESSA

O Boavista comprometeu grandemente a sua posição

A partida do Bessa terminou com o empate a uma bola, não satisfazendo as aspirações dos «axadrezados» que viram assim esfumada mais uma—talvez a unica—possibilidade de fugirem á zona mais indesejável da classificação.

Por sua vez, os Sadinos viram reassegurada a sua posição, embora ela não seja a que, lógicamente, ambicionariam.

Na primeira parte, os visitantes obtendo um golo ficaram melhor encaminhados embora fosse de contar a acção de desespero por banda dos Portuenses.

E essa surgiu logo no começo do segundo tempo, por forma a moralizar a equipa até ao final da partida.

Realmente, o Boavista lançou-se com garra para o ataque, mas fê-lo como náufrago em mar revolto, sem a serenidade precisa para conseguir a salvação.

Dominou durante meia hora, com toda a equipa setubalense preocupada em defender, já que carecia de talento para gizar qualquer ofensiva e que só no limiar do tempo se lançou em algumas iniciativas, sem resultado prático.

Se a igualdade se tivesse verificado no decorrer da primeira parte, é possivel que o resultado final tivesse sido favorável aos Portuenses.

Como, porém, nessa altura, a vantagem era dos estremenhos a reacção não foi suficientemente capaz para atingir o fim em vista. O resultado de 1-0, ao descanso, para o Setubal não deixa de estar certo, se bem que o empate se harmonizaria com o decorrer da partida.

Já na outra metade, o Boavista merecia numeros mais amplos, por durante 30 minutos ter chamado a si o comando do jogo e obrigado a tarefa exaustiva todo o sector defensivo dos vitorianos.

A alteração das pedras do sector dianteiro dos locais e ainda a troca de Serafim com Alcino, deu ao grupo mais poder, mas sem sentido prático. Daí o magro resultado do desafio, que cifra em dois tentos, um para cada lado.

Entre o grupo visitantes há a salientar o trabalho de Graça, como o melhor elemento em campo, seguindo-se-lhe Baptista, Soares e Vaz.

Nos «axadrezados» bem, Caiado, Serafim e Zorgo. O novo elemento Otto Vargas denunciou recursos, embora denuncie falta de preparação. Arbitragem com altos e baixos, sem destoar grandemente.—*A. D.*

Defenda a sua saúde

Fumando com boquilhas NO-NIK. Os filtros NO-NIK são uma barreira intransponível pela nicotina e outros elementos nocivos do tabaco. Com NO-NIK pode fumar sem receio.

A' venda em todas as tabacarias

O QUE VAI lá por fora

Está aprazado para os dias 24 a 26 de Fevereiro próximo, um encontro entre as selecções de ténis de Paris e de Londres, a disputar na capital da Inglaterra, nos «courts» do Queen's Club.

*

No Madison Square, de Nova York, vai disputar-se em 25 do próximo mês um encontro entre os pugilistas Sandy Saddler e Ted Davis. O primeiro defenderá o seu título de campeão do Mundo, de peso «plumas».

*

Cyrus Weld, um dos melhores nadadores australianos, em 110 jardas, vai estar inactivo este ano, por motivo dos seus próximos exames. Weld, que tem 18 anos, retomará os treinos com vista aos próximos Jogos Olimpicos.

*

O atleta sul-africano Duplessis, campeão do Império Britanico, em disco acaba de melhorar o seu próprio «récord», fazendo 52,16 m. O seu anterior máximo era de 51,70 metros.

*

Os Campeonatos Internacionais de Ténis de Mesa, da França, forneceram os seguintes vencedores: Roothooft (França) em singulares-homens; Angelica Rozeanu (Roménia) em singulares-senhoras; Diana-Rosalinda Rowe (Inglaterra), em pares-senhoras; Onnes (Holanda) em juniores.

*

A natação holandesa acaba de registar a queda de dois «récords», em piscinas de 25 metros. Assim Willemse cobriu os 200 metros em 2 m. 8,7 s. e a equipa feminina do R. D. Z. fixou em 5 m. 7,2 o máximo holandês de 4X100 estilos, senhoras. Este tempo é o melhor entre equipas de clube registado em todo o Mundo.

*

O Comité Olimpico Canadiana mostra-se confiante quanto á possibilidade de reunir 75 milhões de froncos que lhe permitam fazer face ás despesas da participação nos Jogos de Melburne, contando com as subvenções do Governo federal e das provincias.

PUGILISMO

A sessão internacional da próxima quarta-feira

É já depois de amanhã, que no recinto do Parque Mayer se realiza uma sessão internacional de pugilismo que serve para reatamento da actuação de Espanhois, há muito tempo ambicionado. No entanto, o combate de fundo trava-se, em 12 assaltos, entre Belarmino e Chico Santos, para o titulo nacional dos leves, em poder do primeiro. Os espanhois Young Gonzalez e Arlindo Mateiro defrontam, respectivamente, os portugueses Julio Martins e Sota, em 10 e 8 assaltos. Efectua-se ainda um combate preliminar de 6 assaltos entre Alf. Araujo e Armindo Rodrigues.

A sessão deve suscitar o maior interesse, traduzido em apreciável afluência de publico.

Campeonato de Lisboa de «rugby»

(Continuação da página central)

e, consequentemente, maior ligação de sector, tendo os três-quartos desenvolvido alguns traçados de infiltração, aos quais, porém, se opôs, com firmeza, a defesa cerrada, por assim dizer, posicional e certa, dos homens de Direito. Esta força de defesa, enfraqueceu, no entanto, com a saída voluntária de Kopke e com a ausência forçada de Azevedo e Silva, permitindo ao três-quartos ponta contrário, Orey, um ensaio, quase no final da partida, com culpas para todos e para ninguém...

Do lado dos vencidos, foi o «pack» avançado o compartimento mais jogador, pecando, porém, pela falta de entrega aos médios, de princípio ao fim, um pouco entregues ao que se lhes deparou, ocasionalmente.

Os melhores momentos de luta travaram-se nas jogadas de «touche» em que, ombro a ombro, intervieram Figuiredo e Nelson, duas certezas do raguebi nacional. Ambos poderosos, fortes e nobres a jogar, têm o caminho aberto para futuro, actuando já nos clubes, no jeito da selecção para os treinos da qual estão convocados.

*

No Campo Grande, com facilidade, triunfaram os da «casa» dos «clules», por margem bem clara, indicando que, de novo, o Benfica se encontra na calha de um título que lhe é caro e, de certo modo, destinado.

Nas Salésias, num jogo de começo de campeonato, o Sporting surpreendeu o Belenenses que, aparentemente, entrou em campo com favoritismo.

O Sporting, agora orientado por quem de direito, manobra mais claro, ganha força, de jogo a jogo, isto é, engrena, visto que tem peças e característica.

Os «azuis» perderam o belo fio de jogo que, nas ultimas épocas se lhes conheceu, embora haja que dizer, com verdade, que o mal vem tanto do que se desenvolve como das condições em que o caso se dá—o campo de treinos dos belenenses é pequeno demais para um sistema treinado para um terreno maior.

A. T. da S.

Este lance foi aquele que originou o golo do Sporting marcado por Martins, que, descaído para o lado esquerdo do terreno, não se vê na fotografia

EM ÉVORA

Dez contra onze

e o Sporting não pôde ganhar

Nos cálculos dos clubes entrarão sempre, como prováveis, as derrotas fora e os triunfos em casa. Natural e lógico. De modo que já faz carreira esta noção: o campeonato, normalmente, caberá ao «team» que fora consiga maior numero de pontos. Quer dizer: nas previsões «leoninas» estaria, em primeiro lugar, a hipótese de não vencer; mais remotamente a probabilidade de ganhar. Deu-se o primeiro caso. Desta vez, como se observará, não foram os «leões» os ganhadores em três campos!... Simplesmente, no dia a dia do Nacional, depressa se esquece o que a cada um não interessa. E' dos livros. Ao fim e ao cabo, tudo está perfeitamente certo. Parece-nos, por isso, que só no final do campeonato é legitimo cotejar as carreiras dos clubes. Porque, só então o equilibrio estará estabelecido.

Ninguém, nem os próprios «leões», admitiam que a sua tarefa fosse fácil. Há no Lusitano-Sporting uma tradição: os «verde-brancos» nunca puderam vencer os Eborenses no campo destes. Vislumbrava-se, agora esse ensejo. Contra o Braga, o onze de Alvalade dera uma demonstração da sua capacidade. E ao ganhar por 5-2 afirmara ou parecera afirmar o retorno do seu estilo eficaz e sóbrio. Todavia, a posição do Lusitano era, desde logo, o primeiro obstáculo a remover. Os Alentejanos, receosos do pior, numa posição desagradável, procurariam explorar, muito legitimamente a vantagem de jogar em casa. De resto, á medida que o Nacional avança as dificuldades, crescem para os grupos visitantes particularmente quando estes não podem ceder sequer um ponto. Era o caso do Lusitano. A *sorte do jogo* bafejou o onze da Estrela. E' incontestável.

Não se nega que os «lusitanos» jogaram com extremos de aplicação, sempre na brecha, intemeratos na defesa e atrevidos e não menos intrépidos no ataque. De este estilo resultou, dado que o grupo da capital se manteve na mesma toada, um desafio de vigor, choques constantes e alguns lances a roçar a irregularidade. Ou seja, até onde a palavra pode traduzir os factos e defini-los bem, um encontro renhido, no qual os Lisboetas não tiveram a «chance» a acompanhá-los. Já nem queremos explorar, em defesa deste ponto de vista, os dois chutos de Mokuna ás balizas, um na primeira avançada (a haver golo os efeitos seriam tremendos, admite-se), outro perto do final quando o Lusitano já ganhava (seria o empate!). Na verdade, trata-se de incidentes do próprio jogo, se assim se quiser interpretar... Incidente também foi a lesão de Passos, o qual obrigado a sair do campo, ainda no quarto de hora inicial, privou a equipa de uma unidade. E não foi só isso, já de si muito. Forçou a alterações que evidentemente reduziram as possibilidades dos campeões. Isto é que bem pode considerar-se falta de sorte... Ou também não?.

Não obstante o «handicap», o Sporting jogou de igual para igual durante meia hora, ou seja, até sofrer o golo n.º 1 do Lusitano. O 0-0 era um *arame* que tudo segurava. Colocado em dupla desvantagem, observou-se na turma de Alvalade um colapso. Só então o grupo do Alentejo surgiu a tirar todo o partido da sua superioridade numérica. Foi de aflição o ultimo quarto de hora antes do intervalo. E, em boa verdade, o facto de o «team» local não haver aumentado o seu avanço não o abona muito.

No mesmo desnivel de quantidades, entrou o Sporting para a segunda metade, agora com Travaços a defesa esquerdo. E talvez seja de referir que o recuo do grande jogador haja debilitado a linha atacante para a tarefa que se lhe exigia: tudo tentar para recuperar o atraso. A presença do «capitão» do S. C. P. á frente, poderia dar outro rumo ao desafio? Tudo pode admitir-se de um jogador da sua classe. Obtido o empate já mais que merecido nessa altura, o Lusitano descontrolou-se um pedaço. Teve-se a sensação de que os Lisboetas triunfariam, mas a defesa local ditou a sua palavra. Tapou bem o caminho das redes, seguramente defendidas por Vital, e num contra-ataque apareceu segunda bola «lusitana»! Naturalmente, os Eborenses procuraram explorar o efeito da surpresa. Passaram a atacar mais, mas como o Sporting não renunciava, a partida—sempre de jogo pouco valioso—assumiu alto nivel de emoção. Mokuna teve o 2-2 nos pés; atirou á trave. Decididamente, o congolês tem um fraco pela barra e pelos postes... Azar? Falta de serenidade? As duas coisas. No fundo, um jogador que está ainda por desbastar.

A vitória aligeirou as preocupações dos Eborenses. Mas criou um problema ao Sporting, no próximo domingo chamado a encontro nas Antas, com o F. C. Porto. Talvez que no campo Estrela se tivesse começado a romper a cortina que tapa o titulo. O que, efectivamente, houve foi um desafio emotivo, no qual a acção esforçada de todos justifica que não se façam referencias a A ou B. Todos, na realidade, deram o melhor de si próprios. Uns ganharam, porque foram mais afortunados; outros perderam, porque a sorte lhes voltou as costas. O fnutebol é isto mesmo. E ai dele quando deixar de ser assim...—*M. J.*

PROVAS DE ANDEBOL

Sporting alcançou

o resultado mais volumoso

Mais uma jornada de resultados bastante desnivelados. Os do fim da tabela continuam a sofrer derrotas pesadas. Ontem, realizou-se a 6.ª «ronda» e coube ao Liberdade defrontar o «leader», no Lumiar A. Não pôde furtar-se a numeros cuja expressão é bastante eloquente (29-3) e que constituem o resultado mais volumoso que, até agora, no torneio, um clube alcançou sobre outro. Já houve 26-1 e 24-0, do Oriental e do Sporting, ambos sofridos pelo Cascalheira.

Os «leões» mantêm-se firmes no alto da lista classificativa, com o Almada na peugada. Este tem menos um jogo, mas a diferença, a verificar-se entre ambos, só deve encontrar-se quando se defrontarem, o que se registará daqui a duas jornadas. Os Almadenses receberam o Cascalheira, no Pragal, e venceram sem dificuldades (18-3).

O Benfica subiu mais um «furo» na tabela, em desfavor do Belenenses com o qual jogou no Campo Grande e venceu (11-3). Os «encarnados», ao intervalo, já tinham vantagem traduzida em 5-2, mas foi no segundo tempo que o «onze» melhorou, nitidamente, ao contrário dos «azuis» que não souberam, ao menos, manter o ritmo de jogo evidenciado inicialmente. O Belenenses desceu para a quinta posição e o beneficiado, além do Benfica, foi o Oriental, agora em quarto.

Os orientalistas jogaram com o Alverca, em Marvila e triunfaram fácilmente (15-3), como se esperava. Os de Alverca continuam em penultimos com um ponto mais, apenas, que o Cascalheira—o da cauda.

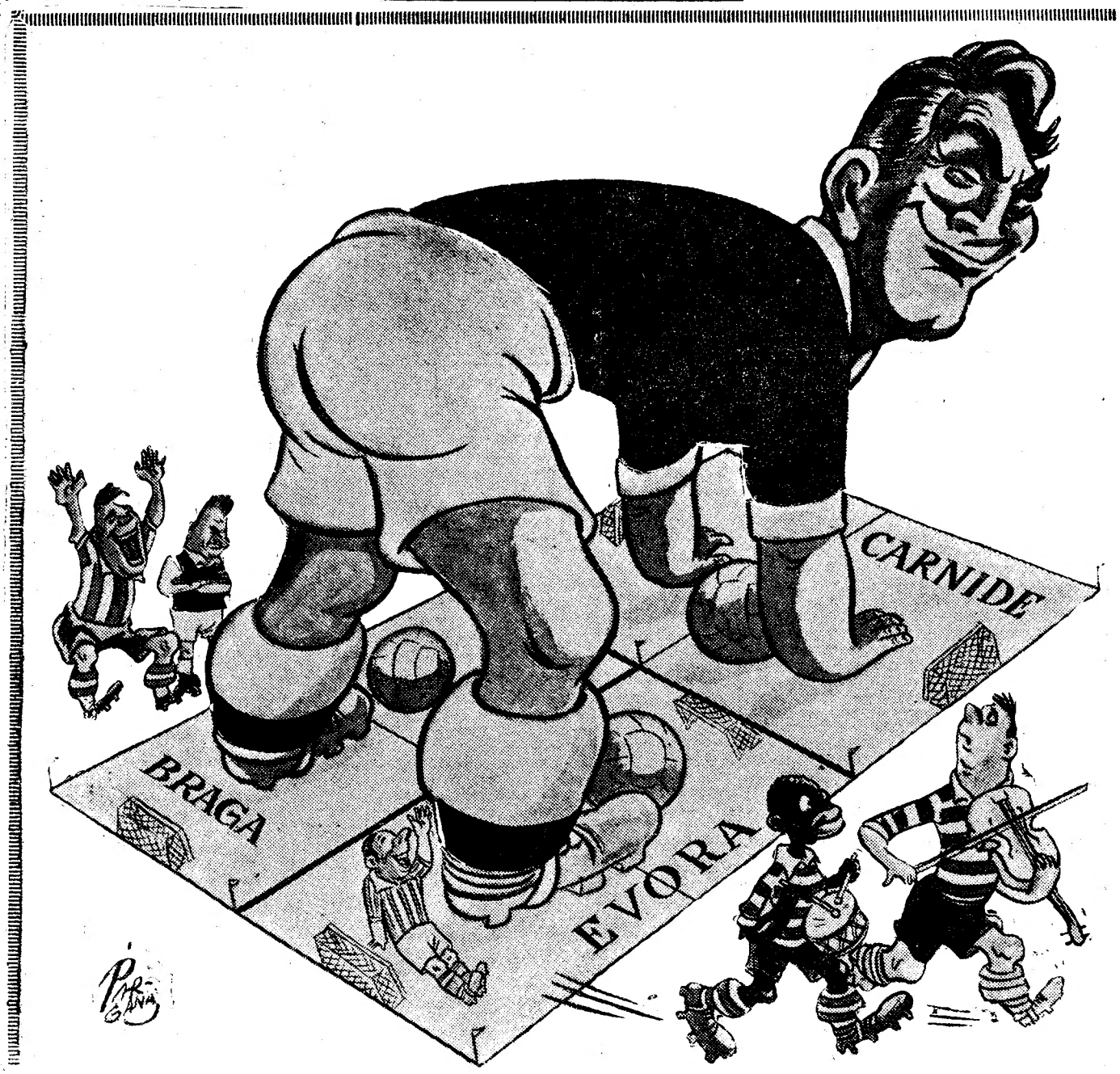
Na Amadora, defrontaram-se a Académica e o Glória. O resultado favorável a este ultimo (10-3) pode considerar-se excelente, pois os locais, no seu reduto, agigantam-se sempre, dificultando muito a tarefa dos adversários. Já empataram lá com o Belenenses—um dos do primeiro plano. O Glória é agora o sexto da lista, por troca com o Liberdade, e a Académica mantém-se em penultimo, igual ao Alverca.

Marcaram-se, ao todo, nesta jornada, 98 golos—o «récord» da prova. Para seis desafios, é caso de dizer-se que os dianteiros tinham a pontaria ultra-afinada...

Eis a classificação actual:

	J	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	6	6	—	—	115—20	18
Almada	5	5	—	—	46—21	15
Benfica.	6	4	—	2	68—34	14
Oriental	6	4	—	2	74—34	14
Belenenses.	6	3	1	2	47—36	13
Glória...	5	3	—	2	39—37	11
Liberdade..	6	2	—	4	26—69	10
Acad. Amadora...	6	—	2	4	18—47	7
Alverca.	6	—	1	5	25—75	7
Cascalheira	6	—	—	6	10—95	6

A Acad. Amadora tem uma falta de comparência.

A equipa de voleibol da Bulgária acaba de derrotar a de Tunis por 3-0: 15-8, 15-11 e 15-9.

Maureen Connoly, a mais jovem entre todas as suas compatriotas norte-americanas que têm vencido o campeonato feminino de ténis do seu país. Conta 17 anos e sofreu, há seis meses, um ferimento numa perna em consequência de um acidente noutro desporto que também pratica—o hipismo